



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

TAINÁ NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CAMINHO PARA A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DO FUTURO TRADUTOR-
INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS EGRESSO DO IFRS CAMPUS
ALVORADA**

Porto Alegre

2025

TAINÁ NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CAMINHO PARA A
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DO FUTURO TRADUTOR-
INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS EGRESSO DO IFRS CAMPUS
ALVORADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Andréa Poletto Souza

Porto Alegre

2025

S586e Silva, Tainá Nunes da

Educação Profissional e Tecnológica: o caminho para a formação da consciência política do futuro tradutor-intérprete de libras-português egresso do IFRS Campus Alvorada / Tainá Nunes da Silva – Porto Alegre, 2025. 173 f. : il., color.

Orientadora: Dra. Andréa Poletto Souza

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Tradutor-Intérprete de Libras. 5. Consciência política. I. Souza, Andréa Poletto. . II. Título.

CDU: 37:004

Elaborada por Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

TAINÁ NUNES DA SILVA

**PARTE-TOTALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DOS INSTITUTOS
FEDERAIS: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO CÍRCULO DE CULTURA PARA A
FORMAÇÃO INTEGRAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Poletto Sonza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Fábio Azambuja Marçal

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Gisele Maciel Monteiro Rangel.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Dalmir Pacheco de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Dedico este trabalho a minha mãe, Enira, que nunca poupou esforços para minha formação, sendo a minha rede de apoio para que eu pudesse realizar todos os meus sonhos, inclusive esse. Ao meu filho, Camilo, minha força para continuar esperando que um outro mundo é possível.

AGRADECIMENTOS

À professora Andréa Poletto Sonza, pela orientação cuidadosa em todas as etapas deste estudo, pela disponibilidade e contribuições imensuráveis a minha formação;

Aos membros da banca de qualificação, Prof.^a Dr.^a Gisele Rangel, Prof.^a Dr.^a Maria Augusta Martiarena, Prof. Dr. Fábio Azambuja Marçal e a Prof. Dr. Dalmir Pacheco pelas contribuições que enriqueceram essa pesquisa;

Aos egressos participantes da pesquisa, sem eles este trabalho não seria possível;

Aos professores do ProfEPT Campus Porto Alegre por estimular a busca pelo conhecimento através das leituras e discussões em cada aula dada;

À Joseane Becker e Clarice Hausen pela escuta amorosa nos dias difíceis, pelas risadas, pelos cafés e pela sororidade em todos os momentos;

Ao Carlos, companheiro de todas as horas, por todo o apoio ao longo desta jornada;

Ao meu filho Camilo, graças a ele, este sonho se tornou realidade;

Aos familiares e amigos, pelo incentivo.

“[...] um povo, que tem acesso a uma educação comprometida com a emancipação e a autonomia, não aceitará as condições de miséria, exploração e desemprego que estão colocadas no país em nossos dias e saberá trilhar os caminhos para superar este cenário”.

(Gaudêncio Frigotto, 2024)

“[...] os IFs são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de “Inédito Viável” e está comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana, Democrática e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país [...]”.

(Pacheco, 2020)

RESUMO

A regulamentação da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) veio através da Lei nº 12.319 (Brasil, 2010). A profissão do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (Tilsp) nasce dentro da conjuntura política e econômica neoliberal e é um reflexo desse modelo dominante de precarização do trabalho e de exploração do trabalhador, principalmente após a reforma trabalhista. O Tilsp atua, na maioria das vezes, em trabalhos mal remunerados e frequentemente terceirizados. Em razão disso, este trabalho se originou a partir de uma inquietação sobre o currículo de formação técnica dos estudantes do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras-Português (TTILS) que tem a prática profissional como eixo principal. Considerando as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pelos Institutos Federais, esta pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira a formação proporcionada no Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada contribuiu para a formação da consciência política dos egressos do curso. A partir dos resultados obtidos, propomos como Produto Educacional (PE) a sequência didática do Círculo de Cultura freireano a fim de garantir uma formação técnica de nível médio comprometida com a formação humana integral dos estudantes para a atuação crítica destes futuros profissionais nos espaços formais no mundo do trabalho. O PE proporcionará aos educandos uma reflexão sobre os princípios orientadores da EPT e a importância da formação da consciência política para o seu processo formativo laboral na era da mundialização do capital alinhado às especificidades da profissão. Aos docentes, é um suporte educacional possível de ser reproduzido em sala de aula. Para a realização desta pesquisa, optou-se pelo método qualitativo e de caráter explicativo, com procedimentos bibliográficos e documental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário semiestruturado, tendo como público-alvo os egressos do curso. O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada, única instituição pública, gratuita e de qualidade no estado a ofertar o curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras, configura-se como espaço estratégico para a formação crítica dos estudantes-trabalhadores do TTILS. Com isto, defendemos a ideia de que a Educação Profissional e Tecnológica é o caminho para a formação da consciência política do futuro profissional Tilsp ao possibilitar uma formação integral, contemplando tanto as especificidades da formação quanto a compreensão sobre o mundo do trabalho, a fim de formar sujeitos emancipados e que poderão ser agentes políticos de transformação social. O presente trabalho faz parte da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica; Tradutor-Intérprete de Libras-Português; Formação da Consciência Política; Produto Educacional.

ABSTRACT

The regulation of the profession of Brazilian Sign Language (Libras) translator, interpreter and guide-interpreter (Tilsp) was established through Law No. 12.319 (Brazil, 2010). The Tilsp profession emerged within a neoliberal political and economic context and reflects this dominant model of labor precarization and worker exploitation, especially after the Labor Reform, often experiencing poorly paid and frequently outsourced employment. For this reason, this study originated from concerns regarding the technical training curriculum of students enrolled in the Technical Course in Libras–Portuguese Translation and Interpretation (TTILS), which places professional practice at the core of its curriculum. Considering the specific characteristics of Professional and Technological Education (EPT) offered by Federal Institutes, this research aims to investigate how the training provided by the Technical Course in Libras Translation and Interpretation at the Alvorada Campus has contributed to the development of political consciousness among its graduates. Based on the findings, we propose as an Educational Product a didactic sequence inspired by Paulo Freire's Culture Circle methodology to ensure a technical secondary-level education committed to the integral human development of students, enabling critical engagement of these future professionals in formal world of labor. The proposed Educational Product will encourage students to reflect on the guiding principles of EPT and the importance of political awareness in their vocational training in an era of globalized capital, while aligning with the specificities of their profession. For educators, it offers a pedagogical resource that can be implemented in the classroom. This research employed a qualitative methodology with a explanatory way, using bibliographic and documentary procedures. A semi-structured questionnaire was used as the data collection instrument, targeting graduates of the course. Work and education are fundamental aspects of human development, but in the capitalist mode of production, work loses its vital meaning, leading to a process of alienation and estrangement in which the worker no longer recognizes the product of their labor. The Federal Institute of Rio Grande do Sul – Alvorada Campus, the only free, high-quality public institution in the state to offer the Technical Course in Translation and Interpretation of Libras, is a strategic space for the critical training of TTILS student-workers. With this, we defend the idea that Professional and Technological Education is the path to the formation of the political consciousness of the future Tilsp professional by enabling a comprehensive education, contemplating both the specificities of the training and the understanding of the world of work, in order to form emancipated subjects who can be political agents of social transformation. This work is part of the research line *Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT)* of the Graduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), Porto Alegre Campus, of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS).

Keywords: Professional and Technological Education; Libras–Portuguese Translator-Interpreter; Political Consciousness Development; Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Localização do município de Alvorada na região metropolitana de POA e do IFRS Campus Alvorada.....	18
Quadro 2: Distribuição regional das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais.....	47
Quadro 3: Princípios educacionais contemplados durante formação profissional no TTILS.....	50
Quadro 4: Resultados obtidos com os descritores “Intérpretes de Libras” e “Tilsp/Tils”.....	54
Quadro 5: Resultados obtidos com os descritores “intérpretes de Libras” e “Tilsp/Tils”.....	56
Quadro 6: Funções dos Conselhos de Classe.....	59
Quadro 7: Trabalho voluntário em serviços públicos.....	73
Quadro 8: Nível de escolaridade dos Tilsp: graduação.....	74
Quadro 9: Nível de escolaridade dos Tilsp: pós-graduação.....	74
Quadro 10: Atuação profissional anterior ao Tilsp.....	77
Quadro 11: Diretrizes da EPT que orientam os Institutos Federais.....	78
Quadro 12: O que é trabalho?.....	80
Quadro 13: Contribuição do Produto Educacional para a formação da consciência política.....	91
Quadro 14: Aspectos importantes do Produto Educacional para a formação da consciência política.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Atuação profissional como Tradutor e Intérprete de Libras no IFRS.....	48
Gráfico 2: Área de atuação no IFRS.....	49
Gráfico 3: Ano de conclusão do curso.....	68
Gráfico 4: Sexo/Gênero dos participantes da pesquisa.....	69
Gráfico 5: Atuação profissional anterior ao curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras.....	71
Gráfico 6: Você é coda?.....	71
Gráfico 7: Eixo conceitual: conteúdo.....	88
Gráfico 8: Eixo conceitual: relevância.....	89
Gráfico 9: Eixo pedagógico: metodologia de ensino.....	89
Gráfico 10: Eixo pedagógico: contribuição ao aprendizado dos discentes.....	90
Gráfico 11: Eixo pedagógico: didática do PE.....	90
Gráfico 12: Eixo comunicacional - formato e diagramação do PE.....	90
Gráfico 13: Eixo comunicacional - linguagem do PE.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APILS - Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais
- BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- DTILS - Departamentos de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- ES - Ensino Superior
- FEBRAPILS - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais
- FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
- FIC - Formação Inicial e Continuada
- GIL - Guia-intérprete de Língua de Sinais
- IFs - Institutos Federais
- IFRS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- LP - Língua Portuguesa
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- PROFEPT – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- RS - Rio Grande do Sul
- RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
- SCIELO - Scientific Electronic Library Online
- SD - Sequência Didática
- SINASEFE - Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica
- SINTRA - Sindicato Nacional de Tradutores
- SINTIGLIS - Sindicato Nacional dos Tradutores Intérpretes e Guias-intérpretes de Línguas de Sinais
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILS - Tradutor-Intérprete de Línguas de Sinais

TILSP - Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais-Língua Portuguesa

TTILS – Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 CAPÍTULO I: TRABALHO, CLASSE TRABALHADORA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - UMA SÍNTESE HISTÓRICA.....	25
2.1 Trabalho: a essência humana.....	28
2.1.1 As particularidades do trabalho e da educação profissional no Brasil.....	35
2.2 A Classe Trabalhadora.....	38
2.3 O Tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais.....	43
2.3.1 O Tilsp egresso do IFRS.....	47
2.3.2 O Estado da Arte: as concepções sobre o Tilsp.....	52
2.3.3 O Tilsp hoje?.....	57
3 CAPÍTULO II: O PERCURSO METODOLÓGICO.....	61
3.1 A coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.....	65
4 CAPÍTULO III: O QUE NOS DIZEM OS DADOS?.....	69
4.1 Análise e interpretação dos dados coletados.....	76
5 CAPÍTULO IV: O PRODUTO EDUCACIONAL.....	81
5.1 Teoria freireana de aprendizagem: o diálogo como alicerce para a emancipação humana.....	82
5.2 Círculo de Cultura: a horizontalidade dos saberes.....	84
5.3 Avaliação do Produto Educacional pelos egressos do curso.....	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A - PRODUTO EDUCACIONAL.....	105
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO.....	133
APÊNDICE C - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO.....	143
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	171

INTRODUÇÃO

No modo de produção capitalista, o trabalho ganha diversos significados, como aponta Frigotto (2009). Segundo este autor (ibidem), para a grande maioria da classe trabalhadora trabalho e emprego têm o mesmo sentido, fruto de uma construção ideológica reforçada constantemente pelos diversos segmentos que legitimam a ideologia dominante de alienação e exploração. O capitalismo periférico atua de forma ainda mais violenta e a educação aparece como elemento estruturante no projeto político-ideológico neoliberal.

No capitalismo, “o processo de trabalho se converte em meio de subsistência. A força de trabalho torna-se, como tudo, uma mercadoria, cuja finalidade vem a ser a produção de mercadorias” (Antunes, 2015, 171). Por isso, “o trabalhador repudia o trabalho; não se satisfaz, mas se degrada; não se reconhece; mas se nega [...]. O trabalho como atividade vital, verdadeira, desaparece” (Antunes, 2015, p. 172). Daí a importância, segundo Mészáros (2008, p. 12), de uma educação que seja contra-hegemônica e que permita “aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer”, tendo em vista que “as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado” (ibidem).

No Brasil, a história nos mostra que a educação profissional foi se moldando, conforme os interesses do período e da estrutura político-econômica. Na época colonial, por exemplo, ela esteve voltada para a formação manual e foi considerada atividade própria de pessoas que foram escravizadas. Mais tarde, a partir das transformações políticas e econômicas, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente aos órfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, sua marginalização (Ramos, 2014). Neste período, a educação profissional tinha um caráter assistencialista (ibidem).

A partir da primeira década¹ do século XX, a educação profissional deixa de ter, aos poucos, esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores em que havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014). Com o surgimento de escolas profissionalizantes, houve “um redirecionamento da

¹ Ramos (2014, p. 25), refere que “Em 1909, o Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas aos pobres e humildes, e instalou dezenove delas, em 1910, nas várias unidades da Federação”.

educação profissional no país, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria” (Ramos, 2014, p. 25).

A educação no Brasil, mesmo cindida², foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração do campo para a cidade e a expansão do setor industrial brasileiro. O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi “marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital” (Ramos, 2014, p. 25). Durante a ditadura civil-militar, a política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidense e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior que até então era destinado às elites, torna-se uma necessidade para as camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e que desejavam ascender econômica e socialmente (Cunha, 2005).

A década de 1980 foi marcada pela redemocratização do país. Na década de 1990, as políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos foram produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Em 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, “como processo educacional específico, não vinculado necessariamente às etapas de escolaridade” (Ramos, 2014, p. 58). Com o Decreto nº 2.208 de 1997, houve a definição dos níveis de ensino da educação profissional em básico, técnico e tecnológico, “havendo a separação curricular entre ensino médio e a educação profissional” (Ramos, 2014, p. 65). É neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, “cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças socioeconômicas do capitalismo” (ibidem).

Nos anos 2000, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT)³, da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta

² “[...] dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 86).

³ Sobre a RFEPT “Em 29 de dezembro de 2008, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Até 2002, o Brasil tinha 140 escolas técnicas. Nos Governos Lula e Dilma, houve a maior expansão da história da Rede Federal, que é formada pelos IFs; pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets); pelas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades; e pelo Colégio Pedro II. Foram criados 422 campi entre os anos de 2005 e 2016, sendo 214 entre 2005 e 2010, além de 208 entre 2011 e 2016.

educacional de formar seres humanos integrais⁴ e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas uma formação técnica de cunho profissionalizante como era o caso das Escolas Técnicas ofertadas pelo Sistema S⁵ até o início dos anos 2000. O que se almeja nessa concepção de educação profissional (e tecnológica) ofertada pelos IFs é o projeto unitário gramsciano que “não elide as singularidades dos grupos sociais, mas se constitui como síntese do diverso, tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social” (Ramos, 2014, p. 85)⁶.

Além da formação omnilateral⁷, segundo a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro

Nesse período, também foram entregues ou incorporadas à Rede outras 92 unidades. Atualmente, são 682 unidades e mais de 1,5 milhão de matrículas. Com os novos 100 campi, a Rede Federal passa a contar com 782 unidades, sendo 702 campi de IFs”. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>. Acesso em: 06 maio 2025.

⁴ “[...] sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 84).

⁵ Atualmente o Sistema S “[...] compreende nove entidades com destaque para o Senai - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; Sesc - Serviço Social do Comércio, Sesi - Serviço Social da Indústria; e Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). [...] Criado no governo do presidente Getúlio Vargas em 1942, o Sistema S começou com o Senai, a mais antiga organização voltada para o ensino e **qualificação da mão de obra operária** no período de industrialização do país. Na década de 1980, surgiram o Senac- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio, o Sesc - Serviços Sociais do Comércio e o Sesi- Serviços Sociais da Indústria. Ao longo dos anos, foram criados o Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, o Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Sescop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o Senat - Serviço Social de Aprendizagem do Transporte e o Sest - Serviço Social de Transporte”. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/11/o-que-e-o-sistema-s-entenda-o-que-e-como-funciona-e-como-surgiu>. Acesso em: 10 maio 2025.

⁶ Sobre o projeto unitário gramsciano podemos referir que [...] “é a formulação mais madura de escola em Gramsci. Ela assume o ideal de formação integral do humano, um ser desenvolvido tão completamente quanto possível em relação às capacidades intelectuais e manuais. [...] A formação integral preconizada pela escola unitária fornece aos educandos os elementos culturais mais desenvolvidos, forjados pela ciência, tecnologia, filosofia e arte, cuja síntese encontra-se nos clássicos de cada área. Ao se apropriarem desse patrimônio cultural produzido pela humanidade, poderá ocorrer a elevação do nível de consciência dos educandos, induzindo outro tipo de ação individual e coletiva, porque terão mais consciência de si e do mundo, condição basilar para formularem estratégias e promoverem ações com vistas a superar as contradições sociais que lhes desafiam a existência. Desse modo, a escola unitária articula no mesmo processo de ensino-aprendizagem o saber e o fazer. O saber servirá ao propósito de se reconhecer, conhecer o mundo e os problemas nele presentes, daí a necessidade dos conhecimentos propedêuticos e humanísticos. Eles têm potencial de despertar a capacidade crítica e criativa dos educandos, e favorecer o desenvolvimento da personalidade individual com autonomia moral. Por sua vez, o fazer visa a capacitar educandos a operarem no mundo do trabalho, dominar o processo de produção social da existência, apropriando-se das habilidades e principalmente dos princípios científicos presentes nos aparatos tecnológicos das sociedades ocidentais. Assim sendo, estará o educando apto a se projetar no mundo do trabalho, não apenas com disciplina, mas com autodisciplina e racionalização, que são próprios do universo da moderna indústria [...]” (Martins, 2021, p. 12-13).

⁷ Conforme Ciavatta (2014, p. 190), “sua origem remota está na educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política,

de 2008, os Institutos Federais⁸ devem fomentar o “desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (Brasil, 2019, p. 4), através de sua expansão e interiorização no território brasileiro. No Rio Grande do Sul, diversas cidades foram contempladas com o projeto de expansão dos Institutos Federais e Alvorada estava entre elas.

Alvorada é uma cidade que está localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Desde 2013, o IFRS se faz presente neste município ofertando a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Ensino Médio Integrado, Técnicos Concomitantes, Técnicos Subsequentes, Graduação e Pós-graduação. Os Institutos Federais têm nas suas diretrizes a perspectiva da formação humana integral, diferente do que se tinha até então, onde o foco era a qualificação de mão-de-obra profissional. O IFRS Campus Alvorada é a única instituição pública do RS que oferta o curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS). O curso busca habilitar os futuros profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português para atuarem nos diversos espaços no mundo do trabalho, em que se faça necessária a mediação entre surdos sinalizantes⁹ e ouvintes.

Quadro 1: À esquerda e destacado em amarelo, está a localização do município de Alvorada na região metropolitana de POA; à direita, a localização do IFRS Campus Alvorada no município

científico-tecnológica”.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 12 maio 2025.

⁸ Conforme o art. 2º: “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

⁹ Gladis Perlin (Carvalho; Campello, 2022 apud Perlin, 1998) em seus estudos se refere a sete tipos de identidade surdas: “[...] identidade surdas (Identidades Políticas); Identidade surdas híbridas; Identidade surda de transição; Identidade surda intermediária ou (incompleta); Identidade surda flutuante; Identidade surda embaçada e Identidade surda de diáspora”. Atualmente, há a possibilidade, conforme (Carvalho, Campello, 2022), de mais sete identidades surdas: “: Identidade Surda Urubu-Ka’apor e outras línguas de sinais emergentes; Identidade Negra Surda; Identidade Surda Unilateral e Identidade surdocega [...] Identidade surda AASI, Identidade surda com IC, Identidade étnica dos surdos”, totalizando quatorze tipos de identidades surdas. Neste trabalho nos referimos aos surdos sinalizantes aqueles que: “pertencem a comunidade surda e apresentam características culturais, tais como; • Apresentam experiência visual que produz formas de comportamento, cultura, língua, etc. • Trazem consigo a língua de sinais. Usam sinais sempre, pois é sua forma de expressão; • Aceitam-se como surdos, assumindo um compromisso de pessoas surdas, etc.” (Carvalho, Campello, 2022, p. 145). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2792>. Acesso em: 15 maio 2025.



Fonte: adaptado de 3C Arquitetura e Urbanismo (2016)

No entanto, percebe-se que a centralidade do ensino está ligada à prática profissional e aos princípios do Código de Conduta e Ética da profissão¹⁰. Entretanto, falta a formação da consciência política para a compreensão da centralidade do trabalho no modo de produção capitalista e a visão crítica para entender a situação atual da classe trabalhadora no contexto econômico de precarização, flexibilização e terceirização das relações de trabalho, como nos apontou a pesquisa realizada com os egressos do curso, e isso só é possível a partir da integração curricular partetotalidade defendida pelos IFs.

Conforme Pacheco (2012, p. 99), “em se tratando da formação profissional de nível médio, assume-se que os conhecimentos específicos de uma área profissional não são suficientes para proporcionar a compreensão global da realidade”. Esse entendimento parte dos pressupostos defendidos pelos Institutos Federais em que parte e totalidade são interdependentes, por isso, “deve-se contemplar também a formação geral” (ibidem) em todos os níveis educacionais, inclusive nos técnicos subsequentes.

É por essa razão que nos cursos subsequentes faz-se necessário restabelecer a relação entre o todo e as partes, entre os conhecimentos do ensino médio e os específicos do processo de produção no contexto da formação técnica. Tanto se pode ir aprendendo conceitos específicos a partir dos conceitos gerais quanto o contrário. Portanto, a partir de questões específicas, pode-se necessitar de conhecimentos gerais e, assim, apreendê-los para diversos fins além daqueles que motivaram sua apreensão. Para que isso seja possível, entretanto, como afirmamos, **é preciso estudar os problemas de uma área profissional em múltiplas dimensões, tais como econômica, social, política, cultural e técnica**. Os conceitos, pontos de

¹⁰ O Código de Conduta e Ética orienta os tradutores-intérpretes de Libras nacionalmente. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

partida para esse estudo, revertem-se em conteúdos de ensino sistematizados nas diferentes áreas de conhecimento e suas disciplinas. (Pacheco, 2012, p. 99-100, grifo do autor).

Com a oficialização da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras em 2010, considera-se, conforme o artigo 1º, parágrafos “I - tradutor e intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem” (Brasil, 2023, p. 1) e “II - guia-intérprete: o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas” (ibidem).

Nesta lei também é regulamentada a formação para o exercício da profissão: “I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras; II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras; III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2023, p. 1).

A partir de 2010, encerra-se um ciclo para os tradutores-intérpretes de Libras, onde muitos atuavam na informalidade e dependo das lutas da comunidade surda para a sua visibilidade¹¹, e nasce outro, a partir da oficialização da profissão que regulamentou as condições de trabalho da categoria e a formação para o exercício profissional. Acreditamos que o acesso dos estudantes do curso aos princípios da EPT e a formação de uma consciência crítica a partir da concepção de currículo integrado e interdisciplinar fortalece a ideia de profissão, profissional e trabalhador e de valorização da categoria, em detrimento da concepção assistencialista ainda presente.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), “a proposta do Curso Técnico subsequente em Tradução e Interpretação de Libras vem ao encontro das necessidades de formação desse profissional para a atuação nesses diferentes

¹¹ “A partir de atividades voluntárias e assistencialistas, esses voluntários foram ganhando importância e reconhecimento, e suas atividades sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania” (Azevedo; Pires; Carvalho, 2023, p. 5).

espaços da sociedade” (IFRS, 2016, p. 11). O Tilsp, egresso do IFRS Campus Alvorada, está habilitado a atuar profissionalmente em diversas áreas: “[...] educacional, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, eventos, palestras, cursos, bancos, entrevistas de emprego, material audiovisual, sites [...]” (ibidem). A partir da pandemia da Covid-19, destaca-se também

a atuação remota, que também faz parte da rotina de trabalho do TILS tendo amparo legal no que diz respeito à acessibilidade em meios audiovisuais estabelecidos na Lei Brasileira de Inclusão (n. 13.146/15) como também nas Notas Técnicas n. 01/2017 e n.02/2017 emitidas pela FEBRAPILS – Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Azevedo; Pires; Carvalho, 2023, p. 7).

Dessa maneira, o nosso trabalho busca responder a seguinte pergunta: como ampliar as possibilidades de formação da consciência política dos futuros profissionais Tilsp a partir do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras ofertado pelo IFRS Campus Alvorada, tendo em vista que este curso tem como objetivo a prática profissional como eixo principal do currículo de formação técnica?

Diante do exposto acima, o objetivo principal desta pesquisa é investigar de que maneira a formação proporcionada no Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Campus Alvorada contribuiu para a formação da consciência política dos egressos do curso, a fim de desenvolver um produto educacional alinhado aos princípios da EPT, tendo em vista as lacunas existentes sobre tal tema no curso e a importância da compreensão mais ampliada dos futuros profissionais sobre o mundo do trabalho na era da mundialização do capital, caracterizado pelo “desemprego estrutural, pela redução e precarização das condições de trabalho” (Alves; Antunes, 2004, p. 349) e da acumulação flexível, “onde espera-se dos trabalhadores um perfil mais adaptável, alienado, capaz de se inserir “nas diferentes formas de subcontratação e trabalho temporário” (Kuenzer, 2016, p. 4).

Compreendemos que, diante da relação alienante entre exploração do trabalhador e extração de mais-valia¹², os Institutos Federais têm uma importância

¹² Gadotti (1989, p. 69-70) analisa a extração de mais-valia e o lucro de uma forma bem didática: “O trabalhador só tem seu tempo, sua força de trabalho para vender. Assim, seu trabalho torna-se uma mercadoria. Ele não pode adquirir máquinas e instalações necessárias para produzir as próprias mercadorias. Esses meios de produção (instrumentos, matéria-prima e tecnologia) estão nas mãos dos donos das empresas: só falta alguém que, a troco de salário, coloque tudo isso para funcionar. Esse alguém é o trabalhador. O salário corresponde apenas ao valor da força gasta pelo trabalhador; o trabalhador não recebe o correspondente à riqueza gerada pelo seu trabalho é a **mais-valia**. Percebe-

vital para a formação educacional dos futuros trabalhadores, pois o que se busca na proposta educacional dessas instituições de ensino é “o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (MEC, 2014, p. 14), articulando-se “com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados” (MEC, 2014, p. 14). Por isso, a importância de um currículo integrador e interdisciplinar que contemple as especificidades da profissão com o contexto global do mundo do trabalho.

[...] a incorporação das ciências humanas na formação do trabalhador é fundamental para garantir o currículo integrado. Essa concepção de formação engloba, entre outras questões:

- a história social do trabalho, da tecnologia e das profissões;
- a compreensão, no âmbito da Geografia, da produção e difusão territorial das tecnologias e da divisão internacional do trabalho;
- a Filosofia, pelo estudo da ética e estética do trabalho, além de fundamentos da epistemologia que garantam uma iniciação científica consistente;
- a sociologia do trabalho, com o estudo da organização dos processos de trabalho e da organização social do trabalho;
- o estudo do meio ambiente, da saúde e da segurança, incluindo conhecimentos de ecologia, ergonomia, saúde e psicologia do trabalho, no sentido da prevenção das doenças ocupacionais (Pacheco, 2012, p. 101).

O TTILS do IFRS Campus Alvorada tem a prática profissional como eixo principal do currículo de formação técnica dos estudantes. No entanto, para conhecer a realidade na sua complexidade histórica é necessário superar o aparente e o imediato e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana (Kuenzer, 2016). Por isso, ao propor uma Sequência Didática como Produto Educacional sobre a história da Educação Profissional e Tecnológica, o que se espera é a formação crítica dos estudantes e que eles possam relacionar as especificidades da sua formação como tradutores e intérpretes de Libras com o contexto macroeconômico, político e social, a fim de ser

se que o trabalho humano é o único capaz de produzir mais valor do que a energia gasta na produção. O problema é que esse excedente não fica para quem trabalhou. E como se calcula a mais-valia? De um lado, o capitalista soma os gastos com a conservação e renovação das máquinas e instalações, os gastos com os salários, os custos com matérias-primas e encargos financeiros; do outro lado, totaliza os ganhos que espera obter com a venda das mercadorias. Subtrai um total do outro e obtém a mais-valia. O lucro não é sinônimo de mais-valia. Lucro é uma parte variável (depende das condições do mercado) da mais-valia, derivado da venda das mercadorias. [...] O trabalhador recebe sob a forma de salário o correspondente à sua energia consumida, mas não recebe a riqueza a mais criada. A mais-valia sustenta todo o funcionamento e o desenvolvimento de um negócio. Ela é a materialização do tempo de trabalho que não foi pago, é trabalho roubado e fonte de toda acumulação do capital. O valor é criado pela atividade do trabalhador”.

tornarem agentes políticos de transformação social (Mészáros, 2008, Gadotti, 1991; 1996).

Para atingirmos o nosso objetivo geral, definimos como objetivos específicos: 1) analisar a história e a trajetória do tradutor e intérprete de Libras e suas especificidades à luz do materialismo histórico-dialético; 2) analisar a inserção do TILSP no mundo do trabalho a partir da oficialização da profissão em 2010; 3) analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Tradutor e Intérprete de Libras do IFRS Campus Alvorada; 4) investigar a formação que os egressos obtiveram no TTILS do IFRS Campus Alvorada; 5) elaborar o Produto Educacional composto por: Sequência Didática¹³ do Círculo de Cultura Freireano sobre a história e a importância dos Institutos Federais e da Educação Profissional Tecnológica.

Com isso, nosso trabalho pretende contribuir com a formação integral dos estudantes. Proporcionará aos alunos uma reflexão sobre os princípios orientadores da EPT e a importância da formação da consciência política para o seu processo formativo laboral na era da mundialização do capital alinhado às especificidades da profissão. Aos docentes, é um suporte educacional possível de ser reproduzido em sala de aula, pois, segundo Moura (2014. p. 9):

[...] é fundamental que o professor se assuma como integrante da classe trabalhadora e, a partir desse referencial, estando munido da competência técnica em determinada área do conhecimento de forma relacional com as demais áreas, do saber ensinar e com o compromisso ético-político com a formação da classe trabalhadora, à qual ele tem a consciência de pertencer, poderá efetivamente atuar em uma perspectiva contra hegemônica. Ou dito de outra maneira, poderá contribuir para a formação de sujeitos emancipados e autônomos e, portanto, de trabalhadores que também possam ser dirigentes. Essa não é uma tarefa fácil. Ao contrário, a racionalidade hegemônica proveniente da pedagogia do capital opera forte e organizadamente em sentido contrário, pois é uma ameaça à sua lógica estruturante. É em meio a essas e outras contradições que se constitui o profissional docente.

É imprescindível aos docentes dos IFs o alinhamento com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, pois o professor também é integrante da classe trabalhadora. Sobre tal tema, reforçamos o pensamento de Moura (2014, p. 33) quando ele refere que é de suma importância o docente “compreender-se nessa condição, ou seja, enquanto pertencente à classe trabalhadora, quer seja na

¹³ Inicialmente, havíamos proposto no projeto de pesquisa uma formação presencial de 4h com os alunos do curso; no entanto, não foi possível realizá-la dentro do prazo estipulado no cronograma de prorrogação.

educação básica, na educação superior, na educação profissional [...]”, pois, segundo ele, “essa consciência de classe vai contribuir, sobremaneira, para que o professor assuma o compromisso ético-político com um projeto de sociedade da classe trabalhadora e, portanto, com um projeto de formação humana emancipada, integral, omnilateral” (ibidem), tendo em vista que as opressões partem de uma mesma lógica estrutural, vertical¹⁴ e de classe.

A ideia de formação da consciência política que se pretende para os estudantes do TTILS está baseada no livro *A educação para além do capital*, de István Mészáros (2008). Na apresentação do livro, Jinkings (2008, p. 5) refere que, para Mészáros, “[...] a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”. Ainda, segundo o autor, “uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico” (ibidem).

O público-alvo deste trabalho é o tradutor-intérprete de Libras-Português egresso do IFRS Campus Alvorada. Para analisar a formação dos egressos do TTILS na perspectiva da formação humana integral na era da mundialização do capital, conforme Antunes (2004), onde há uma maior diversidade da classe trabalhadora, a partir dos anos de 1970, com a expansão do modelo toyotista de produção e as novas configurações de exploração do capitalismo através da terceirização e da flexibilização das relações de trabalho, fez-se necessário desenvolver a pesquisa em seis capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos os elementos da pesquisa. O segundo capítulo está estruturado em três partes: trabalho, classe trabalhadora e tradutor-intérprete de Libras. No que tange ao referencial teórico, partimos das obras e dos autores estudados na disciplina de Bases Conceituais na EPT e que tinham como objeto de estudo o trabalho, enquanto conceito ontológico e histórico, a classe

¹⁴ Carla Akotirene, em um trecho de sua participação em um podcast, ao problematizar a questão do lugar de fala, refere que a experiência é que produz o lugar de fala e “essa experiência foi ocasionada pela estrutura e não pela particularidade da identidade; não existe identidade sem estrutura. Eu só sou negra porque existe o racismo. É essa estrutura que produziu o negro. Eu só sou trabalhadora porque existe o capitalismo, porque foi o capitalismo que produziu a identidade de trabalhador. Mas o lugar de fala tem que estar em consonância com o que a gente entende como estrutural e não só como política de identidade. É a identidade política e não a política de identidade”. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DJEaTCuAIMA/?igsh=ZG51amg3djU1eWN3>. Acesso em: 04 maio 2025.

trabalhadora e a Educação Profissional e Tecnológica: Cunha, (2005), Moura (2014), Ramos (2014), Ciavatta (2023), Mészáros (2008), Saviani (2007), Frigotto (2009, 2024). Sobre a classe trabalhadora moderna e a formação da consciência política adotamos como base os teóricos do materialismo histórico-dialético: Lukács (2028), Antunes (2009, 2015), Singer (2009). Para analisar o Tilsp, utilizamos autores da área e suas produções acadêmicas, como Quadros (2004).

O terceiro capítulo é a análise metodológica. Adotamos as abordagens qualitativa e quantitativa para melhor compreender a formação obtida pelos egressos do TTILS e se a sua formação vai ao encontro da perspectiva da formação humana integral. A partir da análise das respostas obtidas os resultados foram estudados à luz do materialismo histórico-dialético de acordo com os objetivos da pesquisa. O quarto capítulo corresponde à análise dos dados; o quinto capítulo aborda o produto educacional que foi desenvolvido a partir dos dados levantados com o questionário semi-estruturado. E, no último capítulo, as considerações finais.

Espera-se que esta dissertação e o produto educacional possam contribuir para o entendimento mais ampliado dos futuros profissionais Tilsp egressos do IFRS Campus Alvorada sobre a política educacional dos Institutos Federais e a importância dos princípios defendidos neste modelo de educação para a formação da consciência política e emancipação do estudante-trabalhador. Segundo Pacheco (2020, p. 20), “os IFs são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de ‘Inédito Viável’ e está “comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana, Democrática e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país” (ibidem).

Esta pesquisa faz parte do Macroprojeto 2, na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, que se refere à inclusão e à diversidade em espaços formais e não formais e as diversas práticas do mundo do trabalho, sob a orientação da Professora Doutora Andréa Poletto Sonza.

2 CAPÍTULO I: TRABALHO, CLASSE TRABALHADORA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - UMA SÍNTESE HISTÓRICA

Sabemos da importância vital do tradutor, intérprete e guia-intérprete¹⁵ de Libras para o surdo sinalizante, pois é esse profissional que garante a acessibilidade linguística e a inclusão de surdos nos diversos espaços, principalmente nos serviços públicos como saúde, assistência social, educação, judiciário, entre outros, de forma democrática e qualificada. Até o final da década de 1990 não havia nenhuma lei que regulamentasse a profissão e o tradutor-intérprete de Libras geralmente era forjado no grupo familiar ou nos espaços religiosos, atuando na maioria das vezes de forma voluntária (Quadros, 2004).

Em 16 de maio de 1987 foi fundada a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), sendo um marco importante de organização política da comunidade surda e também de reconhecimento e valorização dos intérpretes de Libras, tanto que

[..] em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela Feneis que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete (Quadros, 2004, p. 14).

Outro dado importante é que, “a partir dos anos 90, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da Feneis” (*ibidem*) e isso possibilitou, entre os anos de 1990¹⁶ e 2000, a alguns estados em parceria com a Feneis buscar a qualificação dos tradutores-intérpretes de Libras por meio de cursos e formações com certificação, a fim de uniformizar a prática profissional (Quadros, 2004).

Estes cursos eram, em geral, ministrados por ouvintes e, ocasionalmente, por surdos e visavam ampliar os conhecimentos e fluência em Libras, sem outros focos de atenção. Além desta formação, nos últimos 20 anos foram realizados encontros regionais e/ou nacionais de intérpretes de Libras, com objetivo de troca de experiências e formação de aspectos pontuais relativos à atuação como intérprete (destacam-se discussões sobre ética e código de ética profissional) e, apenas em 2008, os TILS em todo o país organizaram-se em associações regionais criando em seguida uma federação nacional (FEBRAPILS) com representatividade junto ao World Association of Sign

¹⁵ Conforme a Lei Federal nº14.704/2023, entende-se por guia-intérprete: “o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas”. Em nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais, a Febrapils esclarece que “O profissional Guia-intérprete de Libras e Língua Portuguesa atua na mediação da comunicação de pessoas surdocegas. A formação específica para esta profissão deve ser realizada por entidades civis representativas da comunidade surdocega com ampla carga horária de conteúdo teórico-prático e de estágio” (Febrapils, 2022). Acesso em: 08 jun. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://feneis.org.br/o-que-e/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

Language Interpretes - WASLI (órgão internacional que representa TILS do mundo todo) (Lacerda; Gurgel, 2011, p. 483).

A regulamentação da profissão ocorreu somente em 2010, quando foi aprovada a Lei nº 12.319. Em 25 de outubro de 2023 foi sancionada a Lei nº 14.704 que “altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)” (Brasil, 2023, p. 1).

Segundo Nascimento (2012, p. 68), “com a inserção dos surdos em outros espaços sociais, a atuação do Tilsp passa a ser revista e redimensionada distanciando-se do caráter assistencialista da atividade para ganhar uma projeção profissional [...]”, isso ocorreu a partir da Lei nº 10.436 (Brasil, 2000), que reconheceu legalmente a Libras, e do Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), que regulamentou a Lei nº 10.436 e garantiu a acessibilidade nos serviços públicos como educação e saúde, por exemplo.

Após mais de uma década de consolidação da Lei nº 12.319 (Brasil, 2010), que oficializou a profissão, percebe-se que a terceirização ocupa um espaço significativo na forma de contratação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras, principalmente após a Reforma Trabalhista, que flexibilizou as relações de trabalho. Podemos citar como exemplo a situação do Tilsp na Rede Federal de EPT. Atualmente são 5 profissionais efetivos e 32 terceirizados ou bolsistas de apoio à inclusão. A maioria dos tradutores-intérpretes que atuam nos Institutos Federais estão distribuídos na região metropolitana. O IFRS Campus Alvorada concentra a maioria dos profissionais contratados ou terceirizados, somando 9 tradutores-intérpretes de Libras. Em seguida vem o Campus Porto Alegre com 8 e o Campus Restinga com 5 intérpretes de Libras (IFRS, 2025).

O decreto nº 10.185 de 20 de dezembro de 2019 vetou a possibilidade de concurso público federal para este cargo (Brasil, 2019, p. 1). Além disso, eliminou as possibilidades de contratações temporárias, precarizando ainda mais as relações de trabalho, conforme aponta T8¹⁷, o “[...] servidor temporário é desvalorizado e, terceirizado, é pior ainda (aqui escrevo em referência ao tempo que atuei no Ifrs)”.

¹⁷ Utilizamos a identificação T1 a T11 para os egressos que participaram da pesquisa, preservando assim suas identidades. Os participantes da pesquisa serão abordados no capítulo 3.

O Tilsp, enquanto categoria profissional, nasce da luta histórica da Comunidade Surda por inclusão e acessibilidade e não como uma necessidade do modo de produção capitalista. Ou seja, o profissional tradutor/intérprete de Libras nasce como demanda da Comunidade Surda organizada politicamente a fim de garantir seus direitos políticos e sociais. Antunes (2009; 2015), ao analisar a *classe-que-vive-do-trabalho*¹⁸ na atualidade, refere-se aos trabalhadores produtivos e os improdutivos, sendo estes últimos os que “não criam diretamente valor” (Antunes, 2009, p. 102). Percebemos isso nos relatos de alguns egressos. Para T4 “acredito que, como outras profissionais consideradas “dispensáveis”, o Tilsp acaba tendo que justificar constantemente o seu papel” (2024). Ou ainda, “[...] Qualquer empresa pega qualquer profissional e coloca em uma sala de metrado para trabalhar, o que acaba prejudicando nossa categoria como um todo”. (T1, 2025).

Este trabalho tem como objeto de estudo os profissionais egressos do TTILS. O IFRS Campus Alvorada é a única instituição pública do RS que oferta o curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras. Cabe destacar que os IFs têm em suas diretrizes a perspectiva da formação humana integral e o trabalho como princípio educativo. Para Ramos (2014, p. 90), “considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la”. Em suma, “o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social” (Ibidem).

Contudo, para alcançarmos o nosso objetivo de contribuir com a formação integral dos futuros profissionais Tilsp, precisamos, antes, entender a trajetória que o trabalho percorreu ao longo da história humana até os dias atuais na sua relação indissociável com a educação, à luz do materialismo histórico-dialético, bem como a centralidade do trabalho no modo de produção capitalista e a alienação da classe trabalhadora, fruto do processo histórico de desarticulação dos movimentos sociais e de classe e a intensificação de uma visão meritocrática de ascensão econômica e social do trabalhador a partir dos anos 1990.

2.1 Trabalho: a essência humana

Assim, iniciamos este percurso com o artigo de Saviani em que ele refere que “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que,

¹⁸ Grifo do autor.

rigorosamente, apenas o ser humano trabalha e educa” (2007, p. 152), e que “constatado o estreito vínculo ontológico-histórico próprio da relação entre trabalho e educação, impõe-se reconhecer e buscar compreender como se produziu, historicamente, a separação entre trabalho e educação” (ibidem). Neste trabalho, Saviani (2007) analisa as concepções teóricas que buscaram identificar a essência do ser humano, ora vista como ser racional, ora, como intuição; porém, o autor aborda que nem uma nem outra destas teorias apresentaram o que caracteriza a essência humana, pois ambas estão no campo da metafísica (Saviani, 2007, p. 154).

O autor (2007) aponta que para entender a essência humana, é necessário analisá-la a partir da materialidade da vida, ou seja, é na vida real que as relações do homem com a natureza e com os outros homens acontecem ao longo do tempo. A partir do momento em que o homem¹⁹ se afasta da natureza e necessita adaptá-la às suas necessidades, buscando os recursos para a sua sobrevivência, através do trabalho, é que se tem a essência humana, conceito esse, portanto, ontológico e os conhecimentos adquiridos empiricamente eram passados para as novas gerações, através do processo educativo (Saviani, 2007).

Dessa nova relação entre homem e natureza nasce uma forma de organização social caracterizada como comunismo primitivo (Saviani, 2007, p. 154). Porém, com o passar do tempo, “com a dissolução dessas comunidades primitivas, a sociedade começou se dividir em classes diferentes e finalmente antagônicas” (Marx; Engels, 2008, p. 45) e, assim, as relações sociais modificaram-se a partir da posse da terra, novos arranjos sociais surgiram e um pequeno grupo tornou-se proprietário dos meios de produção e, o outro, despossuído dos meios produção, necessitou negociar a sua energia vital, sua força de trabalho, para sobreviver; a partir desse momento, temos o surgimento das classes sociais e a divisão social do trabalho.

Já que o homem não tem sua existência garantida pela natureza, sem agir sobre ela, transformando-a e adequando-a às suas necessidades, o homem perece. Daí o adágio: ninguém pode viver sem trabalhar. No entanto, o advento da propriedade privada tornou possível à classe dos proprietários viver sem trabalhar. Claro. Sendo a essência humana definida pelo trabalho, continua sendo verdade que sem trabalho o homem não pode viver. Mas o controle privado da terra onde os homens vivem coletivamente tornou possível aos proprietários viver do trabalho alheio, do trabalho dos não-proprietários que passaram a ter a obrigação de, com seu trabalho,

¹⁹ Nas palavras de Saviani (2007, p. 154), ele aponta que essa separação acontece “no momento em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida”.

manterem-se a si mesmos e ao dono da terra, convertido em seu senhor (Saviani; 2007, p. 155).

Se o trabalho, nesta perspectiva, é compreendido como a essência propriamente humana e ele não é herdado geneticamente como ocorre com as outras espécies, necessitando, portanto, do processo educativo transmitido de geração a geração para o seu formar-se humano, que nunca está acabado (Della Fonte, 2018), logo, com a divisão social do trabalho, surge um espaço destinado àqueles que tinham tempo livre e que faziam parte do grupo dominante, tanto material como intelectual, a fim de formar os futuros dirigentes e, para os despossuídos dos meios de produção, a relação ensino-aprendizagem seguiu atrelada às necessidades reais de produção material e de subsistência (Saviani, 2007, p. 155). Na idade antiga, caracterizada pelo modo de produção escravista, Saviani (2007, p. 155), refere que:

Ora, essa divisão dos homens em classes irá provocar uma divisão também na educação. Introduce-se, assim, uma cisão na unidade da educação, antes identificada plenamente com o próprio processo de trabalho. A partir do escravismo antigo passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada com a educação dos homens livres, e outra para a classe não-proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho.

Na idade média, esse modelo de reprodução material cindido segue sob a égide da Igreja Católica que detinha o controle do conhecimento produzido pela humanidade, enquanto os senhores feudais eram os donos dos meios de produção, restando aos servos o trabalho agrário explorado. Tem-se também os mestres de ofício²⁰, que eram os profissionais especializados, forjados ao longo da produção artesanal e que detinham o conhecimento de todo processo produtivo, ensinando os mais jovens a arte de determinado ofício (Saviani, 2007). No entanto, permanece a lógica de dominação de classe e os espaços formais de educação eram destinados aos futuros dirigentes da classe social dominante. Na Baixa Idade Média este cenário começa a modificar-se com os novos arranjos econômicos, assim:

²⁰ Segundo Manacorda (1992, p. 161), “os séculos depois dos anos 1000 são aqueles que, estudados do ponto de vista educacional, viram surgir os mestres livres e as universidades e, do ponto de vista mais geral da história econômica e social, são os séculos do nascimento das comunas e das corporações de artes e ofícios: os séculos, em suma, do primeiro desenvolvimento de uma burguesia urbana”.

Surgem novos modos de produção, em que a relação entre a ciência e a operação manual é mais desenvolvida e a especialização é mais avançada; para isso é necessário um processo de formação em que o simples observar e imitar começa a não ser mais suficiente. Tanto nos ofícios mais manuais quanto naqueles mais intelectuais, é exigida uma formação que pode parecer mais próxima da escolar, embora continue a se distinguir da escola pelo fato de não se realizar em um “lugar destinado a adolescentes”, mas no trabalho, pela convivência de adultos e adolescentes. Surge agora o tema novo de uma aprendizagem em que ciência e trabalho se encontram e que tende a se aproximar e se assemelhar à escola. É o tema fundamental da educação moderna que apenas começa a delinear-se (Manacorda, 1992, p. 161).

Marx e Engels (2008, p. 48) explicitam que na sociedade moderna, marcada pela revolução burguesa, ela, a burguesia, “não pode existir sem revolucionar continuamente os instrumentos de produção e, por conseguinte, as relações de produção, portanto todo o conjunto das relações sociais”. Saviani (2017, p. 158) refere que, no modo de produção capitalista, esse modelo de formação forjado na prática, que imperava nos outros modos de produção, modifica-se²¹, pois há a necessidade que o trabalhador seja minimamente qualificado e alfabetizado para aprender a manusear o maquinário industrial, assim, temos a ampliação dos espaços de ensino e a escola agora passa a ser frequentada pela classe trabalhadora, que precisava ter o mínimo necessário de instrução²².

Segundo o autor (2007, p. 158), “[...] o domínio de uma cultura intelectual, cujo componente mais elementar é o alfabeto, impõe-se como exigência generalizada a todos os membros da sociedade” e a escola aparece como “o instrumento por excelência para viabilizar o acesso a esse tipo de cultura” (2007. p. 158), generalizando-se, conforme ia expandindo o capitalismo industrial.

A universalização da escola primária promoveu a socialização dos indivíduos nas formas de convivência próprias da sociedade moderna. Familiarizando-os com os códigos formais, capacitou-os a integrar o processo produtivo. A

²¹ Manacorda ao analisar as transformações educacionais ocorridas no século XIX, elucida que “[...] verifica-se a “aliança do saber com a indústria”: a instituição escola recebe do trabalho produtivo conteúdos culturais antes excluídos; as novas disciplinas científico-tecnológicas são o aspecto moderno dos conhecimentos inerentes às antigas artes mecânicas. O aprendizado corporativo, tendo desaparecido perante a fábrica, deixa como herança à instituição escola, até agora elitista e exclusivamente intelectual, suas exigências produtivas e manuais: a fábrica dá a essas exigências “da grande ciência moderna” (1992, p. 359).

²² Manacorda refere que, com a Revolução Industrial, põe-se fim a forma popular de educação, centrada na formação dos mestres de ofício. Segundo ele: “na segunda metade dos Setecentos assiste-se ao desenvolvimento da fábrica e, contextualmente, à supressão, de fato e de direito, das corporações de artes e ofícios, e também da aprendizagem artesanal como única forma popular de instrução. Este duplo processo, de morte da antiga produção artesanal e de renascimento da nova produção de fábrica, gera o espaço para o surgimento da moderna instituição escolar pública (1992, p. 249).

introdução da maquinaria eliminou a exigência de qualificação específica, mas impôs um patamar mínimo de qualificação geral, equacionado no currículo da escola elementar (Saviani, 2007, p. 159).

Neste cenário, observa-se a migração dos trabalhadores²³ do campo para a cidade²⁴, o aumento do operariado fabril e as modificações das relações sociais influenciadas pela produção industrial e pelo consumo que passa a organizar a sociedade, gerando “conflitos sociais, transformações culturais e revoluções morais inauditas [...]” (Manacorda, 1992, p. 270).

Na sociedade capitalista, ademais, apesar de a mercadoria ser a principal categoria estruturante, o trabalho e seus produtos não estão distribuídos por relações de poder e dominação explícitas de tipo tradicional. Em lugar disso, os produtos de todos os indivíduos são adquiridos mediante o trabalho, que substitui assim aquelas relações tradicionais, dando lugar a uma nova classe de interdependência (universal) em que ninguém consome o que produz e todos dependem da produção de todos. Desse modo, o trabalho constitui o meio que permite adquirir os produtos dos demais, visto que ninguém consome o que produz. Por conseguinte, a função do trabalho e dos seus produtos passa a ser um meio para obter produtos dos outros (Escurra, 2016, p. 19).

Diferente dos outros modos de produção, no capitalismo, a centralidade do trabalho “[...] fica evidente quando Marx ressalta que os indivíduos nesta sociedade se relacionam como meros trabalhadores. É próprio desta forma de organização social o indivíduo aparecer como trabalhador nessa “nudez” e nu de outras relações sociais” (Escurra, 2016, p. 20). Portanto:

Nesta sociedade, desse modo, ao mesmo tempo em que cresce a riqueza social acumulada como capital, os indivíduos unidimensionalizados, nus de outras relações, são reduzidos a meros trabalhadores e perdem o sentido de seu trabalho – daí o nexo entre forma de conexão social (centralidade do trabalho), estranhamento e pobreza absoluta no capitalismo. Por essa razão, se a centralidade do trabalho no capitalismo pode ser entendida como sinônimo de modo de produção infinito de valor, é praticamente um truísmo dizer que a crítica à centralidade é um imperativo, pois, em lugar de constituir uma manifestação de liberdade, de realização, ela expressa a dominação abstrata do trabalho pela dinâmica do seu produto, a auto escravização dos

²³ Hobsbawm (2008, p. 168) observa que: “ao aproximar-se o término do século XIX, não havia país industrializado, em fase de industrialização ou de urbanização que pudesse deixar de tomar consciência dessas massas de trabalhadores, historicamente sem precedentes e aparentemente anônimas e desenraizadas, que tornavam uma proporção crescente de seus povos e, ao que parecia, em aumento inevitável [...]”.

²⁴ Sobre a migração dos trabalhadores, Marx e Engels (2008, p. 49), expõem que “a burguesia submeteu o campo ao domínio da cidade, criou cidades enormes, aumentou imensamente a população urbana em relação à rural e arrancou assim uma parte considerável da população do embrutecimento da vida rural. Assim como subordinou o campo à cidade, subordinou os países bárbaros e semibárbaros aos países civilizados, os povos camponeses aos povos burgueses, o Oriente ao Ocidente”

indivíduos, da humanidade. Em virtude disso, conforme se tentou mostrar, essa crítica representa uma determinação relevante para a crítica à “pobreza absoluta” (como entendida por Marx), visto que essa centralidade constitui um impedimento para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas, para a humanização do ser humano. Tal desenvolvimento seria possível como resultado do aumento da produtividade do trabalho social, se superada a forma burguesa de riqueza como valor, como controle do trabalho alheio (Escurrea, 2016, p. 23).

O século XX é caracterizado pelas rápidas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas, podendo ser dividido em dois momentos distintos no que tange à relação trabalho e educação. A era fordista/taylorista foi o período de expansão e consolidação do trabalho fabril e “da produção em massa de mercadorias, que se estruturava a partir de uma produção mais *homogeneizada* e enormemente verticalizada” (Antunes, 2009, p. 38), além disso, estrutura-se “no trabalho parcelar e fragmentado, na decomposição de tarefas, que reduzia a ação operária a um conjunto repetitivo de atividade cuja somatória resultava no trabalho coletivo produtor de veículos” (Antunes 2009, p. 39).

Embora houvesse a massificação do operariado nas fábricas e uma simplificação da atividade laboral, Saviani refere (2007, p. 159) que, em determinados setores, havia a necessidade de profissionais especializados, que tinham “determinadas qualificações específicas, obtidas por um preparo intelectual também específico”, atendendo às demandas da produção. Nesta condição, acentua-se a cisão entre ensino profissional, que atendia às necessidades específicas da produção industrial, e a educação geral de cunho propedêutico, formadora dos futuros dirigentes e burocratas.

Por isso, o taylorismo-fordismo colocou como horizonte um projeto de educação baseado em escolas técnicas ditas “profissionalizantes”, cujo mote é formar os/as estudantes para o trabalho assalariado, ou melhor, formar a sua força de trabalho para o mercado, sendo que esse conhecimento deveria ser consumido pelas empresas como capital variável, como trabalho concreto urdido em trabalho abstrato. [...] Uma escola que, além disso, enaltece muito mais a prática, a aplicação e a experimentação em detrimento do conceito, da teoria e da reflexão. Razão instrumental, de um lado; trabalho parcelar, fragmentado e coisificado, de outro. [...] Assim, a educação taylorista-fordista configurou-se, a partir do mundo da fábrica do automóvel, como uma educação puramente parcelar, hierarquizada e perpetuadora da nefasta divisão social entre trabalho intelectual e trabalho manual. Quem a elabora? A gerência capitalista, que se autodenomina “científica”. Toda a concepção é da administração das empresas, onde estão os/as que “pensam” e “elaboram”. A execução é responsabilidade dos/as trabalhadores/as. Separe-se, como se nisso houvesse alguma “ciência”, um grupo de pessoas como *homo sapiens* e outro como *homo faber* (Antunes, 2017, p. 2).

O ensino no século XX²⁵, mesmo cindido, é o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho. O modelo econômico-educacional taylorista-fordista predominou por muitas décadas, mas a partir de 1970²⁶ observa-se que um novo modelo econômico vai se tornando hegemônico e com ele um novo direcionamento do ensino.

Este novo modelo, “expandindo-se pelas principais potências capitalistas no contexto de crise que se instalou mundialmente após a década de 1970, o toyotismo e a empresa flexível passam a demandar uma série de qualificações profissionais, educacionais e comportamentais” (Antunes, 2017, p. 07). É imperioso destacar que:

Diferentemente do que ocorria no taylorismo/fordismo, onde as competências eram desenvolvidas com foco em ocupações previamente definidas e relativamente estáveis, a integração produtiva se alimenta do consumo flexível de competências diferenciadas, que se articulam ao longo das cadeias produtivas. Estas combinações não seguem modelos pré-estabelecidos, sendo definidas e redefinidas segundo as estratégias de contratação e subcontratação que são mobilizadas para atender à produção puxada pela demanda do mercado. São combinações que ora incluem, ora excluem trabalhadores com diferentes qualificações, de modo a constituir corpos coletivos de trabalho dinâmicos, por meio de uma rede que integra diferentes formas de subcontratação e trabalho temporário e que, ao combinar diferentes estratégias de extração de mais-valia²⁷, asseguram a

²⁵ Neste trabalho contemplamos “o trabalho e a educação” no modo de produção capitalista, mas estamos cientes que paralelo a esse modelo cindido e excludente, houve em diversos países experiências socialistas de educação. Sobre este tema, Manacorda (1992, p. 313), esclarece que “quanto a teoria pedagógica, o socialismo assumiu criticamente todas as instâncias da burguesia progressista, censurando-a por não tê-las aplicado conseqüentemente; acrescentou-lhes de próprio uma concepção nova da relação instrução-trabalho (o grande tema da pedagogia moderna), que vai além do somatório de uma instrução tradicional mais uma capacidade profissional e tende a propor a formação do homem omnilateral”.

²⁶ Vizentini (1998, p. 143), em seu ensaio sobre a História do século XX, reflete que “a partir da década de 1970, os Estados Unidos procuram recuperar sua desgastada hegemonia internacional, sobretudo voltando-se contra o desafio soviético. Contudo, durante este processo, gestaram-se simultaneamente novas formas econômicas que, se por um lado, propiciaram a derrocada da URSS, por outro criaram condições para o desenvolvimento de novos desafios, parcialmente internos ao sistema. Enquanto a atenção se concentrava no embate estratégico entre duas superpotências e seus sistemas sociais antagônicos, bem como nas formas da reconversão econômica, na Ásia emergiam paradigmas político-econômicos que, duas décadas depois, estabeleceriam os contornos de um novo desafio”.

²⁷ Mais-valia, conceito central para entender a lógica de exploração e de acumulação no modo de produção capitalista. Entende-se por mais-valia: “o trabalho não remunerado dos trabalhadores. Em média, um trabalhador produz em um dia (ou em uma hora, ou em qualquer unidade de tempo de trabalho) um certo VALOR em dinheiro, mas o salário que recebe é o equivalente apenas a uma fração desse valor. Assim, o operário recebe o equivalente a apenas uma parte do dia de trabalho, e o valor produzido na outra parte, não remunerada, é a mais-valia. A forma do salário obscurece esse fato, dando a impressão de que o trabalhador recebe por todas as horas trabalhadas, mas, do ponto de vista da teoria do valor-trabalho, uma fração de trabalho é realizada sem que o trabalhador receba um equivalente e, portanto, não é paga. A EXPLORAÇÃO dos trabalhadores no sistema capitalista de produção não é contrária nem aos costumes, nem às leis da sociedade capitalista, que consideram o trabalhador como o proprietário de uma mercadoria, a força de trabalho, que está protegido enquanto puder obter o valor total dessa mercadoria na troca realizada no mercado. Só que, mesmo quando os trabalhadores recebem o valor total da força de trabalho, esse valor fica a quem do valor por eles

realização da lógica mercantil (Kuenzer, 2016, p. 4).

Trabalho e educação, portanto, são conceitos constituidores do ser humano, mas a partir da propriedade privada da terra e da divisão social do trabalho, o trabalho foi perdendo o seu sentido vital. No modo de produção capitalista, o trabalho se torna central, gerando um processo de alienação e estranhamento do trabalhador, que não reconhece o produto do seu trabalho. Por isso, a importância dos trabalhadores compreenderem a relação ontológica e histórica do trabalho de forma crítica e a importância da consciência de classe dos trabalhadores para o seu fortalecimento e emancipação, tendo em vista que o capitalismo é irreformável (Mészáros, 2008).

2.1.1 As particularidades do trabalho e da educação profissional no Brasil

No Brasil, a história da educação profissional nos mostra que ela esteve voltada para a formação manual e, por muito tempo, foi considerada atividade própria de pessoas escravizadas. Cunha (2005, p. 2) ressalta que “considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos dos africanos e seus descendentes”. Mais tarde, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente os órfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, a marginalização (Ramos, 2014). Até esse momento, a educação profissional tinha um caráter assistencialista (ibidem).

A partir da primeira década do século XX, a educação profissional deixa de ter esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores onde havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014). Com o surgimento de escolas profissionalizantes, houve

[...] um redirecionamento da educação profissional no país, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria (Ramos, 2014, p. 25).

Com a instauração da Primeira República, em 1898, apoiada pelos ideais positivistas, percebe-se diversas transformações sociais, políticas, culturais e

produzido, de modo que, do ponto de vista social, uma parte de seu trabalho é apropriada pela classe capitalista como mais-valia” (Bottomore, 2013, p. 364-365).

econômicas ocorrendo no Brasil²⁸. Ideias e movimentos sociais começam a ser difundidos no país, principalmente a partir da chegada de imigrantes europeus, pela expansão dos centros urbanos e pelo surgimento da classe operária. Segundo Cunha (2005, p. 14):

A crescente organização das classes trabalhadoras e sua intervenção cada vez mais notável no cenário político eram vistas pelas classes dominantes de um ponto de vista bem peculiar. Os trabalhadores imigrantes eram apontados como responsáveis pela “inoculação de ideais exóticos” nos trabalhadores brasileiros, cujo passado como escravos não permitia prever seu envolvimento espontâneo em sindicatos e partidos operários, nem sua adesão ao socialismo e ao anarquismo.

A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração e a expansão do setor industrial. O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi “marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital” (Ramos, 2014, p. 25). Durante a ditadura civil-militar, a política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidenses e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior que até então era destinado às elites, torna-se uma necessidade para as camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e que desejavam ascender econômica e socialmente (Cunha, 2005).

Ramos (2014, p. 29) aponta que “a qualificação de trabalhadores se deu de forma associada aos interesses estrangeiros”. Observamos esse movimento a partir dos anos 50 e mais intensamente durante o período da ditadura militar, principalmente com a chegada das multinacionais, assim:

A elevada preocupação com a formação qualificada de trabalhadores se justifica pela possibilidade de expansão dos empregos. Mantinha-se, no entanto, dois eixos de atuação: a formação acelerada de operários para a realização de trabalhos simples, e a formação de técnicos de nível intermediário, em menor número, para realizar a função de prepostos nas multinacionais, em paralelo com a formação propedêutica destinada às

²⁸ Junior (1985, p. 209) refere que, “[...] a República, rompendo os quadros conservadores dentro dos quais se mantivera o Império apesar de todas as suas concessões, desencadeava um novo espírito e tom social bem mais de acordo com a fase de prosperidade material em que o país se engajara. Transpunha-se de um salto o hiato que separava certos aspectos de uma superestrutura ideológica anacrônica e o nível das forças produtivas em franca expansão [...]”.

classes mais favorecidas” (Ramos, 2014, p. 31).

Nos 1980, o Brasil estava passando pelo processo de redemocratização das instituições políticas com a participação popular. A partir dos 1990, as políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Em 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, “como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade” (Ramos, 2014, p. 58). O Decreto nº 2.208 de 1997 definiu os níveis de ensino da educação profissional em básico, técnico e tecnológico, “havendo a separação curricular entre ensino médio e a educação profissional” (Ramos, 2014, p. 65). É neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, “cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças socioeconômicas do capitalismo” (ibidem).

A partir dos anos 2000, sob a influência dos interesses do capital, observa-se embates importantes na educação. Segundo Ramos (2014, p. 57), “a ideologia da empregabilidade difundiu a ideia de que, quanto mais capacitado o trabalhador, maiores suas chances de ingressar e/ou permanecer no mercado de trabalho”. Apoiado pela expansão da tecnologia e pela ideia de flexibilidade, a pedagogia das competências foi o referencial ideológico neoliberal para a construção de uma mentalidade individualista e meritocrática que observamos ainda hoje entre os trabalhadores.

A construção da identidade profissional do trabalhador torna-se produto das estratégias individuais que se desenvolvem em resposta aos desafios das instabilidades internas e externas à produção, o que inclui também estar preparado para o desemprego, o subemprego ou o trabalho autônomo. Essa é a nova ética que subjaz à ideologia da empregabilidade que, em termos de desenvolvimento educacional, significa uma mobilização autônoma do indivíduo para buscar as oportunidades que a sociedade (ou o mercado) oferecem (Ramos, 2014, p. 58).

No entanto, neste período foram implementadas políticas sociais importantes, melhorando as condições de vida e acesso aos bens consumo de parcelas da população até então excluídas. Na educação, observamos esse mesmo movimento, principalmente na educação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam

atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas para a formação técnica de cunho profissionalizante. Por isso, a importância da educação e, principalmente, da educação profissional e tecnológica “para o enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa” (Ramos, 2014, p. 117).

O trabalho entendido como princípio educativo é compreendido no seu sentido completo, aquele que unifica a atividade manual e intelectual, formando um ser humano pleno e criativo. Algo muito distante do modelo capitalista atual imposto para deformar e precarizar o trabalho e o trabalhador, seja por meio da flexibilização da legislação trabalhista, seja por meio da alienação promovida pela divisão social do trabalho²⁹ e pelo estranhamento³⁰ causado, fruto da mercantilização das relações sociais de produção e de extração de mais-valia.

2.2 A Classe Trabalhadora

Na época de Marx e Engels, o proletariado era compreendido como “a classe dos trabalhadores assalariados modernos, que, não tendo meios de produção próprios, são obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver” (Marx; Engels, 2008, p. 45). Mas, ao longo do tempo, esse conceito foi se transformando, conforme a exploração capitalista ia avançando e se expandindo por todo o planeta, criando novas relações de trabalho e de opressão. Entendemos, portanto, por classe trabalhadora “o conjunto de pessoas que vivem apenas de seu próprio trabalho” (Singer, 2009, p. 5) e que é antagônica aos donos dos meios de produção.

Singer fará uma distinção entre os trabalhadores (2009, p. 5) que “possuem seus próprios meios de produção” e os que “não têm autonomia porque não possuem os recursos para trabalhar por conta própria” (2009, p. 6). Conforme Singer, “a

²⁹ Sobre a alienação do trabalho, Paludo refere que “a alienação é resultante da divisão social do trabalho e corresponde à dissociação entre o trabalho, em seu sentido ontológico, e a sua exploração como força de trabalho. O trabalho deixa de cumprir um papel ontocriativo e construtivo, propriamente. A alienação é o estranhamento que os seres humanos adquirem ao externalizarem o produto do seu trabalho, fundamentalmente” (2019, p. 66).

³⁰ No que se refere ao estranhamento do trabalhador em relação ao produto do seu trabalho no modo de produção capitalista, Paludo esclarece que “o produto do trabalho torna-se uma “mercadoria”, isto é, uma coisa estranha ou alheia ao trabalhador, que também se torna dependente do comprador, uma vez que precisa vender a força de trabalho, que também se torna uma mercadoria, para poder subsistir. No capitalismo, desse modo, o trabalho é entendido, erroneamente, como sinônimo de emprego da força de trabalho” (2019, p. 70).

totalidade dos trabalhadores constitui, desta maneira, um conjunto demasiado heterogêneo para ser denominado de classe” (2009, p. 6). Segundo o autor, essa heterogeneidade por ser dividida em duas classes: “a *pequena burguesia* (composta pelos trabalhadores autônomos) e a *classe operária*, ou *proletariado* (composta pelos trabalhadores assalariados) (2009, p. 6, grifo do autor).

Ponto importante discutido por Singer (2009, p. 7) “é se *todos* os assalariados são proletários” e a sua resposta é não. Segundo ele, “hoje em dia uma proporção cada vez maior dos empregados são, por sua vez, assalariados” e o autor cita como exemplo os gerentes, chefes de departamento e administradores que, por sua vez, são subordinados aos seus superiores, podendo ser demitidos. O que diferencia esses profissionais dos proletários é a sua identificação com os interesses do capital. Singer os classifica como “burguesia gerencial ou administrativa” distinguindo-os da burguesia empresarial, justamente pelo fato de “poderem ser demitidos” (2009, p. 9).

Outra discussão analisada por Singer (2009) e que entendemos ser relevante esclarecer, pois suscita muitas dúvidas e confusões é “classe operária, classe média e os pobres em geral”:

[...] “classe operária”, em essência, ela é composta pelos trabalhadores assalariados que não exercem autoridade, a não ser em âmbito limitado, sobre outros assalariados. [...] “classe média” é um conceito que pertence a um outro sistema de classificação, que nada tem a ver com o que define as classes operárias e pequeno-burguesa. As classes alta, média e baixa (A, B e C) se distinguem pelo nível de rendimento e sobretudo pelo padrão de consumo. [...] E convém, de todos os modos, evitar a identificação simplista da classe operária como “pobres”. [...] nem todos os operários são pobres. E grande parte dos pobres certamente não é constituída por operários, mas por pequeno-burgueses e indivíduos excluídos da produção social [...]. A classe operária se define não pelo modo como consome, mas pelo modo como produz: ela se compõe dos que produzem mercadorias subordinadas ao capital. Tanto os que produzem diretamente, manejando ou supervisionando os meios de produção, como os que produzem indiretamente, condicionando ou controlando os produtores diretos (Singer, 2009, p. 11).

Mattos (2019, p. 11) refere que na atualidade há cada vez mais um esvaziamento do sentido de classe - classe burguesa e classe operária/trabalhadora -, porque o interesse está no “critério de estratificação social medido pela renda e definido pelo acesso diferenciado ao consumo no mercado” e que “escasseiam as menções ao termo quando associado a um lugar ocupado no processo de produção e nas relações de trabalho ou mesmo quando vinculado a determinadas formas de ação coletiva movidas por um sentido de classe (ibidem, p. 11).

Mattos (2019, p. 12) devolve o sentido de classe ao enfatizar que as classes sociais “têm visões de mundo, interesses e projetos políticos objetivamente opostos, que se confrontam em diversos momentos da vida social”. Segundo o autor:

Entende-se, assim, que os usos correntes do termo “classe” e os esforços para conceituá-lo exclusivamente com base nos fenômenos associados a consumo, renda e mercado são reducionistas, uma vez que limitam a situação de classe a uma dimensão estritamente econômica (e circunscrevem os fenômenos econômicos à competição de indivíduos e grupos de indivíduos por renda e consumo no mercado). Tal reducionismo impede a compreensão das classes sociais em sua articulação com a totalidade da dinâmica social (Mattos, 2019, p. 12).

Ianni (1985, p, 47), ao tratar do tema “existência e consciência” no capítulo V do livro *Dialética e Capitalismo*, explica a trajetória da formação da consciência política do proletariado, apontando que:

[...] desde que começou a formar-se, o proletariado teve de lutar contra a expropriação inerente às relações capitalistas de produção. No princípio, viu-se na obrigação de lutar principalmente por sua sobrevivência física. Encontrava-se totalmente dominado pelo capital e sem qualquer experiência de organização e luta. As suas condições de trabalho e vida ainda não lhe permitiam socializar, ou coletivizar, a experiência comum, organizando associações, coalizões, sindicatos e partidos, para lutar por seus interesses econômicos e políticos. [...] À medida que socializam suas experiências comuns, no contexto das suas relações de trabalho e das suas experiências da vida cotidiana, os operários compreendem, de modo cada vez mais claro, o caráter alienado e antagônico da sua condição. [...] Paulatinamente, no entanto, a classe operária elabora a sua consciência política. Essa é a ocasião em que começa a compreender a burguesia como classe adversa. É óbvio que esse processo de tomada de consciência de classe operária desenvolve-se ao longo das suas próprias lutas, como classe. Isto é, a classe operária não se constitui apenas porque o regime capitalista se desenvolve; ela se forma na medida em que luta contra as relações de alienação em que se acha inserida [...].

Portanto, a formação da consciência política do trabalhador acontece no próprio processo de contradições e lutas que são inerentes ao modo de produção capitalista; por isso, a importância da práxis como instrumento de engajamento político organizado da classe trabalhadora. Por práxis, entendemos a “atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente” (Kuenzer, 2016, p. 19). Ao discorrer sobre a consciência de classe³¹,

³¹ Sobre a consciência de classe, Lukács (2018, p. 154-156), evidencia que “[...] a relação entre a consciência de classe e a história é totalmente diferente nas épocas pré-capitalistas e na capitalista.

Lukács (2018, p. 43) observa que:

Somente a consciência do proletariado pode mostrar a saída para a crise do capitalismo. Enquanto não existir essa consciência, a crise será permanente, retornará ao seu ponto de partida, repetirá essa situação até que, finalmente, após infinitos sofrimentos e terríveis atalhos, a lição pedagógica da história conclui o processo da consciência no proletariado e coloca-lhe nas mãos a condução da história. Nesse momento, o proletariado não tem escolha. Ele tem de se tornar uma classe, como disse Marx, não somente “em relação ao capital, mas “para si mesmo”; isto é, elevar a necessidade econômica de sua luta de classe ao nível de uma vontade consciente de classe ativa. Os pacifistas e humanitaristas da luta de classes, que trabalham voluntária ou involuntariamente para retardar esse processo de crise já tão longo e doloroso, ficariam apavorados se compreendessem quanto sofrimento infringem ao proletariado prolongando essa lição. Pois o proletariado não pode furtar-se à sua vocação. Trata-se apenas de saber quando deve sofrer ainda antes de alçar a maturidade ideológica, o conhecimento correto de sua situação de classe, a consciência de classe (Grifo do autor).

No entanto, conforme foram ocorrendo as transformações no modo de produção capitalista contemporâneo, observa-se, segundo Antunes:

[...] uma múltipla processualidade: de um lado verificou-se uma *desproletarização do trabalho industrial, fabril*, nos países de capitalismo avançado, com maior ou menor repercussão em áreas industrializadas do Terceiro Mundo. Em outras palavras, houve uma diminuição da classe operária industrial tradicional. Mas, paralelamente, efetivou-se uma expressiva expansão do trabalho assalariado, a partir da enorme ampliação do assalariamento no setor de serviços; verificou-se uma significativa heterogeneização do trabalho, expressa também através da crescente incorporação do contingente feminino no mundo operário; vivencia-se também uma *subproletarização* intensificada, presente na expansão do trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado, “terceirizado”, que marca a *sociedade dual* no capitalismo avançado (Antunes, 2015, p. 61, grifo do autor).

Sobre a formação da classe trabalhadora no século XX, é importante observar que na era fordista/taylorista o trabalho se dava “pela existência do trabalho parcelar

Pois, nas primeiras, as classes só podiam ser retiradas da realidade histórica imediatamente dada *por intermédio da interpretação da história* operada pelo materialismo histórico, enquanto no capitalismo as classes são *essa realidade* imediata e *histórica*. Portanto - como Engels aliás já ressaltou -, não é absolutamente por acaso que esse conhecimento da história só tenha se tornado possível na época capitalista. E não somente - como pensa Engels - devido à maior simplicidade dessa estrutura em contraste com as “conexões complicadas e ocultas” de épocas passadas, mas antes de tudo porque o interesse econômico de classe, como motor da história, apareceu em toda a sua pureza somente no capitalismo. Sendo assim, em períodos pré-capitalistas o homem nunca conseguiu se conscientizar (nem mesmo por meio de uma consciência adjudicada) das verdadeiras ‘forças motrizes que se escondem por trás dos motivos das ações humanas na história’. [...] Com o capitalismo, com o desaparecimento das estruturas estamentais e com a constituição de uma sociedade com articulações *puramente econômicas*, a consciência de classe chegou ao estágio em que *pode se tornar consciente*. Agora a luta social se reflete numa ideológica pela consciência, pelo desvelamento ou dissimulação do caráter de classe da sociedade [...]”.

e pela fragmentação das funções” (Antunes, 2015, p. 36), além disso há a “consolidação do operário-massa, do trabalhador coletivo fabril” (Antunes, 2015, p. 36). Ao analisar as transformações na divisão social e técnica no mundo do trabalho, o autor afirma que não há o fim do trabalho, mas é necessário entendê-la na atualidade, a partir das modificações ocorridas nesta etapa do neoliberalismo e dos novos arranjos do capital.

Devemos indicar, desde logo, que a classe trabalhadora hoje compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda da sua força de trabalho — a “classe-que-vive-do-trabalho” [...] — e que são despossuídos dos meios de produção (Antunes, 2003, p. 230).

Com o fim da era taylorista/fordista há uma nova organização das relações sociais de produção e a precarização e a terceirização que antes estavam relacionadas aos imigrantes que viviam nos países do hemisfério norte, agora, torna-se elemento estruturante no terceiro setor em níveis globais na era toyotista. Segundo Antunes (2003, p. 233), “o mundo do trabalho atual tem recusado o trabalhador herdeiro da “cultura fordista”, fortemente especializado, que é substituído pelo trabalhador ‘polivalente e multifuncional’ da era toyotista”.

Ao descrever essa nova classe trabalhadora ampliada, fruto do modelo neoliberal que se impõe a partir da década de 1970, Antunes diferencia os trabalhadores produtivos e os trabalhadores improdutos, explicando que:

Esta nova forma engloba tanto os “trabalhadores produtivos”, que integram o núcleo central do proletariado industrial e participam diretamente do processo de criação de mais-valia e da valorização do capital (que atualmente, como vimos, transcende em muito as atividades industriais, dada a ampliação dos setores produtivos nos serviços), quanto os “trabalhadores improdutos”, cujo trabalho não cria diretamente mais-valia, uma vez que é utilizado como serviço, seja para uso público, como os serviços públicos, seja para uso capitalista (Antunes, 2003, p. 235).

A partir da década de 1990, com o advento das políticas neoliberais, aponta Antunes (2012, p. 48), “se intensificou o processo de reestruturação produtiva do capital no Brasil”. Observou-se, a partir deste momento, em diversos países da América Latina, “significativos processos de desindustrialização, tendo como resultante a expansão do trabalho precarizado, parcial, temporário, terceirizado, informalizado, etc., além de enormes níveis de desemprego” (Antunes, 2004, p. 37).

Outro dado importante analisado por Antunes é o aumento do trabalho feminino, mas segundo o autor:

Esta expansão do trabalho feminino tem, entretanto, um movimento inverso quando se trata da temática salarial, na qual os níveis de remuneração das mulheres são em média inferiores àqueles recebidos pelos trabalhadores, o mesmo ocorrendo com relação aos direitos sociais e do trabalho, que também são desiguais (Antunes, 2004, p. 338).

Nessa nova configuração do trabalho e do trabalhador, percebemos a importância das obras marxianas, pois a sua definição ainda permanece atual sobre a classe trabalhadora que, para Antunes (2003, p. 236) é, “este conjunto de seres sociais que vivem da venda da sua força de trabalho, que são assalariados e desprovidos dos meios de produção”.

2.3 O Tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais

Esta seção busca analisar a história e a trajetória do Tils p principalmente a partir da regulamentação da Lei Federal nº 12.319/2010. O marco deste percurso é a oficialização da Língua Brasileira de Sinais como “meio legal de comunicação e expressão” através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002)³². Nesta lei a garantia de inclusão se dava através de “[...] cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs [...]” (Brasil, 2002, p.1).

Ou seja, buscava-se capacitar profissionais em diversas áreas a fim de garantir o acesso das pessoas surdas nos serviços públicos. Para Quadros (2004, p. 16) “esta lei representa uma conquista inigualável em todo o processo dos movimentos sociais surdos e tem consequências extremamente favoráveis para o reconhecimento do profissional intérprete de língua de sinais no Brasil”.

³² Importante destacar que alguns estados brasileiros já reconheciam a Libras como meio de comunicação oficial na década de 1990, como é o caso de Minas Gerais, Lei nº 10.379/1991 e Goiás, conforme a Lei nº 12.081/1993. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vQztsKqwWDQgpJznErtuzfHTnmgYEyqOjGMI0kFpljvdQvr7LYtAmrc5Zu2qizKchxaWJ8kw8z3QEN/pubhtml>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Em 2005, o Decreto nº 5.626 irá regulamentar a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000³³. Conforme o artigo 18 desta lei, o Poder Público “implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais³⁴ e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação” (Brasil, 2000, p. 4). No decreto nº 5.626/2005 fica especificado, no capítulo V, a efetivação da formação do tradutor-intérprete de Libras-Língua Portuguesa a fim de garantir a inclusão e a acessibilidade das pessoas surdas ou com deficiência auditiva nas diversas instituições públicas, destacando o acesso à educação nas suas diversas modalidades, conforme especificado no artigo 21:

As instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos (Brasil, 2005, p. 4).

A história do tradutor-intérprete de Libras se perde no tempo. No Brasil, conforme aponta Laguna (2015), os primeiros documentos referem-se aos repetidores de classe durante o Brasil Império. Segundo a autora, pode-se dizer que esses repetidores de classe antecederam o Tilsip no exercício profissional (Laguna, 2015). Até a década de 1990 os indivíduos que mediavam a comunicação entre pessoa surda sinalizante e ouvinte eram conhecidos como intérpretes empíricos (Laguna, 2015). Segundo a autora:

Empíricos porque estes sujeitos tiveram iniciação nos espaços empíricos, como a família, em espaços religiosos e nos movimentos surdos. Essa mudança do intérprete empírico para o intérprete profissional foi acontecendo aos poucos, a partir das necessidades da comunidade surda, expandindo-se para a sociedade em geral, legitimando e regulamentando esse profissional. [...] Assim, esse intérprete empírico, que normalmente era aquele que vinha da comunidade surda, começa a constituir-se como intérprete profissional. O que impulsiona esse reconhecimento são os movimentos surdos que deram origem a alguns documentos legais [...] (Laguna, 2015, p. 20).

³³ Em 19 de dezembro de 2000 foi sancionada a lei nº 10.098 que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação”. (Brasil, 2000, p. 4)

³⁴ A Lei nº 10.436/2002 no artigo 1º, parágrafo único, entende a “Libras como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002, p. 1). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 4 maio 2025.

A partir da década de 1990 alguns estados buscaram qualificar o exercício da atividade de tradutor-intérprete de Libras e o Rio Grande do Sul foi um desses estados, como esclarece Quadros (2004, p. 41):

Em alguns estados brasileiros, surgiu a necessidade de regulamentar a atuação do profissional intérprete de língua de sinais. O estado do Rio Grande do Sul iniciou a capacitação de seus profissionais intérpretes em 1997 através de cursos certificados pela FENEIS/RS e pela UFRGS. Neste estado, desde 1988 são realizados encontros sistemáticos para discussão sobre a qualidade da interpretação e sobre os princípios éticos. Portanto, o estado do Rio Grande do Sul apresenta um histórico bastante interessante no sentido de organização deste profissional.

Quadros (2004, p. 41) nos informa que os tradutores-intérpretes do estado do Rio Grande do Sul (RS) elaboraram um regulamento que tinha por objetivo “subsidiar a discussão sobre a oficialização da profissão de intérprete e regulamentar as atividades deste profissional” e, também, servir de base para outros estados que não tivessem nenhum documento de orientação à atuação de tradutor-intérprete.

A regulamentação da profissão de tradutor-intérprete de Libras-Língua Portuguesa ocorreu a partir da promulgação da Lei nº 12.319 em 1º de setembro de 2010. Essa lei foi um passo importante para a categoria profissional, pois especificou as atribuições do Tlsp, a jornada de trabalho e o regime de revezamento (Brasil, 2010). No entanto, alguns estados brasileiros já reconheciam a função do tradutor-intérprete de Libras antes da oficialização em 2010 e criaram leis estaduais sobre o Dia do Intérprete, como é o caso da região Nordeste, representado pelo Estado do Ceará, conforme a Lei Estadual Nº 14.395/2009, que “Institui o Dia Estadual do Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” (Ceará, 2009, p. 1)³⁵ ou o Paraná, representando a região Sul do país. A Lei nº 15.658/2007, “Institui no calendário oficial do Estado do Paraná, o Dia do Intérprete de LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS” (Paraná, 2007, p. 1)³⁶.

Assim como havia o reconhecimento da Libras e do Tlsp em alguns estados, em 22 de setembro de 2008 tem-se a fundação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua

³⁵ Disponível em: <https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-ematica/direitos-humanos-e-cidadania/itemlist/tag/LIBRAS>. Acesso em: 04 maio 2025.

³⁶ Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-15658-2007-parana-institui-no-calendario-oficial-do-estado-do-parana-o-dia-do-interprete-de-libras-lingua-brasileira-de-sinais?q=Int%C3%A9prete%20de%20L%C3%ADngua%20de%20Sinais>. Acesso em: 04 maio 2025.

de Sinais (Febrapils), que é “uma entidade profissional autônoma, sem fins lucrativos ou econômicos, [...], de duração indeterminada, com personalidade jurídica de direito privado, qualificável como de interesse público e pertencente ao território brasileiro” (2025, p. 1)³⁷.

A função da Febrapils é “orientar, apoiar e consolidar as Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (APILS), buscando realizar um trabalho de parceria em defesa dos interesses da categoria de tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de língua de sinais (TILS)” (2025, p. 1). Sobre a atuação desta entidade, tem-se

A Febrapils atua sob três grandes pilares: **a formação** inicial e continuada dos TILS; **a profissionalização** para refletir sobre a atuação dos TILS à luz do código de conduta e ética; e **o engajamento político** dos TILS para construir uma consciência coletiva. Dessa maneira, a Febrapils compreende que os laços de parceria e proximidade com a comunidade surda são fundamentais, no sentido de garantir um serviço de excelência de tradução e interpretação de língua de sinais às pessoas surdas (2025, p. 1, grifo do autor).

Além do exposto, os objetivos da Federação (2025, p. 1) são: 1) Colaborar com a fundação de Associações de Tradutores e Intérprete; 2) Consolidar as Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (APILS), apoiando na sua organização administrativa; 3) Apoiar as APILS e Departamentos de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (DPTILS) na busca pela formação profissional, melhoria do ambiente de trabalho, salubridade e condições de trabalho adequadas da categoria dos Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais; 4) Construir e manter uma parceria e intercâmbio com as instituições de tradutores e intérpretes, de surdos, em todas as esferas, seja nacional ou internacional e 5) Estabelecer parcerias e laços de solidariedade nas reivindicações e conquistas com instituições representativas da comunidade surda, estimulando o respeito, o diálogo e a convivência entre surdos, TILS e GIs.

Conforme as informações disponibilizadas no site da Febrapils³⁸, são 13 o número de associações cadastradas, distribuídas entre as cinco regiões brasileiras:

³⁷ Disponível em: <https://febrapils.org.br/sobre-a-febrapils/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

³⁸ Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vQyD3AJrT7DHfVHhyM4leU6IV4KFQUM86DpXShONKUV4s112qN17CR5SBfNUQ2DOI7vVIHdXfP0lcg0/pubhtml?gid=1429331445&single=true>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Quadro 2: Distribuição regional das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais

Atualização Cadastral de G-TILS (Febrapils) : Associações

TOTAL DE ASSOCIAÇÕES VINCULADAS: 13

Estado	Sigla	Nome	Fundação	CNPJ	Situação	E-mail de Contato	Número de Associados
Federação							
Brasil	Febrapils	Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais	22/09/2008	19.407.091/0001-02	REGULAR	secretaria@febrapils.org.br	Em atualização
Região Norte							
PA	ASTILP	Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará	17/08/2007	10.395.472/0001-44	Filada Regular 2023	astilp@gmail.com	105
AP	ASTILAP	Associação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português do Estado do Amapá	08/08/2015	24471590/0001-07	Filada Regular 2024	astilsap@gmail.com	Em atualização
TO	ATILSTO	Associação dos Tradutores, Intérpretes e Guias Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais do Tocantins	10/06/2017	34.324.401/0001-19	Filada Regular 2023	atilsto_pres@gmail.com	40
Região Nordeste							
PI	APILSPI	Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais do Piauí	05/07/2015	24.684.637/0001-02	Filada Regular 2024	apilspi@gmail.com	72
BA	ABATILS	Associação Baiana dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais	10/05/2016	27.057.720/0001-40	Filada Regular 2023	abatilsp@gmail.com	55
MA	AMATILS	Associação Maranhense dos Tradutores Intérpretes e Guia-intérpretes da Língua de Sinais	25/02/2021	46.839.021/0001-04	Filada Regular 2023	amatils@hotmail.com	50
CE	APILSMC	Associação de Profissionais Intérpretes de Língua de Sinais da Região Metropolitana do Cariri	29/01/2011	16.526.087/0001-00	Filada Regular 2024	apilsmc.cariri@gmail.com	30
PE	ATILSPE	Associação de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Línguas de Sinais de Pernambuco	27/09/2020	4356301/0001-09	Filada Regular 2024	associacaotilspe@gmail.com	86
Região Sul							
RS	ACILS	Associação Gaúcha de Intérpretes de Língua de Sinais	15/04/2007	09157308/0001-10	Filada Regular 2024	agils@rs-feneis.org.br	36
SC	ACATILS	Associação Catarinense de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais	07/07/2009	11.621.985/0001-99	Filada Regular 2024	felecom@acatils.org.br	132
Região Sudeste							
RJ	AGITE-RJ	Associação de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais do Estado do Rio de Janeiro - AGITE-RJ	19/11/2016	27.438.416/0001-42	Filada Regular 2024	secretaria.agiterj@gmail.com	124
ES	APILES	Associação dos Profissionais Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira Sinais do Espírito Santo	21/10/2007	09.430.868/0001-04	Filada Regular 2024	apil.es2020@gmail.com	Em atualização

Fonte: Febrapils (2025)

A Febrapils segue atuante, orientando, principalmente, os associados no que tange à “lista de referência [...] para auxiliar nos valores de referência nacional de honorários dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais” para as três funções: tradução, interpretação e guia-interpretação.

2.3.1 O Tilsp egresso do IFRS

Foi nesse cenário, após a oficialização da profissão, que os primeiros cursos de formação de tradutores-intérpretes de Libras ofertados pelo IFRS ocorreram no município de Alvorada, entre os anos de 2013 e 2014, por meio do Programa Nacional Mulheres Mil e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. Em 2015, “ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do Campus Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS) na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar” (IFRS-Alvorada, 2016, p. 9).

O TTILS do IFRS Campus Alvorada se consolidou ao longo desses anos, formando profissionais aptos para atuar nas mais diversas áreas: educação, saúde, assistência social, judiciário, setor privado, entre outros, garantindo a acessibilidade linguística às pessoas surdas sinalizantes. Além dessas áreas mais abrangentes, existem outras áreas que também são contempladas, como eventos e shows. Segundo Azevedo; Pires; Carvalho (2023, p. 4):

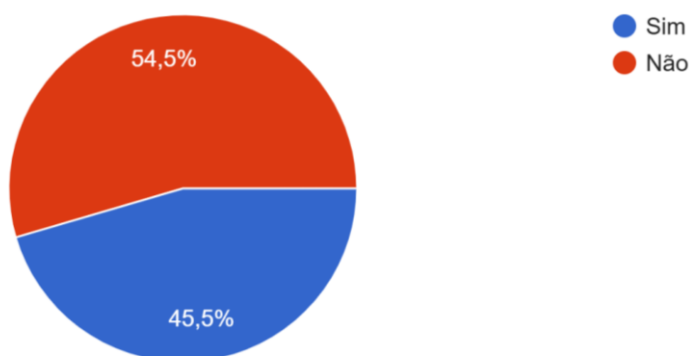
com a conquista de novos espaços, surgem diferentes demandas de atendimento, e a presença do TILS pode ser solicitada no meio educacional, desde a educação básica até a acadêmica; nos serviços de saúde, contemplando a atenção básica, urgência, emergência, maternidade e internação; no judiciário, participando de audiências; na cultura e lazer, através de festivais de música, teatros, museus; na política – em pronunciamentos e propagandas eleitorais; em eventos religiosos – como cultos, missas e shows; entre outros lugares quando for solicitado.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Tradução e Interpretação do IFRS - Campus Alvorada (IFRS-Alvorada, 2016, p. 11), “o reconhecimento da Libras, através das lutas dos movimentos sociais surdos, trazem como consequência o aumento da demanda de espaços bilíngues Libras/Português” e o único profissional qualificado para mediar a comunicação entre pessoas surdas sinalizantes e ouvintes é o tradutor-intérprete de Libras. Conforme o PPC do curso, espera-se do egresso:

[...] ser capaz de processar as informações, acompanhando e avaliando a evolução dos conhecimentos oriundos da atividade exercida, tendo senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalente e com capacidade de desenvolver, com autonomia, suas atribuições. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à humana na perspectiva de uma formação continuada (IFRS-Alvorada, 2016, p. 13).

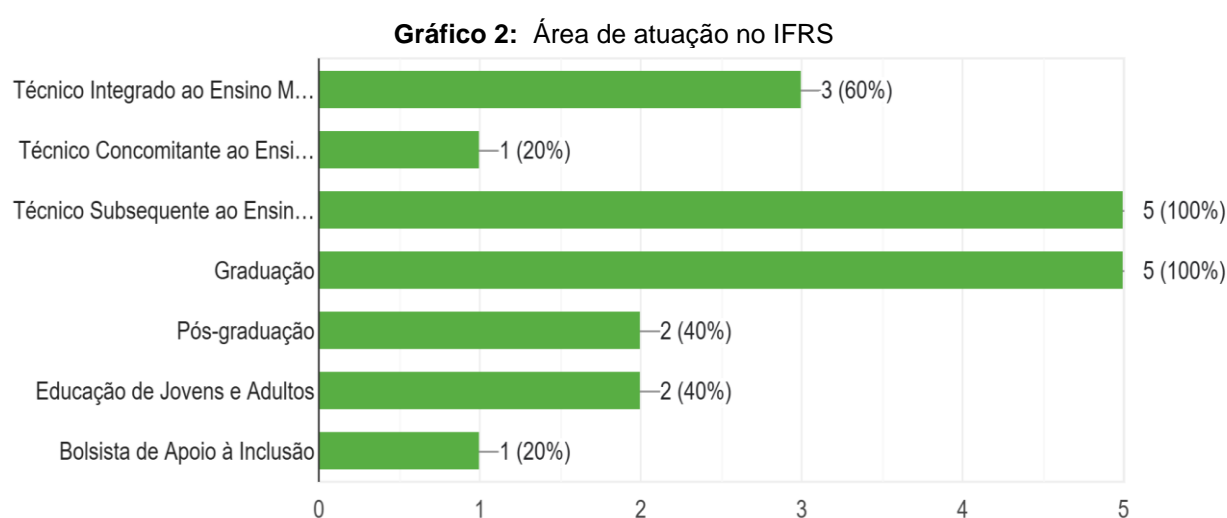
Conforme o perfil do TTILS (IFRS-Alvorada, 2016, p. 14), o curso visa “atender a demanda significativa de profissionais no município de Alvorada, assim como na região metropolitana de Porto Alegre, valorizando assim, a geração de trabalho e renda [...]”, inclusive atendendo as demandas profissionais do IFRS Campus Alvorada e demais campi do IFRS.

Gráfico 1: Atuação profissional como Tradutor e Intérprete de Libras no IFRS



Fonte: própria autoria (2024)

Para o exercício da profissão o Tilsop necessita estar atento aos aspectos linguísticos próprios das línguas visuais-gestuais e às transformações dela, suas variações, além dos estudos necessários para atuar nos diversos setores. Podemos citar como exemplo os profissionais que trabalham nos *campi* do IFRS e que atuam em todos os níveis educacionais, necessitando de estudo e um vasto repertório de sinalização, de acordo com a disciplina e o tema, para desempenhar a sua prática, garantido o acesso à informação com qualidade e rigor técnico, de acordo com o artigo nº 7 da Lei Federal nº 14.704 (Brasil, 2023).



Fonte: autoria própria (2024)

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (IFRS-Alvorada, 2016, p. 52), além das competências técnicas³⁹, o trabalho pedagógico “incentivará o estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos”. Ademais, “a ação pedagógica deverá estimular uma postura de pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserido, as quais auxiliam na

³⁹ Sobre as competências técnicas, podemos destacar as características de cada função, assim temos “que a tradução está presente nos serviços em que o tradutor pode manipular o texto-fonte pronto e disponível em dado suporte, físico ou virtual, sem a presença do público-alvo e com a possibilidade de se contar com apoio externo, de se fragmentar o trabalho e de se refinar a tradução com vistas à sua durabilidade textual. Já a interpretação está naqueles serviços em que o intérprete lida com o discurso em fluxo, muitas vezes, em contato direto e imediato, presencial ou remoto, com o autor do discurso e com o seu público-alvo, fazendo com que sua interpretação seja conhecida à medida que desaparece, com possibilidades restritas de correção e revisão, e que, em muitos casos, se tenha que seguir o ritmo do orador, não dispondo de apoio externo” (Rodrigues; Santos, 2018 apud Cruz; Rodrigues; Galán-Mañas, 2022, p. 2-3)

formação humana e sua atuação no mundo” (IFRS-Alvorada, 2016, p. 52-53). Ao perguntarmos os princípios educacionais que haviam sido importantes na formação dos egressos, percebemos um padrão nas respostas:

Quadro 3: Princípios educacionais contemplados durante formação profissional no TTILS

Assistência estudantil: na época eu recebia um salário muito baixo e precisava desse apoio. Foi muito importante para me manter no curso. Extensão: foi através de um edital que pude criar um projeto que existe até hoje. Autonomia e democracia: sempre presentes nas discussões do curso e aulas, participei da fundação do grêmio estudantil na instituição e sempre fui ativa nas atividades do campus.

Ser íntegro e respeitoso.

Diálogo com as questões atuais sobre a área de tradução de Libras.

A questão da ética profissional e o conhecimento sobre a cultura surda, sem dúvidas.

As disciplinas de Ética profissional, porque está muito relacionada com a prática profissional do Tils.

O curso ter um caráter bem prático ao longo de todo os semestres.

Sempre estudar mesmo depois de formada, me manter sempre em contato com a comunidade surda.

Acredito que a prática é fundamental, sem prática um curso desse tipo não seria possível, e apesar que mesmo com muita prática todo semestre se formam pessoas sem capacidade e que acabam queimando o filme dos outros profissionais

A gratuidade do ensino público e a garantia de qualidade do ensino.

Educação de qualidade e totalmente gratuita

Prática profissional mediante contato com a comunidade externa.

Fonte: própria autoria (2024)

Os Institutos Federais têm uma importância vital para a formação educacional dos futuros trabalhadores, pois o que se busca na proposta educacional dessas instituições de ensino é “o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (MEC, 2014, p. 14), articulando-se “com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados” (MEC, 2014, p. 14).

O TTILS do IFRS Campus Alvorada tem a prática profissional como eixo principal do currículo de formação técnica dos estudantes. No entanto, para conhecer a realidade na sua complexidade histórica é necessário superar o aparente e o imediato e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana (Kuenzer, 2016). A proposta de educação

profissional defendida pelos IFs parte da concepção gramsciana de ensino unitário. De acordo com Gramsci:

Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo, homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim, para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar (Gramsci, 1979, p. 08 apud Vieira, 2008, p. 155).

Para Gramsci (2008, p. 155), “o homem é o resultado das relações sociais que estabelece com os outros homens e das relações que trava com a natureza na busca constante de sobrevivência e desenvolvimento”. No modo de produção capitalista “[...] essa luta pela sobrevivência é determinada pela divisão da sociedade em classes. Essa divisão de classes vai gerar contraposições, em virtude das relações de força de disputa nos campos material, político e militar” (ibidem).

Frigotto (2009), assim como Marx (2021), além de denunciar a crueldade do modo de produção capitalista, a partir da análise investigativa do sistema capitalista, vê nele a possibilidade de superação para uma outra forma de organização social, a partir da luta de classe e da disputa, no movimento diacrônico e dialético, dos meios de produção, mas para que isso ocorra, é necessária uma educação que seja contra-hegemônica, visando à emancipação humana. Segundo Mészáros (2008, p. 48), “apenas a mais ampla das concepções de educação pode nos ajudar a perseguir o objetivo de uma mudança verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompam a lógica mistificadora do capital”.

Assim, os Institutos Federais surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho. Segundo Ramos (2014, p. 85), entende-se a formação integral como a superação do “[...] ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir e planejar”.

Ramos (2014, p. 85) esclarece que o trabalho, nessa perspectiva, “é entendido como princípio educativo e é visto como o primeiro fundamento da educação como prática social”. O trabalho, nesta perspectiva, distancia-se da concepção alienante e

amplamente divulgada pela ideologia dominante, resgatando a compreensão ontológica e histórica, dando sentido a todas as dimensões da existência humana.

Paludo (2019, p. 78) destaca a importância da educação pública para formação de uma consciência política, porque, segundo a autora, é possível “em seu interior, realizar o exercício da contra-hegemonia e experiências que, teorizadas, podem constituir acúmulos coletivos [...] voltada aos interesses dos trabalhadores, em nosso tempo histórico”.

Portanto, os IFs, ao proporcionarem uma educação profissional e tecnológica comprometida com a emancipação humana, podem ser o caminho para a compreensão dos futuros egressos da importância do trabalhador se organizar politicamente enquanto classe trabalhadora, principalmente as novas profissões como é o caso do TILSP, compreendendo que a valorização e reconhecimento profissional se dá na luta pela compreensão vital do trabalho, enquanto essência propriamente humana.

2.3.2 O Estado da Arte: as concepções sobre o Tilsp

Com o intuito de identificar as obras relacionadas ao tema deste trabalho, a pesquisa teve início com a revisão da literatura existente em diversas fontes nacionais: teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos e livros. Pesquisou-se artigos, teses e dissertações que continham as siglas “Tilsp”, “Tils” e os descritores “tradutor e intérprete de Libras” ou “intérprete de Libras”. Optou-se por usar a sigla “Tilsp/Tils” durante a pesquisa, pois é assim que esta categoria é identificada em diversas áreas e bibliografias. Para os livros nacionais, as buscas foram realizadas por títulos contendo o descritor “tradutor e intérprete de Libras” ou as siglas “Tilsp/Tils”. O objeto do nosso estudo são os profissionais brasileiros.

Na base de dados nacional *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-Brasil), a busca retornou dezoito publicações e, pela leitura dos resumos, foram selecionados apenas dois artigos por considerarem as questões pertinentes ao mundo do trabalho (ou ao mercado de trabalho). O primeiro artigo, “O Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes” de Vilaça-Cruz (2021, p. 202), analisa a inserção de dezoito profissionais no mercado de trabalho, destacando as seguintes questões: “contextos

de atuação, jornada de trabalho, remuneração, trabalho voluntário, valorização e descrição das atividades desenvolvidas”.

Segundo a autora, os resultados apontam que o principal foco de atuação do Tilsp é na área educacional, além disso, foi evidenciado que os profissionais realizam uma “longa jornada de trabalho; exercem funções que ultrapassam as atividades de interpretação e tradução; vivenciam momento de busca por valorização social da profissão e ruptura da visão assistencialista” (Vilaça-Cruz; 2021, p. 202).

O segundo artigo, “O termo competência nos documentos oficiais que normatizam a atuação de Tilsp: da hierarquização à especialização”, busca discutir os significados do termo “competência” presentes nas leis que regulamentam a profissão do tradutor-intérprete de Libras, e como este conceito ganhará novos sentidos com o passar do tempo até que ele “se desloca para o mercado de trabalho na relação entre fornecedor e cliente” (Oliveira; Stella, 2023). Os demais artigos tratavam de temas mais específicos sobre a atuação do Tilsp, principalmente na área educacional, processos de tradução e interpretação simultânea ou não abordavam o objeto da nossa investigação que é a formação política dos profissionais tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de Libras-português.

No google acadêmico a busca retornou um artigo, intitulado “Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro” (2015), onde os pesquisadores evidenciam “o novo perfil de tradutores e intérpretes de Libras a partir das políticas públicas de incentivo à formação deste profissional” (Martins; Nascimento, 2015, p. 1).

No observatório ProfEPT a busca retornou três dissertações que versam sobre o tradutor e intérprete de Libras, são elas: 1) “O tradutor intérprete de libras/português (Tilsp) como pesquisador orgânico da terminologia: proposta de glossário de sinais-termo da economia”, de Amanda Coelho Alfaia (2019); 2) “A relação entre docente e intérprete de libras para a inclusão de estudantes surdos na educação profissional e tecnológica” de Margareth Kayser Pereira (2020); 3) “As bases conceituais da educação profissional e tecnológica em língua brasileira de sinais: o padlet como ferramenta colaborativa entre os tradutores intérpretes de libras do PROFEPT” de Sabrine de Oliveira (2023); no entanto nenhuma delas contempla o tema desta pesquisa.

Na plataforma Sucupira, a busca retornou 153 publicações entre teses e dissertações. Porém, foram selecionadas duas dissertações de mestrado e uma tese

de doutorado. No que tange às dissertações percebemos que elas contemplam as políticas de formação do Tilsp, embora seus focos sejam diferentes. A dissertação “Políticas inclusivas e a formação do tradutor intérprete da libra (tils) atuante no ensino superior” da autora Carlene da Penha Santos, defendida em 2018, tem como objetivo “analisar as políticas de formação dos profissionais Tradutores Intérpretes de Libras (TILS) e sua prática no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base na legislação que ampara a pessoa surda” (2018, p. 9).

A dissertação “A produção de modos de ser do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais” da pesquisadora Jussara Maitê Moraes Esmerio, defendida em 2019, objetivou “investigar a produção de modos de ser do tradutor e intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) com a emergência de políticas inclusivas no país” (2019, p. 13).

A tese de doutorado de Keli Simões Xavier Silva de 2020, intitulada “O trabalho do tradutor e intérprete de libras-português e o contexto educacional”, vai ao encontro de nossa pesquisa no que compreende a análise do profissional tradutor-intérprete na perspectiva do materialismo dialético, apontando “algumas contradições que perpassam a constituição da classe dos trabalhadores denominada como tradutor e intérprete de Libras-Português no contexto educacional” (2020, p. 9). Diferente do nosso trabalho, Silva analisa a condição do Tilsp na área da educação, mostrando a precarização e a alienação a que este profissional está submetido e aponta “a necessidade de se promover a formação da consciência de classe dessa neófito categoria de trabalhadores” (2020, p. 10).

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das 89 publicações, selecionamos apenas uma dissertação, cujo título é “Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional” da autora Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamlourença, de 2018. A pesquisa teve como objetivo “investigar o desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de Libras, especificamente, analisar as experiências formativas significativas e caracterizar os processos formativos” (2018, p. 7). O Quadro 4 apresenta uma síntese dos resultados obtidos no estado da arte.

Quadro 4: Resultados obtidos com os descritores “Intérpretes de Libras” e “Tilsp/Tils”

Ano	Base de Dados	Tipo/Área	Autor(es)	Título
-----	---------------	-----------	-----------	--------

2015	Google Acadêmico	Artigo/Tradução	Vanessa Regina de Oliveira Martins; Vinícius Nascimento	Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro ⁴⁰
2018	Plataforma Sucupira	Dissertação/Educação	Carlene da Penha Santos	Políticas inclusivas e a formação do tradutor intérprete da libras (tils) atuante no ensino superior ⁴¹
2018	BDTD	Dissertação/Educação Especial	Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamlourenço	Tradutor e intérprete de Libras: construção da formação profissional ⁴²
2019	Plataforma Sucupira	Dissertação/Educação	Jussara Maite Moraes Esmerio	A produção de modos de ser do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais ⁴³
2020	Plataforma Sucupira	Tese/Educação	Keli Simões Xavier Silva	O trabalho do tradutor e intérprete de libras-português e o contexto educacional ⁴⁴
2021	Scielo	Artigo/ Trad. Interpretação	Renata Cristina Vilaça-Cruz	O Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes ⁴⁵
2023	Scielo	Artigo/Linguística Aplicada	Carlos Alberto Matias de Oliveira; Paulo Rogério Stella	O termo competência nos documentos oficiais que normatizam a atuação de Tlsp: da hierarquização à especialização ⁴⁶

Fonte: própria autoria (2024)

Analisando os títulos de livros e seus resumos, a busca retornou nove (09) livros que tinham como foco o tradutor e intérprete de Libras, porém nenhum deles mencionava a formação política destes profissionais ou questões pertinentes ao

⁴⁰Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78>. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴¹ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222705?show=full>. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴² Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190931>. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴³ Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFSM_96945cf9c1222e94c0dadf150431e47f. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212899>. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴⁵ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84510>. Acesso em: 21 maio 2025.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/kCLgbrJHCSx9XKP6BQNL6Nw/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2025.

mundo do trabalho. Identificou-se que o foco das discussões ainda está muito centrado na atuação dos Tils, principalmente na educação. O Quadro 5 apresenta uma síntese dos resultados obtidos no Google:

Quadro 5: Resultados obtidos com os descritores “intérpretes de Libras” e “Tilsp/Tils”

Ano	Tipo	Autor(es)	Título
2004	Livro	Ministério da Educação; Ronice Müller de Quadros	O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa
2012	Livro	Neiva de Aquino Albres; Vânia de Aquino Albres Santiago (Org.)	Libras em Estudo: Tradução/Interpretação
2013	Livro	Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	O intérprete de Libras
2013	Livro	João Paulo Ampessan; Juliana Sousa Pereira Guimarães; Marcos Luch (Org)	Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional
2017	Livro	Neiva de Aquino Albres (Org)	Libras e sua Tradução em Pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias
2017	Livro	Hector Renan da Silveira Calixto; Karine Albuquerque de Negreiros; Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (Org)	Libras em diálogo: interfaces com tradução e interpretação
2019	Livro	Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental
2020	Livro	Luiz Cláudio da Silva Souza	A construção do ethos dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira De Sinais e Português: concepções sobre a profissão
2022	Livro	Ana Regina de Souza Campello; Darlene Seabra de Lira; Lúcio Costa de Andrade.	O tradutor e intérprete de Libras: atuações e considerações
2022	Livro	Jaderson Pires dos Santos Vasconcelos; Rosana Maria do Prado Luz Meireles	O tradutor e intérprete de Libras e Português: o que a escola tem a ver com isso?
2022	Livro	Túlio Adriano Alves Gontijo; Lucas Eduardo Marques-Santos; Solange Maria de Barros (Org)	Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos Tils no Brasil
2022	Livro	Cesar Cunha	A formação do tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais como intelectual específico: o trabalho de interpretação como prática de cuidado de si
2022	Livro	Elisama Rode Boeira	O surdo e o intérprete de Libras: histórias e vivências que se entrelaçam

Fonte: própria autoria (2024)

A revisão de literatura possibilitou o conhecimento acerca das publicações existentes sobre o Tilsp e é possível inferir que existe carência de pesquisas sobre a

formação política destes profissionais, enquanto classe trabalhadora, na era da mundialização do capital. Tal escassez, portanto, nos motivou a pesquisa, que tem como objetivo contribuir para a formação integral do Tradutor-Intérprete de Libras-Português egresso do IFRS Campus Alvorada à luz do materialismo histórico-dialético e os seus desdobramentos nos espaços formais no mundo do trabalho a partir da EPT.

Outra observação importante é que, durante a pesquisa, percebemos que a maioria dos trabalhos está assentada no pós-estruturalismo, tendo como objeto de pesquisa a linguagem, o sujeito e sua subjetividade. É imperioso destacar que a nossa pesquisa tem como enfoque teórico o materialismo histórico-dialético e a perspectiva que se busca é a de classe trabalhadora. Sobre o pós-estruturalismo:

Como ocorre em outras versões "pós-modernas", os pressupostos teóricos nem sempre são claramente expostos e justificados, mas a proposta é manifesta: trata-se de uma contestação dos fundamentos das ciências sociais e da própria filosofia, embasada em desenvolvimentos teóricos em torno do papel e da natureza da linguagem. Como fontes inspiradoras mencionam-se Foucault, Derrida, Barthes. O sujeito histórico, fonte da práxis transformadora do real, sofre uma descentração e se dilui, substituído que é pelo poder ubíquo pela linguagem e pelas "práticas discursivas" (Almeida, 1999, p. 89).

Leite (2017, p. 847), ao analisar as teorias pós-modernas, afirma que “sabemos que muitas teorias pós-modernas hegemonizam o ideário e o imaginário coletivo da sociedade capitalista, esboçam reflexões superficiais sobre o capitalismo e consideram o materialismo histórico-dialético ultrapassado”, buscando “explicar e resolver os problemas sociais por meio da elaboração de novas narrativas abstratas que negam a luta de classes inerente à sociedade capitalista” (ibidem, p. 848).

Portanto, valendo-se dos diversos autores marxistas que serão referência na análise teórica deste trabalho, acredita-se que esta pesquisa trará contribuições significativas para a formação dos estudantes do TTILS e a compreensão dos problemas em torno da precarização e terceirização do trabalho no atual estágio do modo de produção capitalista.

2.3.3 O Tilsp hoje?

Neste exato momento, enquanto finalizamos a dissertação, nasce um movimento nacional chamado SINTIGLIS (Sindicato Nacional dos Tradutores

Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais), que tem como objetivo criar o sindicato nacional para a categoria. No dia 26 de abril a Febrapils realizou uma live no *youtube*, cujo tema era *Entenda de vez: o papel de Associações, Conselhos de Classe e Sindicatos*⁴⁷. Nesta live, os palestrantes explicaram as diferenças entre essas entidades e o que já se tem enquanto organização da categoria. Também, salientaram a importância dessas organizações para a ampliação de direitos e benefícios e, também, para a fiscalização dos profissionais.

Sobre as Associações, Leonildo Souza⁴⁸ esclarece que: “uma associação é um grupo de pessoas que compartilham a mesma profissão ou área de atuação e se unem voluntariamente para defender seus interesses comuns, promover o desenvolvimento da categoria e fortalecer sua posição na sociedade”. Sobre a criação do Sindicato, segundo a apresentação de Márcio Araújo⁴⁹:

o sindicato iniciou como proposta e a gente, com pequenos encontros, reuniões, etc, já vinha falando sobre essa necessidade e a partir daí a gente começou o papo com a Febrapils e com outras associações para falar sobre a necessidade de existir, de existência dele [o sindicato], então o que é um sindicato? Um sindicato em si, no âmbito geral, é uma associação, um grupo de pessoas, né, de pessoas físicas ou jurídicas que têm atividades econômicas ou profissionais afins, né, comuns e visa defender esses direitos, essas atividades econômicas e profissionais. Então, é um grupo para defender o coletivo profissional e econômico daquela categoria. [...] Então, a gente tem algumas distinções [...]. A associação, ela vai representar os associados [...]. O sindicato, ele vai representar a categoria profissional. Vamos lembrar que a nossa atuação é em vários âmbitos a gente atua em vários setores e, por isso que as instituições precisam continuar existindo; além do que; uma instituição não vai dar conta de abraçar toda a necessidade de uma categoria profissional. A nossa categoria, além de atuar na saúde, educação, cultura, órgãos públicos de esfera federal, estadual, municipal e na rede privada, a gente ainda tem outras, outros profissionais na categoria da língua de sinais. A gente tem tradutores e intérpretes. A tradução e interpretação já são duas; guia-intérprete e os tradutores-intérpretes de línguas indígenas de sinais, além do tradutor intérprete surdo também, então a gente tem aí um núcleo imenso, um grupo imenso de profissionais se subdividindo, se especializando, que precisam dessas instituições para poder receber o suporte para que a gente possa continuar lutando [...] (Araújo, 2025, transcrição do *youtube*).

⁴⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdS-rACJxyQ&t=519s>. Acesso em: 28 abr. 2025.

⁴⁸ Conforme informações disponibilizadas no Canal do *Youtube*, Lenildo Souza é “Presidente da Febrapils, Tradutor e intérprete de Libras - Português, Especialista em tradução, interpretação e ensino de Libras pela UFRJ”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdS-rACJxyQ&t=519s>. Acesso em: 29 abr. 2025.

⁴⁹ “Representante Sintiglis - Sindicato Nacional dos Tilsp e GIs. Mestre em Ensino, licenciado em Letras-Libras, Letras-inglês, Letras-espanhol, Pedagogia. Audiodescritor, Ledor, Tilsp e AEE”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdS-rACJxyQ&t=519s>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Os Conselhos de Classe também foram discutidos na live, devido a sua importância para o cumprimento das normas técnicas e éticas da profissão. Wharley dos Santos⁵⁰, durante a apresentação, esclarece a importância dos Conselhos para a boa prática profissional e suas funções:

Quadro 6: Funções dos Conselhos de Classe

Funções	
Fiscaliza seu exercício	• Garante que os profissionais atuem conforme as normas estabelecidas, prevenindo práticas inadequadas ou antiéticas.
Determina limites de atuação	• Define quais atividades o profissional pode realizar, protegendo a sociedade de práticas abusivas ou irresponsáveis.
Estipula guias e orientações para a prestação de serviços de qualidade à sociedade	• Fornece diretrizes técnicas e éticas para assegurar que o serviço prestado atenda padrões de excelência.
Efetua registros	• Organiza e mantém cadastros oficiais dos profissionais habilitados, possibilitando a verificação pública da regularidade do exercício da profissão.

Fonte: Febrapils (2025)

Conforme a fala de Wharley dos Santos (2025, transcrição do *youtube*),

[...] é preciso ter uma mudança de mentalidade de que não, nós não estamos gastando com uma entidade; muito pelo contrário, estamos investindo para que essa entidade me faça, por muita das vezes, ganhar ainda mais, ter um salário melhor, um salário mais digno.

O autor reforça que é preciso uma mudança de mentalidade dos profissionais TilsP para que se possa entrar nesse “status profissional”. Para Wharley dos Santos (2025, transcrição do *youtube*),

[...] a gente precisa abandonar toda essa ideia de assistencialismo [...], a fim de ofertar um serviço de qualidade de tradução e interpretação a quem dele necessite. **Nós não somos intérpretes de surdos, nós somos intérpretes de Libras-Português** (grifo nosso)⁵¹.

⁵⁰ “Doutor e Mestre em Estudos da Tradução, PGET/UFSC), Diretor Executivo da Academia Trados, Membro da Comissão Pedagógica da Febrapils. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GdS-rACJxyQ&t=519s>. Acesso em: 29 abr. 2025.

⁵¹ Destaco esse trecho porque ainda é comum encontrar em artigos e livros o intérprete de Libras sendo descrito como um apoio, um auxiliar do surdo, como nos mostra o exemplo: “é através das necessidades das pessoas surdas se comunicarem com o mundo à sua volta que o tradutor-intérprete de Libras tem a sua importância, visto que é o profissional que possui competência para auxiliar a comunicação entre surdos e ouvintes”. O TilsP tem sua importância porque é profissional qualificado e que tem domínio para traduzir ou interpretar “uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa” (Brasil, 2023, p. 1). O TilsP não auxilia, ele media a comunicação entre

Até o presente momento existem as associações estaduais, representando os associados, e a Febrapils que é entidade máxima. No entanto, ao se pensar na criação do Sindicato e do Conselho de Classe, tem-se algo mais abrangente, que é a representação e a fiscalização de toda a categoria dos Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais, conforme esclarecido na live do dia 26 de abril.

Podemos observar que a profissão, enquanto categoria, vem se consolidando e fortalecendo oficialmente há mais de 10 anos. O Tilsp está presente nos diversos setores onde se faça necessário um tradutor, intérprete ou guia-intérprete de Libras, tanto que até o momento nenhum sindicato deu conta de atender toda a categoria⁵². No entanto, antes mesmo das leis nacionais de 2010 e de 2023, já havia a Febrapils (2025, p. 1) buscando “orientar, apoiar e consolidar as Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (APILS)”, defendendo os interesses da categoria desde 2008.

Percebemos que as associações, sindicatos e conselhos de classe desempenham papéis fundamentais e estratégicos para a classe trabalhadora. As organizações coletivas são importantes para a defesa dos direitos trabalhistas, nas negociações por melhores condições de trabalho e renda dos trabalhadores, para mediar acordos e fiscalizar irregularidades; no entanto, retomamos Antunes (2015, p. 89) quando ele se refere aos “enormes desafios que marcam o conjunto do movimento sindical em escala global [...]” e questiona se:

línguas distintas.

⁵²Sobre essa questão Santos (2025) esclarece que “o SINASEFE, o SINTRA e o SINPRO são três sindicatos que já entraram em contato [...]. A resposta que eu dei para os três: o SINPRO veio com a justificativa de que ele representa os profissionais da área de educação. Não está errado, porém, nós não trabalhamos só no setor de educação; nós trabalhamos na cultura, na saúde, no direito e em vários outros órgãos. [...] atendemos clientes privados. Então o SINPRO não vai conseguir ter pernas para dar conta dessa atuação toda. O segundo sindicato que entrou em contato foi o SINASEFE, que representa os servidores no âmbito federal. Existem intérpretes no [âmbito] federal contratados e tem os que são contrato direto com a instituição, efetivas da instituição e contrato terceirizado [...]. O SINASEFE representa todos os que estão ali como servidores dentro, mas principalmente vai para aqueles que são efetivos porque estão contribuindo; porém não existe intérprete só na esfera federal, existe na estadual e na municipal [...] e na CLT. Também tem, fora os *freelancers*, autônomo, home office e por aí vai. Então, também não atende a necessidade da categoria tradutores-intérpretes em completo. [...]. O terceiro sindicato é o SINTRA. O SINTRA é um sindicato nacional de tradutores-intérpretes. O nome é amplo, é amplo, mas se vocês [...] forem até o site do SINTRA e ler o estatuto deles, [...] o enfoque, se você lê, é voltado para a tradução e interpretação de idiomas orais de língua estrangeira, de intérprete de conferência, enfim, a visão que se tem até na própria instituição é voltada para o intérprete que trabalha em cabine, que trabalha em eventos internacionais, eventos de língua estrangeira. A nossa atuação é uma atuação muito mista. A gente atua com muita coisa e nós temos ainda os guias-intérpretes, os Tilis [Tradutores Intérpretes das Línguas Indígenas de Sinais], nós temos outras atuações, né, e que não contemplam dentro do SINTRA [...]”.

Serão capazes os sindicatos, respeitadas as suas especificidades, de avançar para além de uma ação acentuada *defensiva* e com isso auxiliar na busca de um projeto mais ambicioso, que caminhe na direção da emancipação dos trabalhadores? Que resgate ações no sentido de buscar o *controle social da produção*, em vez de perderem-se *exclusivamente* no campo de ações imediatas e fenomênicas, que não questionam sequer minimamente a ordem do capitalismo e do sistema produtor de mercadorias? (Ibidem).

Complementamos a pergunta de Antunes (2015) questionando qual será a contribuição dos egressos do TTILS para o fortalecimento dessas entidades? Será uma contribuição reformista ou terá como horizonte a transformação estrutural fundamental? (Mészáros, 2008, p. 91). Por isso, reforçamos a importância do currículo integrado para a formação política crítica dos estudantes-trabalhadores, estimulando a reflexão sobre a realidade social, política e macroeconômica alinhada às especificidades da formação técnica. Sem esse tipo de formação, torna-se mais difícil a compreensão da importância das lutas sociais, como funcionam as estruturas de poder e o papel transformador que a classe trabalhadora pode exercer através da organização coletiva.

Essa consciência de classe impacta diretamente na participação do trabalhador nas entidades representativas, como sindicatos, conselhos e/ou associações, que são fundamentais na luta por melhores condições de trabalho e de justiça social. A ausência de uma formação da consciência política crítica leva os trabalhadores a acreditar que, por meio de esforço próprio, individual⁵³ e meritocrático é possível superar as adversidades impostas pelo capital, como a desvalorização profissional, por exemplo. Além disso, garantir o acesso à educação crítica é essencial para o fortalecimento da democracia e para a atuação efetiva dos trabalhadores na luta por um projeto alternativo “ao metabolismo social estruturalmente resguardado e alienante do capital” (Mészáros, 2008, p. 91).

3 CAPÍTULO II: O PERCURSO METODOLÓGICO

⁵³ Mészáros (2008, p. 91) ao falar sobre o poder da falsa consciência, esclarece que ele “não pode ser superado pela ilustração educacional (por mais bem intencionada) somente dos indivíduos. Os indivíduos particulares como indivíduos isolados estão à mercê da falsa consciência reificadora, porque as relações reprodutivas reais historicamente dadas em que estão inseridos só podem funcionar com base na ‘personificação das coisas e reificação das pessoas’”.

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para esta pesquisa. A fim de contribuir com a formação dos estudantes do TTILS na perspectiva da formação humana integral, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa e de caráter explicativo, com procedimentos bibliográfico e documental. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário semiestruturado, que contou com a participação dos egressos do curso.

Adotamos as abordagens qualitativa e quantitativa de natureza aplicada. A primeira, tendo em vista a finalidade deste trabalho que foi contribuir com a formação da consciência política dos futuros egressos do curso a partir dos princípios da EPT e, a segunda, como suporte para análise dos dados. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi explicativa porque, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 35), “este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos”.

No que tange à abordagem quantitativa, usamos como técnica de análise a codificação e tabulação com o intuito de organizar informações como sexo, religião e a escolaridade dos participantes da pesquisa, por exemplo. Segundo Gerhardt; Ramos; Riquinho; Santos (2009, p. 84), “para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador”, refere também que “é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade” (ibidem).

Para a análise dos dados qualitativos usamos como referência a análise de conteúdo, que “é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência” (Gerhardt; Ramos; Riquinho; Santos, 2009, p. 84). Neste trabalho adotamos a análise de conteúdo temática, embora existam outros tipos, porque “além de ser a mais simples, é considerada apropriada para as investigações qualitativas”, que se desenvolve em três etapas: organização, exploração do material e tratamento dos resultados (Gerhardt; Ramos; Riquinho; Santos, 2009, p. 84). Importante destacar que a análise de conteúdo “trabalha com o conteúdo, espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto”.

A pesquisa bibliográfica nos proporcionou aprofundar teórica e historicamente a relação trabalho e educação, inclusive o surgimento do Tilsp até a oficialização da

profissão, indo ao encontro do pensamento de que não existe produção científica sem pesquisa bibliográfica, pois é este tipo de procedimento que dará subsídios teóricos e científicos ao pesquisador e nos permite conhecer o que já se estudou sobre determinado tema (Silveira; Córdova, 2009, 37).

A pesquisa documental corresponde aos diversos tipos de fontes, tais como leis e decretos, que foram a base de análise deste estudo, a fim de compreender a orientação legal que regulamenta a profissão do Tlsp. A pesquisa documental utiliza “fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais [...]” (Silveira, Córdova, 2009, p. 37). Tal pesquisa nos proporcionou analisar os documentos legais, “decifrar, nos textos, os objetivos anunciados ou velados de determinada política, para entender como se articulam ou afrontam o projeto hegemônico burguês, como impactam a luta de classes [...]” (Evangelista; Shiroma; 2019, p. 85).

E, por fim, empregamos a pesquisa participante que nos proporcionou o conhecimento da prática profissional destes trabalhadores. Conforme Gil (2008, p. 30), “com a finalidade de possibilitar a obtenção de resultados socialmente mais relevantes, alguns modelos alternativos de pesquisa vêm sendo propostos [...]” e um deles é a pesquisa participante que busca responder “especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas” (ibidem, p. 31).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, que se encontra nos Apêndice B e teve como objetivo “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 186).

Paludo (2019, p. 80), ao discutir os desafios atuais na produção do conhecimento, principalmente nas pesquisas que estudam trabalho e educação, destaca a importância de:

– voltar ao estudo do método materialista histórico dialético, uma vez que há um esgotamento das análises fragmentadas, temáticas, parciais, pragmáticas e/ou idealizadas. A atualidade requer análises que recuperem o ponto de vista da totalidade, da historicidade e o descortinamento das contradições, rearticulando conhecimento teórico e prática política, ambos assentados na convicção de que a “lógica do capital é irreformável” e na

necessidade de construção do novo modo de produção, a sociedade sem classes.

Buscamos, neste trabalho, investigar de que maneira a formação proporcionada no Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Campus Alvorada contribuiu para a formação da consciência política dos egressos do curso, pois estes profissionais atuam em um contexto neoliberal global e sofrem na maioria das vezes com empregos precarizados, mal remunerados e frequentemente terceirizados. Entendemos que os desafios e as lutas devem ser enfrentados enquanto classe trabalhadora e não apenas como responsabilidade dos indivíduos ou dos trabalhadores de acordo com suas categorias, de forma desarticulada politicamente.

– Resgatar, sistematizar e aprofundar o estudo bibliográfico, o que vem sendo pesquisado e que está disponível em revistas e bancos de dados. Para isso é muito importante a clareza de que as relações trabalho e educação são mediadas pela luta de classe e a correlação de forças sociais em disputa, e que a consideração, ou não, dessa mediação nas pesquisas é o que separa ou aproxima as teorias (Paludo, 2019, p. 80).

A revisão de literatura e o estudo bibliográfico possibilitaram o conhecimento acerca das publicações existentes sobre o trabalhador tradutor-intérprete de Libras, o que está sendo pesquisado e produzido cientificamente sobre o tema e quais são as perspectivas teóricas que embasam as análises de tais estudos. Também, nos mostrou que os docentes do curso não estão alinhados com as diretrizes educacionais dos IFs para formar seres humanos integrais, conforme os estudos de autores como Moura (2014) e Pacheco (2012; 2020), reforçando que se faz necessário a formação desses docentes.

– Seguir pesquisando a reestruturação produtiva operada desde os anos 1970. A partir de Marx, não se pode desconsiderar que o processo de trabalho e, conseqüentemente, o campo educativo/escolas, está subordinado à lógica da acumulação capitalista. Como vem sendo traduzida a relação entre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalhador? Em que bases se colocam na atualidade a relação entre a ciência e a tecnologia? Que qualificação é obtida pelo trabalhador a partir desse reordenamento? [...] (Paludo, 2019, p. 80).

Neste sentido, procuramos compreender como a oficialização do TILSP está inserida na lógica neoliberal e de que maneira a formação destes profissionais está alinhada à visão dominante. Além disso, percebemos que o curso se concentra na formação ética que orienta a conduta do tradutor em relação aos surdos sinalizantes

e na prática profissional, mas carece de um posicionamento crítico em relação ao mundo do trabalho e a situação da categoria enquanto classe trabalhadora.

O fundamental, nesses estudos, se tomarmos radicalmente a abordagem proposta pelos autores, é a clareza de que a educação, na sociedade de classes, é mediada pela luta de classes, manifestada na correlação de forças em disputa, e que o modo de produção capitalista não é reformável, ainda que haja experiências de resistência e luta no seu interior. Esses são pressupostos que permitem a implementação do método materialista histórico dialético na pesquisa, porque, sem concessão, assume o que a educação faz, hegemonicamente, e/ou pode fazer, ainda que com muitos limites, quando orientada pela construção da utopia, um novo ser humano, a sociedade socialista (Paludo, 2019, p. 80).

Compreendemos que diante desta relação alienante entre exploração do trabalhador e “extração de mais-valia” (Kuenzer, 2016, p. 4), os Institutos Federais têm uma importância vital para a formação educacional dos futuros trabalhadores, pois o que se busca na proposta educacional dessas instituições de ensino é “o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (MEC, 2014, p. 14), articulando-se “com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados” (MEC, 2014, p. 14).

3.1 Coleta de dados e os sujeitos da pesquisa

O público-alvo da pesquisa foram os alunos egressos do TTILS do IFRS Campus Alvorada. Durante a pesquisa, elaboramos o questionário semiestruturado com questões mistas, com perguntas fechadas e abertas. De acordo com Severino (2007, p. 125-126), “no primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções pré-definidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal”. A escolha no uso das duas formas se justifica porque a nossa proposta de análise é quantitativa e qualitativa. As perguntas fechadas facilitam a tabulação e a análise dos dados, possui menor erro no tratamento da interpretação dos dados porque “apresenta-se ao respondente de um conjunto de alternativas de respostas para que seja escolhida a que melhor representa a situação ou ponto de vista” (Gil, 1999, p.129).

Nesta etapa da pesquisa buscamos, com o preenchimento do questionário, conhecer a visão de mundo dos ex-alunos e o conhecimento acerca do mundo do

trabalho destes egressos e como eles relacionam a sua formação no IFRS à prática profissional, tendo em vista que muitos discentes quando ingressam no curso tem uma visão assistencialista sobre a profissão. Outro ponto importante é que por meio das respostas compreendemos o universo vocabular dos egressos a respeito dos temas abordados nesta pesquisa (Squizani; Santos; Nonenmacher; Machado, 2019).

Os resultados obtidos foram analisados à luz do materialismo histórico-dialético e das bases conceituais da EPT. Aqui é importante destacar que a nossa compreensão de mundo está baseada no materialismo histórico-dialético e que entendemos que vivemos, enquanto seres históricos, no modo de produção capitalista que tem na ideologia dominante a sua base de dominação. Portanto, as ideias, pensamentos e opiniões expressadas são ideologicamente construídas a fim de manter uma unidade de pensamento, dando coesão ao modelo de sociedade atual (Ecurra, 2016; Paludo, 2019).

O questionário foi compartilhado no grupo dos ex-alunos do TTILS no *Whatsapp*, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Utilizamos a identificação T1 a T11 para os egressos que participaram da pesquisa, preservando assim suas identidades. Era esperado, inicialmente, um número mais expressivo de participantes. Entretanto, a maioria dos egressos que receberam o convite para contribuir com a pesquisa não responderam o questionário, o que fez diminuir o número esperado de respostas.

Sobre os Tilsps que participaram da pesquisa, podemos descrevê-los da seguinte forma: a Tilsps T1, nasceu em 1998, sexo/gênero feminino, concluiu o curso técnico em 2020. Atualmente é estudante de Direito na UFRGS. Trabalha como intérprete de Libras no IFRS, com carga horária de 12h semanais, aproximadamente, desde a sua formação.

No IFRS, trabalhou em todos os níveis de ensino, inclusive como bolsista de apoio à inclusão. Conforme o seu relato, ela tem:

[...] experiência em grandes eventos, área tecnológica, Summits dos mais diversos, treinamentos, experiência em interpretação de fábricas, feira do livro, teatro, área jurídica em audiências de tribunais, no sistema S de produção, em sala de aula tanto em cursos técnicos, graduação, mestrado, pós, ensino médio e fundamental, creches etc. Também tenho muita experiência com tradução, edição, filmes e curtas, propaganda política etc (T1, 2024)

A participante denominada de T2, nasceu em 1985, sexo/gênero feminino, concluiu o técnico em 2017, é graduada em Biologia e pós-graduada em Educação Ambiental, Libras e Educação Especial. Atualmente, trabalha em uma “escola de surdos como professora e eventualmente participou em concursos públicos como TILSP, anteriormente trabalhava na CIL Alvorada” (T2, 2024). O Tilsp T3, nasceu em 1998, sexo/gênero masculino, concluiu o técnico em 2024. Não atua na área. Atualmente está finalizando o Tecnólogo em Produção Multimídia no IFRS Campus Alvorada. T4, nasceu em 1988, sexo/gênero feminino, concluiu o técnico em 2022, é graduada em Letras. Depois de formada no TTILS, ela seguiu seus estudos em outro curso no IFRS, “Processos Fotográficos e Produção Multimídia (campus Alvorada), Panificação (campus Porto Alegre)” (T4, 2024). Atua eventualmente como intérprete de Libras, “último trabalho foi uma oficina de fotografia realizada no CEU das Artes em Alvorada” (ibidem, 2024).

A egressa T5 nasceu em 1987, sexo/gênero feminino, concluiu o técnico em 2023, é graduada em Artes Visuais, Licenciatura e Bacharel, pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva. Atualmente estuda na “Unioeste, Letras libras-português, licenciatura, com ênfase em literatura brasileira e surda” (T5, 2024). Não atua na área, após a formação no TTILS. A Tilsp T6 nasceu em 1995, sexo/gênero feminino, concluiu o curso em 2021. Graduou-se em Comunicação Assistiva e estuda Letras Libras, Bacharelado. É pós-graduada *Lato Sensu* em Tradução e Interpretação de Libras. Atualmente está cursando o Mestrado em Estudos da Tradução. Sobre a escolha desta profissão, T6 (2024) refere que:

Sempre gostei de estudar línguas. Então inicialmente a questão linguística me chamou atenção. Porém, logo no início comecei a perceber as questões políticas que envolvem esse trabalho, e foi isso que me motivou a estudar e atuar. Acredito que essa profissão seja essencial para a garantia do direito linguístico das pessoas surdas.

T6 já atuou profissionalmente como intérprete de IFRS de 2022 a 2023, carga horária semanal era 20h e atuava nos cursos Técnicos Subsequentes e Graduação, na condição de terceirizada. Atualmente, é tradutora-intérprete de Libras no IFSC Florianópolis. A egressa T7, nasceu em 1997, sexo/gênero feminino, concluiu o TTILS em 2021. Depois de formada, atua profissionalmente como *freelancer* em eventos e trabalha exclusivamente como intérprete de Libras. Atualmente está cursando Letras-Libras. T8 nasceu em 1985, sexo/gênero feminino, formou-se em 2019 no técnico. É

formada em Letras-Licenciatura. Já atuou profissionalmente como Tilsop no IFRS, de 2019 a 2021, com carga horária de 40h semanais. Áreas de atuação: Técnico Subsequente ao Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação. Seu vínculo de trabalho era temporário.

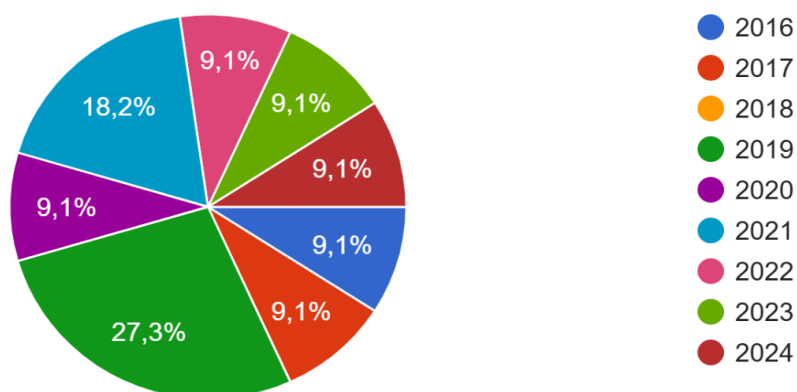
A egressa T9 nasceu em 1990, concluiu o curso em 2019 e é graduada em Educação Especial, com pós-graduação em Psicopedagogia e Libras. Atua profissionalmente no Centro Universitário CESUCA e realiza trabalhos de freelance. De 2019 a 2022 trabalhou como intérprete de Libras no IFRS, nos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente ao Ensino Médio e Graduação, na condição de terceirizada e temporária, trabalhando “40 pelo contrato e 20 horas terceirizada” (T9, 2024).

T10 nasceu em 1985, sexo/gênero feminino. Concluiu o curso em 2016 e é formada em licenciatura em História, com pós-graduação em Educação Especial: deficiência auditiva e Libras. Já atuou profissionalmente no “IFRS, no IPA, na rede do sistema S” (T10, 2024). De 2017 a 2021 foi intérprete de IFRS, com carga horária de 40h semanais, atuando nos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente ao Ensino Médio, Graduação e Educação de Jovens e Adultos.

O egresso T11 nasceu em 1993, sexo/gênero masculino, formou-se no TTILS em 2019. É licenciado em Pedagogia e tem Pós-graduação em Libras. Depois de formado, atuou profissionalmente como intérprete no Centro Universitário de Cachoeirinha e, também, no serviço público.

A primeira turma de formandos ocorreu em 2016 e contamos com a participação de egressos de 2016 até 2024.

Gráfico 3: ano de conclusão do curso:



Fonte: própria autoria (2024)

O questionário apresentou perguntas não obrigatórias, mas importantes para o desenvolvimento da pesquisa, sendo estruturado em 9 (nove) seções. As seções 01, 02, 03 e 04 referiram-se ao TCLE. A seção 05 foi constituída de 04 perguntas com o objetivo de conhecer o perfil dos egressos, como: nome, data de nascimento, sexo/gênero e se o egresso era coda⁵⁴ ou não. Neste último item, podemos observar que todos os participantes da pesquisa fazem parte do novo perfil de profissionais Tilsps que, em sua maioria, não são codas⁵⁵.

A seção 6 compreendia perguntas sobre a formação destes profissionais. A seção 7 pretendia saber a atuação profissional dos egressos, se estavam atuando na área após a formação no IFRS Campus Alvorada. A seção 8 buscou contemplar os profissionais que atuam nos IFs e a última seção, 9, teve como propósito conhecer a prática profissional no contexto neoliberal.

4 CAPÍTULO III: O QUE NOS DIZEM OS DADOS?

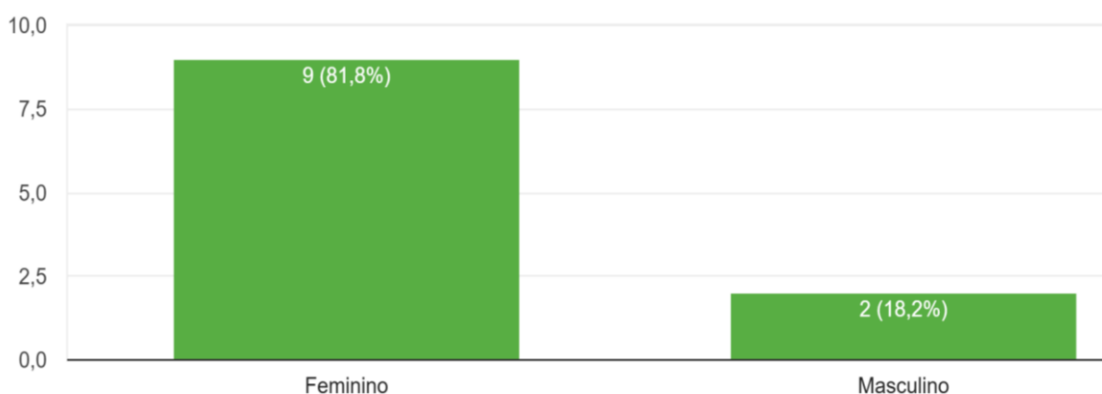
Durante a pesquisa não encontramos dados quantitativos atualizados, mas ao compararmos a nossa pesquisa com o estudo realizado em 2011, por Lacerda e Gurgel (p. 485), sobre a atuação destes profissionais no Ensino Superior (ES) e, em 2024, por Azevedo; Pires e Carvalho sobre *A formação técnica do tradutor e intérprete de Libras e as demandas de trabalho*⁵⁶, podemos observar algumas semelhanças e diferenças. Como primeiro dado deste estudo analisamos o perfil sexo/gênero e podemos constatar que a maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino, indo ao encontro das pesquisas realizadas em 2011 e 2024, onde há a predominância do sexo feminino no curso e na profissão.

Gráfico 4: Sexo/Gênero dos participantes da pesquisa

⁵⁴ Codas, segundo Ronice Quadros (2017), são crianças ou adultos ouvintes filhos de pais surdos.

⁵⁵ Aqui cabe uma importante observação: sabemos que entre os egressos do curso há alunos Coda, mas estes não quiseram participar da pesquisa.

⁵⁶ Neste artigo, as autoras analisam a “contribuição do Curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras, realizado pelo Colégio Pedro II, Campus Niterói, na formação profissional do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - TILS” (Azevedo; Pires; Carvalho, 2024, p. 10).



Fonte: própria autoria (2025)

Percebe-se que, em relação à faixa etária, destaca-se “[...] a heterogeneidade. São pessoas de diferentes faixas etárias, sendo a média de idade 35 anos, destacando-se a idade mínima informada de 18 anos e a máxima de 69 anos” (Azevedo; Pires; Carvalho, 2024, 17). Nota-se a prevalência de jovens adultos trabalhando na área.

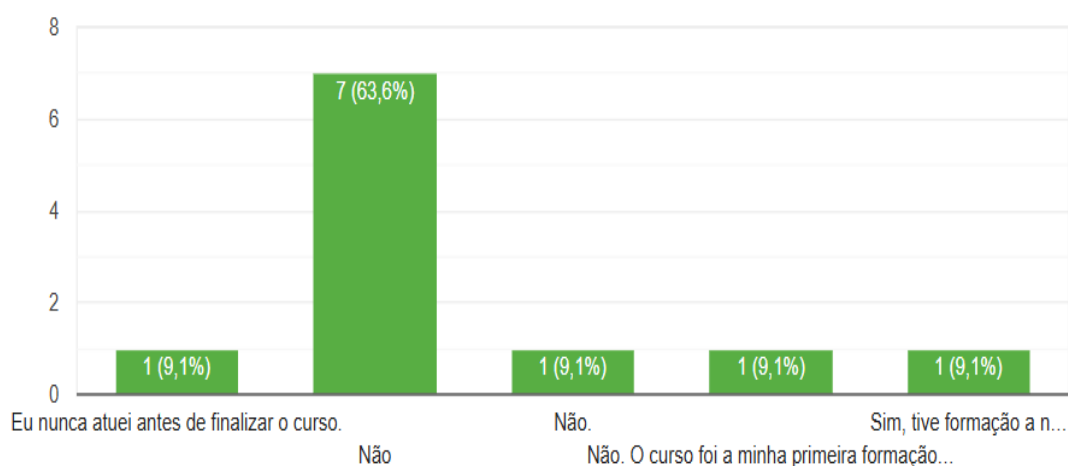
Em relação à faixa etária, [...], temos que 61% dos TILS que atuam no ES têm entre 21 a 35 anos de idade, 30% entre 36 e 45 anos, 6% entre 46 a 60 anos e 3% entre 15 a 20 anos de idade. Isso nos remete a um perfil de uma maioria de adultos jovens atuando no ES, com idade semelhante aos estudantes que frequentam este nível de ensino. A semelhança de faixa etária pode ser um fator que colabore para a aproximação dos alunos no que se refere às vivências e maturidade (Lacerda; Gurgel; 2011, p. 485).

No entanto, diferente do resultado das autoras acima citadas (Lacerda; Gurgel, 2024), onde observava-se a predominância de profissionais que já tinham contato com pessoas surdas antes da formação, nossa pesquisa evidencia uma mudança no perfil dos egressos. Segundo Lacerda; Gurgel (2011, p. 489):

Em relação ao início da atuação como TILS, dos entrevistados 41% refere ter se tornado intérprete pelo contato com surdos (familiares e ou comunidade surda) dentro de espaços religiosos. Tal achado corrobora dados da literatura que indicam que muitos intérpretes se formaram no espaço religioso que cumpre papel de destaque e marca modos de ação dos TILS (ROSA, 2006). Nas religiões, um foco privilegiado é trazer mais adeptos para a crença ou fé professada, além do aspecto caridoso e de cuidados. É nesse contexto que, muitos dos entrevistados se tornaram intérpretes, e nesta perspectiva pode-se inferir que, esta abordagem se manifeste em seus modos de constituição e que, a idéia de ajuda e caridade, estejam presentes, por vezes, no cenário acadêmico.

Ao se referirem à mudança de perfil do TILSP, Cruz; Rodrigues; Galán-Mañas (2022, p. 5) referem que “antes, eram familiares e amigos de surdos, mas, a partir do momento em que a formação acadêmica emergiu, passaram a chegar às universidades pessoas totalmente leigas na área, porém, interessadas em atuar neste mercado”⁵⁷. De acordo com o gráfico abaixo, dos 11 entrevistados, apenas um participante respondeu já ter contato com a Libras antes de ingressar no TTILS:

Gráfico 5: Atuação profissional anterior ao curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

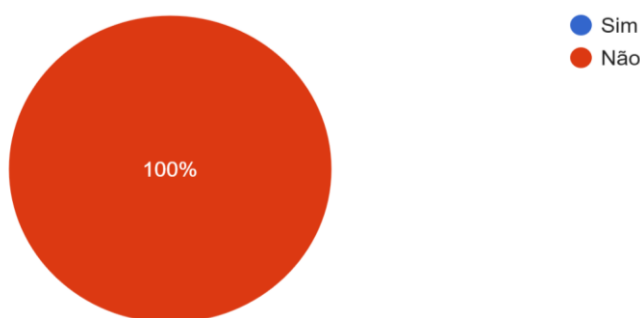


Fonte: própria autoria (2024)

Sobre o contato com a Libras em instituições religiosas anteriores ao curso, os dados nos mostram que, dos 11 entrevistados, apenas um respondeu que sim, mas em contexto muito específico: “Sim, porém, só houve contato, pois, eu me disponibilizei a interpretar para um surdo que queria participar, na época era uma igreja Batista” (T1, 2024). Entre os participantes da pesquisa, nenhum era coda.

Gráfico 6: Você é coda?

⁵⁷ Sobre a história dos cursos de graduação Letras-Libras no Brasil, podemos destacar que: “**2005** - Decreto Federal nº 5.626, de 22/12/2005: o Ministério da Educação fica incumbido de criar cursos de graduação: i) de formação de professores surdos e ouvintes de educação bilíngue (Libras e Português) da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental; ii) de licenciatura em Letras - Libras ou em Letras - Libras/Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; iii) de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa. **2006** - Início do primeiro curso de Licenciatura em Letras-Libras, oferecido na modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **2008** - Início do primeiro curso de Bacharelado em Letras-Libras, oferecido na modalidade à distância pela UFSC”. Disponível em: <https://letras.ufes.br/pt-br/historico-3>. Acesso em: 07 maio 2025.



Fonte: própria autoria (2024)

Diferente dos resultados obtidos por Lacerda e Gurgel (2011, p. 489), onde as autoras afirmam que “[...] entre os entrevistados apenas uma minoria se tornou intérprete por interesse profissional e pela oportunidade de trabalho”, podemos constatar que a mudança de perfil do profissional tradutor-intérprete de Libras observado em nosso trabalho vai ao encontro do apresentado na pesquisa de Azevedo; Pires; Carvalho (2024):

Conforme os dados demonstram, muitos estudantes começaram o curso com conhecimento básico de Libras [...], cerca de 47,6% do total. Em contrapartida, 28,6% dos estudantes iniciaram o curso sem conhecimentos prévios sobre a Língua Brasileira de Sinais, o que pode indicar que o interesse em aprender Libras parte não somente dos ouvintes que estão em contato com a comunidade surda, reiterando a difusão da língua e o desprendimento do seu caráter assistencialista.

Além do exposto, a pesquisa pode nos mostrar que ainda se mantém uma mentalidade assistencialista na área “por falta de reconhecimento do profissional, da Libras, da cultura surda, e de todo um contexto” (T8, 2024). Para T7 “[...] ainda há pessoas trabalhando como voluntários para empresas e instituições que poderiam pagar pelo serviço de tradução de qualidade”. Para T2 “[...] muitos surdos acham que temos que trabalhar de graça para eles”.

Sobre as instituições e empresas que ainda solicitam intérpretes voluntários, podemos citar como exemplo a seleção realizada pela Secretaria de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia, Esporte e Lazer do Arraial do Cabo/RJ. O Processo Seletivo Simplificado, publicado em 07 de maio de 2025, “destina-se à seleção de

PROFESSORES ALFABETIZADORES POPULARES voluntários, para atuar nas escolas públicas municipais, por meio do Programa Brasil Alfabetizado⁵⁸.

Quadro 7: trabalho voluntário em serviços públicos



Além do serviço voluntário e demonstrando o total desconhecimento da atuação profissional do Tilsp, o edital pede por alfabetizador tradutor intérprete, função que não existe. A atividade dos tradutores e intérpretes de Libras é praticada há muitas décadas no Brasil e era exercida, principalmente, por codas e familiares de pessoas surdas ou pessoas ligadas a segmentos religiosos de forma voluntária, o que contribuiu para a consolidação de uma mentalidade assistencialista. A regulamentação em 2010 representa um marco importante para o exercício profissional; no entanto, ainda enfrenta o desafio de transformar essa concepção assistencialista e de voluntariado para assegurar a efetivação dos direitos trabalhistas, como remuneração adequada e jornadas de trabalho mais justas.

Lutar pela reconhecimento profissional, qualificação e efetivação das políticas de inclusão e acessibilidade é importante, mas não é o suficiente para a valorização profissional, como nos apontou o resultado da pesquisa (quadros 8 e 9). As respostas fornecidas pelos egressos nos mostraram que a maioria dos participantes tem

graduação e pós-graduação, mas ainda assim há um sentimento de desvalorização da profissão.

Quadro 8: Nível de escolaridade dos egressos do TTILS: graduação

Sim, Letras - Licenciatura.
Sim, Licenciatura em Educação Especial
Artes Visuais, Licenciatura e Bacharel.
Cursando Letras-Libras
Atualmente estudo Direito na UFRGS, mas já fiz alguns anos de Letras na UERGS também
Estou finalizando o tecnológico em produção multimídia no IFRS campus alvorada.
Sim Biologia
Sim, Letras.
Sim. Tenho graduação em Comunicação Assistiva e estudo Letras Libras Bacharelado.
Sim, licenciatura em história.
Sim, sou licenciado em Pedagogia.

Fonte: própria autoria (2024)

Quadro 9: Nível de escolaridade dos egressos do TTILS: pós-graduação

Não
Não.
Sim, psicopedagogia e Libras.
Pós em atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva
Não tenho.
Sim, Educação Ambiental, Libras e Educação especial
Sim. Tenho pós-graduação Lato Sensu em Tradução e Interpretação de Libras. Atualmente curso Mestrado em Estudos da Tradução.
Sim, educação especial: deficiência auditiva e Libras.
Sim. Especialização em Libras.

Fonte: própria autoria (2024)

Outro dado importante apresentado nos quadros 8 e 9 é que o curso proporciona aos trabalhadores a possibilidade de reinserção no mundo do trabalho e até mesmo a mudança de profissão. Isso porque, segundo Azevedo; Pires; Carvalho (2023. p. 5), “com a inserção da comunidade surda em diferentes lugares da sociedade, cada vez mais é demandada a atuação deste profissional em diferentes contextos”. Percebe-se que esta é uma área profissional ampla, que necessita de profissionais que tenham competências linguísticas para tradução ou interpretação, mediando a comunicação entre surdos sinalizantes e ouvintes. Por isso, “esta formação vem despertando o interesse de um público que busca associar outras formações com o conhecimento em Libras e a reconhecem como possibilidade de recolocação no mercado de trabalho” (ibidem).

Sobre o mundo do trabalho/mercado de trabalho, solicitamos uma reflexão a partir de suas experiências profissionais e as respostas dos T1sp foram: “o mercado de trabalho é injusto e explorador, sugando o trabalhador para que ele produza cada vez mais, mas pagando menos, privando-o do acesso ao descanso e ao lazer, adoecendo-o” (T8, 2024). Para T3 “O mercado de trabalho está limitando o trabalhador. Fazendo com que ele atue quase que o tempo integral do seu dia para conseguir viver bem”.

Muitas exigências de qualificação, com remunerações baixíssimas. O mundo do trabalho exige que o funcionário esteja disponível sempre, ou seja, não tem vida, seja bom em tudo e seja proativo. Isso de certa forma se reflete na nossa área pois se exige que o intérprete seja bom em tudo e atue desde a área médica, assistencial, educacional, eventos e cerimônias e tudo isso pagando uma misericórdia [...] (T7, 2024).

Organizar esta categoria enquanto classe trabalhadora consciente das problemáticas atuais no mundo do trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores nas mais diversas funções, bem como as possibilidades de organização coletiva para o enfretamento de sua “degradação a mero trabalhador, sua subsunção no trabalho” (Mészáros, 2008, p. 98) a partir do materialismo histórico-dialético, torna-se algo urgente e a Educação Profissional e Tecnológica pode ser o caminho para a formação da consciência política dos estudantes-trabalhadores, conforme explicita Frigotto (2024, p 8),

[...] um povo, que tem acesso a uma educação comprometida com a emancipação e a autonomia, não aceitará as condições de miséria,

exploração e desemprego que estão colocadas no país em nossos dias e saberá trilhar os caminhos para superar este cenário.

Destacamos, por fim, que o IFRS Campus Alvorada é a única instituição pública do Rio Grande do Sul que oferta esta formação profissional de nível médio.

4.1 Análise e interpretação dos dados coletados

Sabemos a importância que os Institutos Federais têm na formação profissional, principalmente em cidades periféricas e marginalizadas como é o caso de Alvorada. A localidade, qualidade e a gratuidade dos cursos são elementos essenciais para a escolha de jovens e adultos. Isso fica evidente nas respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa. A participante T1 refere que “pela localização já que eu morava em Alvorada na época e por ser gratuito”. A gratuidade é um fator essencial e evidente nos relatos, por exemplo, a participante T2 informa que “único local que disponibiliza o curso totalmente gratuito, já que eu gostaria muito de aprender Libras”. Para T9: “por residir em Alvorada e por ser uma instituição pública”. T10, aponta outro fator: a popularidade dos IFs, pois, segundo ela, “por ser uma instituição renomada e gratuita”.

Frigotto (2024) refere que a Educação Profissional no Brasil, desde a sua origem, “sempre esteve ligada a um recorte de classe bem definido”. Segundo o autor, os dados atuais demonstram que o público atendido pelos IFs ainda tem o mesmo perfil, conforme dos dados abaixo:

Atualmente, dados da Plataforma Nilo Peçanha indicam que o público atendido pelos Institutos Federais (IFs) permanece ligado ao mesmo recorte de classe da história da educação profissional no Brasil. Dados referentes ao ano de 2022, mostram que 60,01% das matrículas na Rede são de estudantes com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo. Se tomarmos o intervalo histórico em que a Plataforma foi criada, esta média indica que o número de estudantes mais pobres atendido pelos Institutos aumentou, uma vez que em 2018 (primeiro ano da série), estudantes com renda de até 1,5 salário-mínimo representava 46,09% das matrículas. Se analisarmos o sexo, os IFs atendem em sua maioria mulheres: 54,22% das matrículas de 2022 são de estudantes do sexo feminino. Em 2018, este total representava 47,11%. Quanto ao recorte de raça, no ano de 2022, pretos, pardos e indígenas representam 57,61% dos estudantes que assim declararam no ato da matrícula (Frigotto, 2024 - reportagem Brasil de Fato).

Outro dado importante apontado pela pesquisa, além dos itens apresentados acima: qualidade, gratuidade e localidade, foi a possibilidade encontrada pelos

egressos de uma segunda formação, ou seja, a possibilidade de se recolocar no mercado de trabalho. T8 refere que cursou o TTILS “para ter uma segunda opção de trabalho e fonte de renda”. Para T11, estudar no IFRS Campus Alvorada foi a possibilidade de “trabalhar com Libras pois eu gostaria de sair da área da indústria, a qual eu trabalhava, e eu já tinha iniciado os estudos da língua de sinais”. Destaca-se, nesse cenário, a importância dos cursos técnicos subsequentes para a reinserção de trabalhadores e trabalhadoras em outras áreas no mundo do trabalho.

Quadro 10: Atuação profissional anterior ao Tils?

Sim, no magistério estadual.
Sim, como técnica em segurança do trabalho e áreas comerciais ou administrativas.
Professora e assistente de biblioteca.
Já como auxiliar administrativo, manicure e design de sobrancelha
Jurídica
As minhas atuações profissionais anteriores foram Atendente de Telemarketing e Carregador.
Sim Bióloga e professora
Sim, docência particular e tradução.
Já atuei um pouco no contexto artístico, mas percebi que não é algo que pretendo fazer. Eu atuo e pesquiso o contexto jurídico, e também atuo no contexto educacional.
Sim, em vendas e transporte.
Sim, indústria e docência de idioma.

Fonte: própria autoria (2024)

No entanto, ao problematizarmos o tema “mundo do trabalho e a atuação profissional”, percebemos que este tema carece de aprofundamento. T1 explicita que “aprendi muito sobre os desafios que temos diariamente lá fora e como precisamos ser resilientes para nos ajustar ao cenário específico e também como a comunidade surda é muito mais profunda”. T3 apresenta a seguinte reflexão:

O curso discutia bastante questões sobre oferta de trabalho, remuneração e carga horária. Sempre enfatizando que deveríamos atuar eticamente nos ambientes e que buscássemos remuneração condizente com a qualidade do nosso trabalho, outro ponto era que buscássemos orçar valores de acordo com a tabela definida pela Febrapils (T3, 2024).

Ainda sobre este tema, T7 explica que “aprendi sobre orçamentos, vestuário, tempo de trabalho em dupla, posicionamento do intérprete dentre outras responsabilidades do intérprete”. T9 nos diz o seguinte: “não me lembro de muitos conteúdos que abordavam esses temas, me lembro de alguma coisa sobre a tabela da Febrapils. Lembro também sobre os locais onde o Tilsp atua”. T8, consegue detalhar o que foi aprendido sobre este tema:

Aprendi sobre a remuneração por meio da tabela da Febrapils e que alguns lugares/pessoas ofertam valores abaixo da tabela (o que desvaloriza a prática profissional) e como cobrar a remuneração após a realização do trabalho. Aprendi sobre a questão do revezamento, pois o ideal é sempre trabalhar em dupla em função do cansaço corporal e mental, da ajuda com a troca de sinalização entre os profissionais atuantes (o que também não respeitado em muitos espaços que querem somente um profissional por conta do custo) e do respeito pelo tempo de sinalização. Além disso, aprendi sobre a vestimenta, sobre a ética profissional e o respeito à pessoa surda, bem como sobre o sigilo e a imparcialidade nos assuntos interpretados e traduzidos em qualquer área que estivesse atuando, e também sobre o estudo prévio das traduções como a solicitação de material, a fim de obter conhecimento sobre os assuntos interpretados (T8, 2024)

A maioria dos participantes da pesquisa apreenderam informações específicas da prática profissional, como apontando por T11 “durante as aulas, foram abordadas diversas informações sobre o mercado de trabalho, especialmente na área de tradução de Libras [...]”. No entanto, ao perguntarmos sobre os princípios que norteiam a EPT e se eles tiveram contato com eles, as respostas foram as seguintes:

Quadro 11: Você sabe quais são as diretrizes da EPT que orientam os IFs?

Não.
Formar os estudantes para o mundo do trabalho
Não tenho certeza, mas acho que sim
Acho que nunca me atentei a isso no período de curso
Não me lembro.
sim
Sim
Conheço.
Não me recordo.

Fonte: própria autoria (2024)

Castro; Plácido; Medeiros (2023, p. 16) ao analisarem a geopolítica e a geografia política da Educação Tecnológica no Brasil, refere que “a proposta pedagógica ventilada nos IFs busca articular trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana”. Além disso, a EPT “[...] busca uma formação profissional mais abrangente e plural, com menos ênfase na formação para o trabalho mecânico, e mais na compreensão das dimensões social e política do trabalho”. Ou seja, isso só é possível quando se tem a práxis como princípio orientador do processo de ensino-aprendizagem.

A dimensão da prática ou da práxis no processo educativo efetiva-se num duplo e relacionado movimento. Primeiro, pela natureza do conhecimento científico que se elabora no processo pedagógico. Um conhecimento que conduz à leitura de como se produzem os fenômenos da natureza e da sociedade ou o que desenvolve nos educadores e nos educandos processos formativos alienados. A outra dimensão correlata é a forma como os docentes, gestores e educandos se inserem na sociedade no âmbito de sua atuação política. Como sujeitos autônomos e que desvelam as determinações da desigualdade dentro do sistema capitalista ou como indivíduos alienados expostos às mais diversas formas de manipulação e que acabam justificando as desigualdades dos outros ou a própria situação da sua desigualdade quando se trata de filhas e filhos da classe trabalhadora. A educação para a autonomia ou para a alienação depende do tipo de formação de seus mestres no plano do conhecimento e no âmbito político (Frigotto, 2024, p. 8).

A práxis está diretamente relacionada à formação humana integral. A formação humana integral tem como proposta superar o ser humano cindido, “[...] dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 86). A formação humana integral tem como objetivo “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (ibidem).

Mas para que haja uma formação integral há que se partir da realidade concreta do estudante-trabalhador e como ela se apresenta em um determinado modo de produção. No modo de produção capitalista o trabalho perde o seu sentido vital, ontológico, como vimos anteriormente. O trabalho se torna sinônimo de emprego, como podemos observar nas respostas apresentadas pelos participantes. Neste item as respostas são muito parecidas. Para T2 “algo que fazemos e somos remunerados para isto” ou “a classe trabalhadora é um grupo que exerça funções remuneradas e que estejam disponíveis a seguir regras dentro de uma determinada área” (T3) ou ainda: “Cumprir uma determinada carga horária exercendo a função que fui

designada” (T5). Aqui percebemos, conforme a Análise Conteúdo evidencia, um padrão nas respostas, apontando para a necessidade de aprofundamento teórico de conceitos fundamentais sobre o mundo do trabalho.

Quadro 12: O que é trabalho?

Entendo que trabalho seja a atividade em que eu produzo e ofereço algo e, em troca, sou remunerada para poder sustentar-me.
Trabalho é a forma de conseguir realização profissional e sustento.
Cumprir uma determinada carga horária exercendo a função que fui designada
É força de trabalho prática e ou intelectual que recebe dinheiro em troca.
Tudo o que me comprometo a realizar com responsabilidade
Trabalho esta vinculado ao ato de exercer uma função remunerada estando dispostos a seguir regras dentro de uma determinada area.
Algo que fazemos e somos remunerados para isto.
Atividade remunerada em determinado campo de atuação.

Fonte: própria autoria

Percebemos que a visão sobre trabalho vai ao encontro da lógica dominante, pois não foi possível observar nas respostas um entendimento mais ampliado sobre este conceito vital. Ciavatta (2023, p. 5) esclarece a diferença entre mercado de trabalho e mundo do trabalho. Sobre o mundo do trabalho, ela nos diz que “[...] este inclui todas as atividades humanas, a história como produção social da existência” e o mercado de trabalho “diz respeito às atividades produtivas, ao campo da produção, reprodução e acumulação do capital, à compra e venda da força de trabalho dos trabalhadores” (ibidem).

Podemos observar que o mesmo padrão de respostas foi verificado quando perguntamos sobre a classe trabalhadora e se os entrevistados se sentiam pertencentes a ela. Quando perguntamos o que os entrevistados entendiam por ‘classe trabalhadora’, o termo força de trabalho se destaca, pois é a resposta padrão. Podemos dizer que esta é uma definição clássica nos estudos de classes sociais. Marx, em o Capital, apresentará esta definição ao analisar as classes:

Os proprietários da simples força de trabalho, os de capital e os de terra, cujas respectivas fontes de receita são o salário, o lucro e a renda fundiária, quer dizer, os operários assalariados, os capitalistas e os proprietários de terra, formam as três grandes classes da sociedade moderna, fundada no regime capitalista de produção (Santos, 1982, 51).

No entanto, será que este conceito clássico analisado por Marx e Engels nas diversas obras ainda pode ser empregado nos dias atuais? Para Mattos (2019) a resposta é afirmativa. Segundo este autor:

O ponto de partida para compreendê-la são as determinações materiais que dispõem os homens e as mulheres em distintas posições nas relações de produção, opondo os proprietários dos meios de produção ao amplo conjunto de despossuídos(as), expropriados(as) de qualquer meio próprio para reproduzir sua vida, num mundo regido pela lógica das mercadorias. Resta-lhes a força de trabalho, também mercadorizada, a ser trocada, quase sempre por alguma forma de salário, de modo a buscar a reprodução da vida por meio sobretudo da compra de outras mercadorias (Mattos, 2019, p. 236).

Mas a classe trabalhadora não pode ser conceituada apenas como oposição aos donos dos meios de produção, “pois também define a si mesma, na medida em que desenvolve uma consciência de classe e apresenta um potencial de atuação como sujeito da transformação social” (Mattos, 2019, p. 236). Concordamos com Mattos, quando ele refere a atualidade de compreender a dinâmica do capitalismo na contemporaneidade e a forma como ele se estrutura, “através da exploração, alienação e opressão que caracterizam as relações sociais” (Ibidem, p. 240). Por isso, defendemos a ideia de que a Educação Profissional e Tecnológica é o caminho para a formação da consciência política do futuro trabalhar Tilsp, egresso do IFRS Campus Alvorada.

5 CAPÍTULO IV: O PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional, diferente do mestrado acadêmico, visa capacitar os futuros profissionais para que estes colaborem com o desenvolvimento do país nos diversos campos, como educação, cultura, saúde, por exemplo. O produto educacional, que é um dos requisitos do mestrado profissional, é o resultado do que foi pesquisado durante o mestrado, articulando teoria e prática.

Tendo em vista que o produto educacional é “um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46), pensamos, inicialmente, como proposta de PE a formação presencial de um encontro, com carga horária de 4 horas, no segundo semestre de 2024, com os estudantes do TTILS do IFRS Campus Alvorada na perspectiva da formação humana integral, objetivando a conscientização e a formação da consciência política e crítica dos futuros tradutores-intérpretes egressos do curso, indo ao encontro, portanto, da lei de criação do IFs que tem como base a formação omnilateral.

O público-alvo do nosso trabalho seriam os discentes do TTILS matriculados nas disciplinas do segundo ao quarto semestre. Colocamos esta delimitação pensando que os estudantes já estão mais entrosados com o curso e com o Campus. Como não foi possível realizar a formação presencial de 4 horas como havíamos planejado com os estudantes do curso, transformamos o plano de aula em uma Sequência Didática, cujo título é: Parte-totalidade na proposta curricular dos Institutos Federais: a sequência didática do Círculo de Cultura para a formação integral.

Conforme Zabala (2014, p. 24), a sequência didática compreende “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. A validação do produto educacional foi realizada pelos egressos do curso⁵⁹.

5.1 Teoria freireana de aprendizagem: o diálogo como alicerce para a emancipação humana

Para a formação presencial, elaboramos o plano de aula tendo como referência o processo de ensino-aprendizagem freireano e a metodologia dos Círculos de Cultura⁶⁰. Paulo Freire é conhecido por sua atuação como educador e alfabetizador das camadas populares, pela teoria da libertação. Mas Paulo Freire também

⁵⁹ A sequência didática encontra-se no Apêndice A.

⁶⁰ Fizemos uma pesquisa no banco de dados do Observatório ProfEPT e encontramos apenas um produto educacional com a proposta metodológica dos Círculos de Cultura freireano de autoria de Belchior Ribeiro Leite do Instituto Federal de Brasília, cujo produto é *Círculos virtuais de saberes: o diálogo entre os saberes cotidianos e os saberes escolares*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643157>. Acesso em: 16 maio 2025.

desenvolveu uma teoria do conhecimento que poucos conhecem, tornando-o uma referência mundial no campo das teorias pedagógicas de ensino-aprendizagem (Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). De acordo com Gadotti (1991, p. 32, grifos do autor), “a rigor não se poderia falar em “método” Paulo Freire pois se trata muito mais de uma **teoria do conhecimento** e de uma **filosofia da educação** do que de um método de ensino”.

Conforme Moreira (2021, p. 193), “[...] a abordagem freireana vai além da pedagogia do oprimido, da alfabetização popular libertadora. Suas concepções sobre educação e ensino são atuais e têm implicações para a aprendizagem e o ensino na escola seja qual for a libertação que dela se espere”. Sobre as teorias de aprendizagem, segundo Moreira (2021, p. 2), “uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas”.

Ela representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem e quais são as variáveis independentes, dependentes e intervenientes, tentando explicar o que é aprendizagem, porque ela funciona e como funciona (ibidem, p. 2).

Sobre a teoria de aprendizagem freireana, podemos resumidamente dizer que o ser humano aprende para se humanizar, “aprende na relação com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação do seu conhecimento com o conhecimento do outro”, mediado pelo mundo (Machado, 2021, p. 2; Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004). Aprender para Paulo Freire é acessar o conhecimento sistematizado, problematizá-lo, buscando a compreensão para além do aparente, do superficial. Nesse sentido, a apreensão do conhecimento tem duas dimensões: uma individual e a outra coletiva. A dimensão individual “não é suficiente para explicar todo o processo de conhecimento. Precisamos do outro para conhecer. Conhecer é um processo social, e o diálogo é justamente o cimento desse processo” (Gadotti, 1991, p. 46).

Entretanto, diferente da educação tradicional, vertical, onde o professor é o detentor ou o transmissor do conhecimento, para Freire “o processo de aprender era determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Não era possível, aprender a ser democrata com métodos autoritários” (Gadotti, 1991, p. 34). Portanto, “a participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou ser também mais eficaz” (ibidem).

Mas para que a aprendizagem seja significativa é necessário partir da realidade do sujeito, dos saberes adquiridos a partir da sua experiência no mundo e na relação com os outros sujeitos. Aprender para Paulo Freire é “um processo inerente ao ser humano, que tem necessidade de aprender, da mesma maneira que tem de se alimentar” (Gadotti, 1991 p. 37). Para ele, “nesse processo em que o homem aprende a si mesmo e aos outros, existe a mediação do mundo. [...] Aprender faz parte do ato de se libertar, de se humanizar” (ibidem, p. 37-38).

Conforme Freire (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021), a educação para ser significativa precisa partir da realidade do educando, dos seus saberes prévios e, a partir dos seus interesses e disposição “se busca um processo de conhecimento e instrumentação que aumente seu poder de intervir na realidade” (Moreira, 2021, p. 131). Cabe destacar que o professor não é um mero facilitador (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Nesta perspectiva cabe ao educador, mediador do processo, estruturar o conteúdo programático, organizá-lo e sistematizá-lo, “devolvendo ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (Moreira, 2021, p. 131).

5.2 Círculo de Cultura: a horizontalidade dos saberes

Durante a análise dos dados obtidos percebemos um padrão nas respostas dos egressos sobre os IFs, materializadas nas palavras: educação pública; gratuidade do ensino; qualidade; trabalho; renda; emprego. Além disso, foi citada também a questão da localidade, no caso do IFRS Campus Alvorada. Esses fatores foram essenciais para a escolha do curso e da instituição. Além dessas características que definem os Institutos Federais, existem princípios que orientam sua concepção de ensino e de educação para a emancipação: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, nos mostrando o posicionamento da Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelos Institutos Federais (Ramos, 2014).

Para a formação partimos do concreto: o IFRS Campus Alvorada e as palavras geradoras, dialogando em grupo, para, em seguida, problematizar o abstrato: a EPT, a fim de se chegar ao “objetivo final do método que é a conscientização” (Gadotti, 1991, 40).

Essas palavras geradoras deviam codificar (representar) o modo de vida das pessoas do lugar. Mais tarde, elas seriam decodificadas, e a cada palavra

seria associado um núcleo de questão ao mesmo tempo existencial (questões ligadas à vida) e político (questões ligadas aos determinantes sociais das condições de vida). [...] A palavra geradora funciona como chave (Gadotti, 1991, 35).

Conforme Dantas e Linhares (2014, p. 74), os Círculos de Cultura “estão fundamentados em proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral”. Além disso, os círculos promovem a “horizontalidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, [...], contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista da educação” (ibidem). Segundo as autoras:

Concebidos na década de 1960, como grupos compostos por trabalhadores populares, que se reuniam sob a coordenação de um educador, com o objetivo de debater assuntos temáticos, do interesse dos próprios trabalhadores, cabendo ao educador-coordenador tratar a temática trazida pelo grupo. [...]. Não tinham a alfabetização como objetivo central, mas a perspectiva de contribuir para que as pessoas assumissem sua dignidade como seres humanos e se percebessem detentores de sua história e de sua cultura, promovendo a ampliação do olhar sobre a realidade (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

Segundo Gadotti (1991, p. 37), “o “convite” de Freire ao alfabetizando adulto é, inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade”. No entanto, o método continua vivo ainda hoje, porque para além do analfabeto que desconhece o significado das palavras e, por isso, não consegue ler o mundo, que “se sente demitido da vida” (Gadotti, 1991, p. 37), há o analfabeto político que não se vê enquanto produtor de valor e de cultura, que não consegue ler as contradições materiais em que está inserido nem a “determinação do contexto econômico-político-ideológico da sociedade em que vivem” (ibidem).

Freire (Dantas e Linhares, 2014, p. 73) “propõem uma práxis pedagógica que se compromete com a emancipação de homens e mulheres ressaltando a importância do aspecto metodológico, sem desvalorizar, no entanto, o conteúdo específico que mediatiza esta ação”, objetivando “a tomada de consciência do educando, mediante o diálogo e o desvelamento da realidade com suas interligações culturais, sociais e político-econômicas” (ibidem).

Os participantes do “círculo de cultura”, em diálogo sobre o objeto a ser conhecido e sobre a representação da realidade a ser decodificada, respondem às questões provocadas pelo coordenador do grupo,

aprofundando suas leituras do mundo. O debate que surge daí possibilita uma re-leitura da realidade, de que pode resultar o engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vista à transformação da sociedade. (Gadotti, 1996, p. 38).

O método freireano “de formação da consciência crítica passa por três etapas distintas: 1- etapa da investigação, 2- etapa da tematização e 3- etapa da problematização” (Gadotti, 1991, p. 4; Moreira 2011; Dantas e Linhares, 2014). A primeira fase “permite ao educador interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida que se traduzirá no tema gerador, vinculado a ideia de interdisciplinaridade” (Dantas e Linhares, 2014, p. 74), bem como “a noção holística de promover a integração do conhecimento e a transformação social” (ibidem). A segunda fase, a tematização, é o

[...] processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educados sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

A terceira e última fase, a problematização, “representa um momento decisivo da proposta e busca superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75). Gadotti (1991, 40), refere que “nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se para o concreto problematizado. Descobrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira fase”. Por isso, “a educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente” (ibidem).

Esse processo nunca está esgotado ou acabado, pois nesta ação de problematizar, de refletir, descobre-se novos problemas, novas reflexões. Por isso a centralidade do diálogo no método freireano. Para ele, “o diálogo se constitui como elemento-chave no qual educadores e educandos sejam sujeitos atuantes” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75).

[...] o diálogo possibilita a ampliação da consciência crítica sobre a realidade ao trabalhar a horizontalidade, a igualdade em que todos procuram pensar e agir criticamente com suporte na linguagem comum, captada no próprio meio onde vai ser executada a ação pedagógica e que exprime um pensamento

baseado em uma realidade concreta. Diálogo, nesta perspectiva, tem a **amorosidade como dimensão fundante**, contrapondo-se à ideia de opressão e dominação (grifo nosso).

Diante disso, o papel do educador do Círculo de Cultura é “ser um agente promotor de discussão e um observador atento às dificuldades de expressão do grupo” (Gadotti, 1991, p. 38). Ele deve “procurar fazer com que todos participem, estimulando-os com perguntas e tentando prolongar o debate em torno da palavra geradora” (ibidem). Para Freire, o educador deve ter como referência o princípio da realidade⁶¹, que “vale tanto para a aprendizagem de adultos quanto da criança” (ibidem, p. 42). Assim, o interesse se configura como “[...] uma das primeiras leis da aprendizagem. Como a escola tradicional apresenta conteúdos sem interesse para os alunos – crianças, jovens e adultos -, ela precisa usar métodos autoritários para ensinar” (Gadotti, 1991, p. 42). Por isso, o conteúdo programático precisa se reportar à realidade concreta, a ser transformada. [...] apropriação por parte dos educandos em lugar de recebê-los (Gadotti, 1991).

Um Círculo de Cultura funcionando [...] É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre o seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências”. (Spigolon; Campos, 2016 apud Freire, 1967).

Nesse sentido, uma educação comprometida com a transformação social precisa, primeiro, proporcionar a tomada de consciência da situação existencial, concreta, a partir da realidade dos educandos. Para a formação, pensamos que a tomada de consciência se dará a partir do confronto entre o conhecimento prévio dos educandos sobre as palavras geradoras e do tema gerador, a fim de que possamos chegar, ao final da atividade, na formação da consciência política e crítica do Tlsp, superando a visão assistencialista e meritocrática, compreendo a importância dos IFs e da EPT para a formação de uma consciência política do trabalhador⁶².

⁶¹ O princípio da realidade defendido por Freire partiu das experiências do educador. Segundo Gadotti (1991, p. 42), “a prática ensinou a Paulo Freire que seria totalmente inconsequente levar o operário, depois de um cansativo dia de trabalho, uma cartilha que o obrigasse a ficar repetindo, por exemplo: Eva viu a uva. A ave é do Ivo. A uva é do Ivo”. Que teria isso a ver com a realidade? ”.

⁶² O Produto Educacional aqui proposto ficará disponível para outros campi por meio da Rede Federal e poderá ser usado como subsídio para a formação da consciência política dos estudantes da área ou poderá ser adaptado para outras áreas de formação, caso haja interesse na proposta metodológica dos Círculos de Cultura freireano.

5.3 Avaliação do Produto Educacional pelos egressos do curso

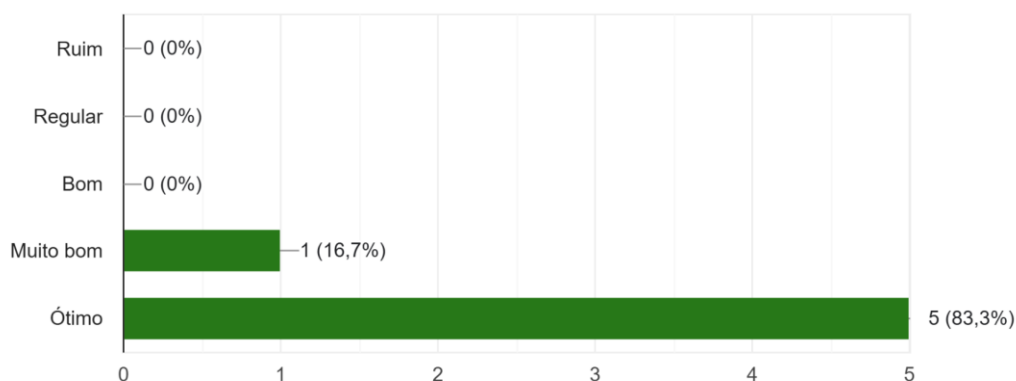
O Produto Educacional foi avaliado por seis egressos do curso. Os avaliadores receberam o link para acessar a SD e o questionário de avaliação do produto educacional, elaborado no *Google Forms* (Apêndice D), que contemplava perguntas abertas e fechadas. O instrumento de pesquisa intitulado de **Questionário de avaliação do Produto Educacional** foi elaborado em duas partes. Na primeira, as perguntas são fechadas, sendo possível escolher apenas uma resposta entre as opções apresentadas; na segunda parte do questionário foi permitido aos egressos a elaboração de uma resposta/opinião de forma livre. Importante destacar que a maioria dos egressos que se dispuseram a participar da avaliação do produto são graduados e pós-graduados, três são formados em licenciatura e dois egressos atuam na educação básica.

Outro ponto importante é que buscamos, ao elaborar o produto educacional, seguir as orientações de Kaplún (2023) quanto aos três principais eixos estudados por ele: 1) conceitual; 2) pedagógico e 3) comunicacional. No primeiro eixo, segundo o autor (2023, p. 48), é necessário conhecer a fundo a matéria em questão, os conceitos que a articulam, os mais importantes debates suscitados por ela etc”. Esse eixo está contemplado na avaliação através das perguntas sobre o conteúdo e relevância da Sequência Didática:

Gráfico 7: Eixo conceitual - conteúdo

O que você achou do conteúdo do Produto Educacional?

6 respostas

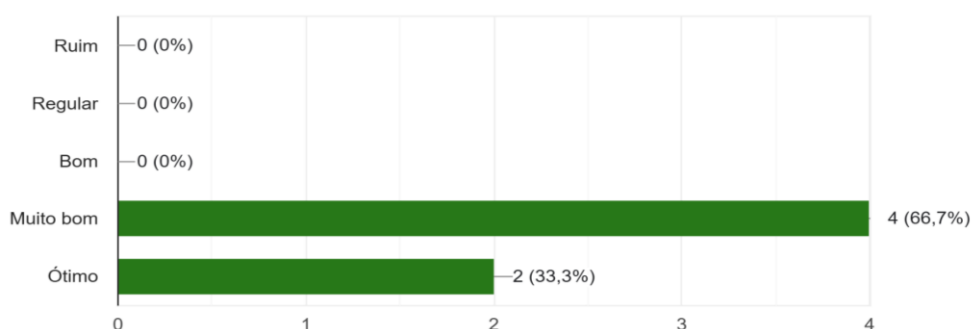


Fonte: própria autoria (2025)

Gráfico 8: Eixo conceitual - relevância

Sobre a relevância do Produto Educacional:

6 respostas



Fonte: própria autoria (2025)

O segundo eixo (ibidem, p. 49), o pedagógico, é “o articulador principal de um material educativo, se é que queremos que ele seja realmente educativo [...] É através dele que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material”. Ainda, segundo Kaplún (2023, p. 49):

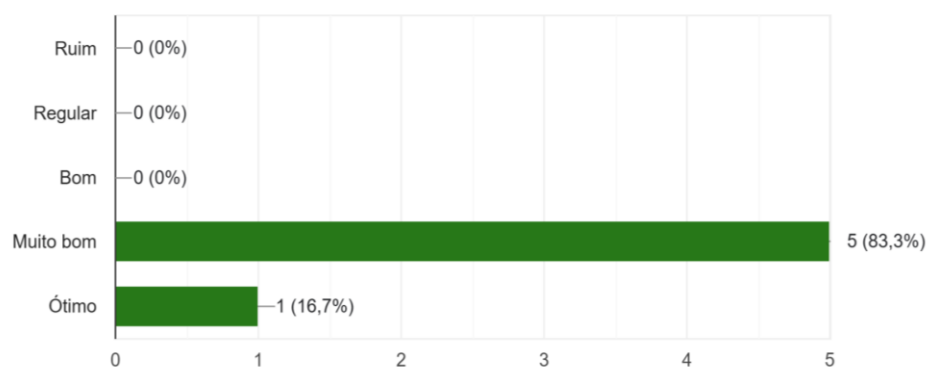
[...] é assim que lhe propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que lhe propomos que descubra. Ao fim desse caminho poderá ele, ou não, ter efetivamente mudado ou enriquecido algumas de suas concepções, percepções, valores etc. De qualquer modo, pelo menos a possibilidade estará aberta.

Este eixo apresenta-se através das perguntas sobre metodologia e contribuição ao aprendizado dos educandos.

Gráfico 9: Eixo pedagógico - metodologia de ensino

O que você achou da metodologia do Produto Educacional?

6 respostas

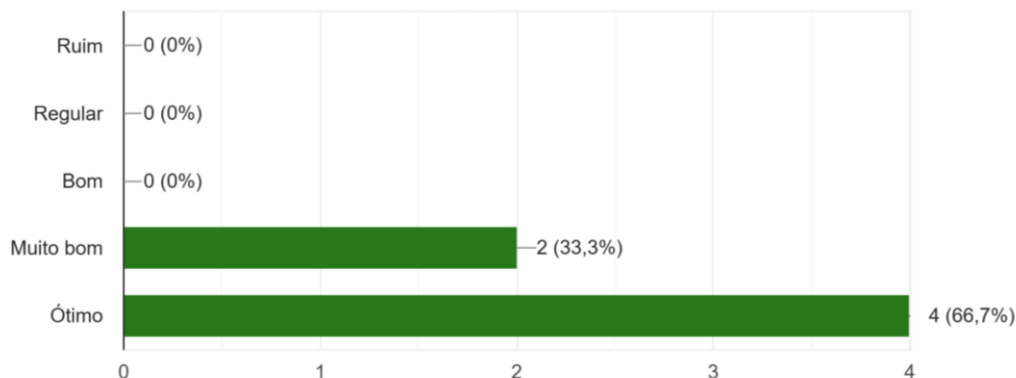


Fonte: própria autoria (2025)

Gráfico 10: Eixo pedagógico - contribuição ao aprendizado dos discentes

A sequência didática contribui para o aprendizado dos estudantes sobre o mundo do trabalho na era da mundialização do capital a partir dos princípios da EPT?

6 respostas

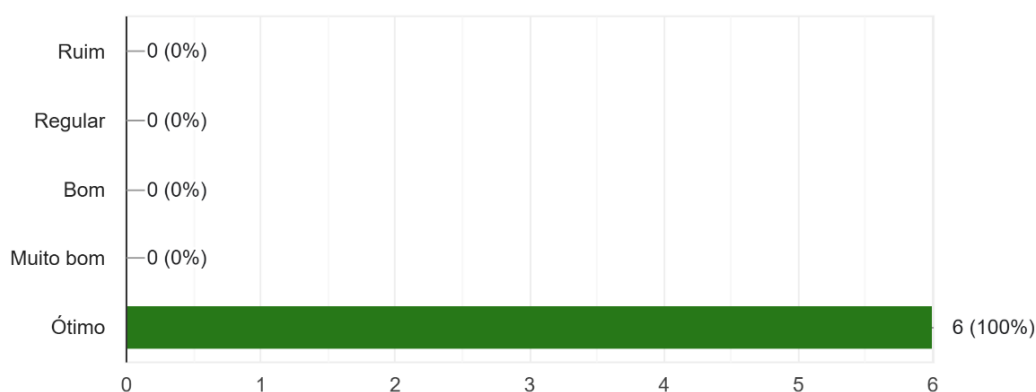


Fonte: própria autoria

Gráfico 11: Eixo pedagógico - didática do PE

A sequência didática pode ser aplicada pelos docentes do curso?

6 respostas



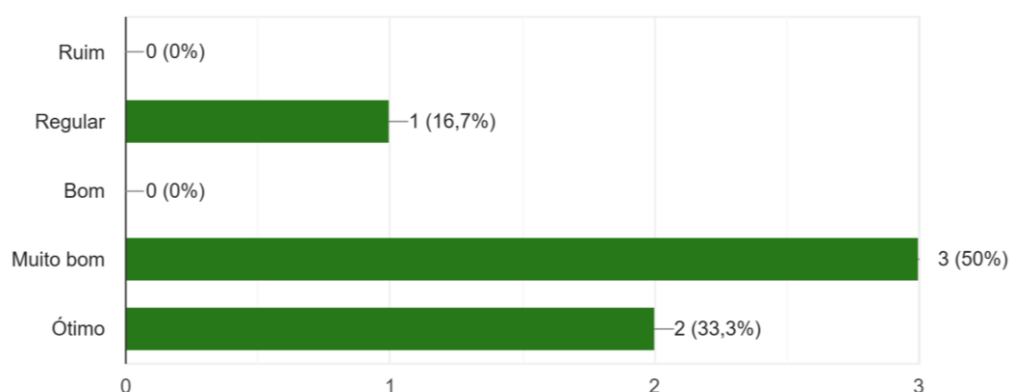
Fonte: própria autoria (2025)

O último eixo, o comunicacional, se refere ao formato do Produto Educacional, a linguagem escolhida e a diagramação do material. Buscamos, ao elaborar a Sequência Didática, garantir a acessibilidade, pois este material é destinado aos docentes do curso e demais interessados neste tipo de metodologia, através de uma linguagem clara e simples, com fonte sem serifa e uma boa relação de contraste entre o primeiro e segundo plano. A tradução do material para Libras estará disponível através de QR Code com vídeo explicativo. As imagens serão descritas por meio de recurso de texto alternativo.

Gráfico 12: Eixo comunicacional - formato e diagramação do PE

Você achou o Produto Educacional atrativo visualmente?

6 respostas

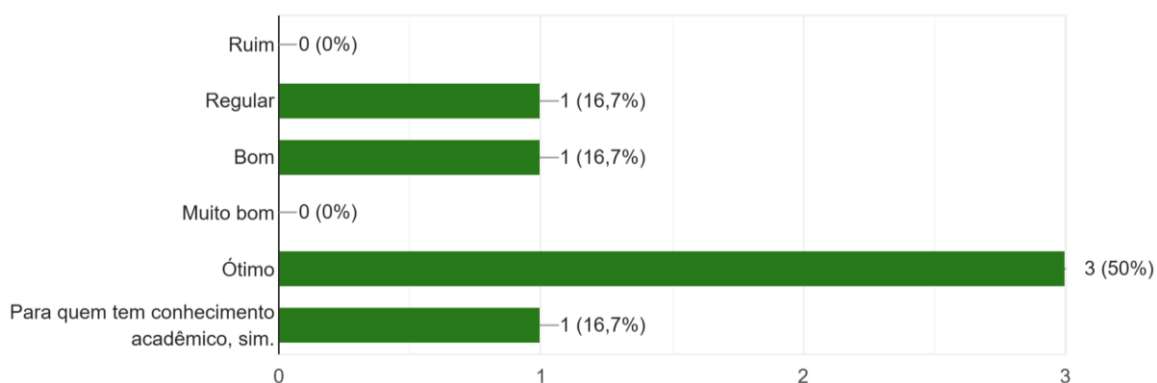


Fonte: própria autoria (2025)

Gráfico 13: Eixo comunicacional - linguagem do PE

O Produto Educacional tem uma linguagem acessível?

6 respostas



Fonte: própria autoria (2025)

Além dos resultados obtidos com as perguntas fechadas que por si só já validam o produto educacional, intencionamos, através das perguntas abertas, complementar as justificativas para que tivéssemos uma compreensão mais completa da avaliação do Produto Educacional. Na primeira pergunta aberta, indagamos se esse tipo de proposta educacional pode contribuir na formação da consciência política dos educandos:

Quadro 13: Contribuição do Produto Educacional para a formação da consciência política

Você, que já foi estudante do TTILS do IFRS Campus Alvorada, acha que essa proposta de PE pode ser um diferencial na formação da consciência política/crítica do futuro trabalhador tradutor-intérprete de Libras?

6 respostas

Levando em consideração o público alvo que frequenta o curso técnico acredito que este material possa exercer apoio nessa formação.

Sim, pois trará conscientização em relação ao mercado de trabalho e ao papel do tradutor-intérprete, o que só ocorre no momento das práticas profissionais, que ocorrem no segundo ano de curso.

Acredito que essa proposta de Produto Educacional (PE) tem um grande potencial para ser um diferencial na formação da consciência política e crítica de futuros(as) TILSP, desde que seja aplicada com intencionalidade e continuidade. Ela parte do concreto e da realidade dos estudantes, faz uma integração entre formação técnica e formação política e faz o uso do Círculo de Cultura como metodologia.

Sim, acredito que essa formação seria útil para melhor entender os parâmetros envolvidos na formação da consciência política/crítica do trabalhador de forma que o estudante possa relacionar os ensinamentos do curso com as situações encontradas durante o curso, nas disciplinas de Prática Profissional, por exemplo.

Com certeza. Acredito que a proposta apresentada no Produto Educacional tem grande potencial para contribuir na formação de uma consciência política e crítica dos estudantes em relação ao mundo do trabalho, especialmente no que diz respeito ao mercado de atuação do tradutor e intérprete de Libras. Além disso, pode favorecer uma reflexão mais profunda sobre a própria profissão e o papel social do TILSP.

Pode sim contribuir para desenvolver a consciência política, pois hoje temos muitas informações através das redes sociais, porém a grande maioria das pessoas não conseguem filtrar as informações disponíveis, mas quando em uma instituição são orientados consegue-se desenvolver essa consciência crítica.

Fonte: própria autoria (2025)

A segunda pergunta tinha como objetivo saber quais aspectos do produto educacional os egressos acharam importantes ou relevantes para a formação da consciência política dos futuros trabalhadores TILSP egressos do curso técnico. Obtivemos como resposta a importância dos IFs e os princípios defendidos pela EPT e também a metodologia dos Círculos de Cultura:

Quadro 14: aspectos importantes do Produto Educacional para a formação da consciência política

Considero importante a abordagem sobre a história da educação profissional e tecnológica proposta pelos Institutos Federais, pois ela contribui para que os estudantes compreendam o contexto em que essa modalidade de ensino foi construída, como chegamos ao modelo atual e quais caminhos podem ser trilhados no futuro. Esse entendimento é essencial para a formação crítica e consciente dos estudantes.

Achei bastante relevante o círculo de cultura, mas o produto como todo é importante.

Quais aspectos deste produto educacional você considera importantes ou relevantes para a formação dos estudantes?

6 respostas

Eu acredito que levar em consideração os saberes do educando é um ponto de partida para se ter êxito neste formação.

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos IFs tornando-se o caminho para uma atuação mais consciente e crítica da categoria (e de qualquer outra) no mundo do trabalho.

Essa proposta de PE pode contribuir significativamente para a formação da consciência política dos/as estudantes e futuros Tilsp, especialmente se for incorporada de forma crítica, ampliada e vinculada às lutas reais da categoria. Sua aplicação pode ser um marco no curso, principalmente se for articulada com a prática profissional, o movimento da categoria e os coletivos das Comunidades Surdas.

O desenvolvimento do membro da sociedade trabalhadora crítico e consciente é fundamental para aprimorar a qualidade da mão de obra, fugindo da visão tecnicista e focando em uma visão mais humanizada dos indivíduos.

Fonte: própria autoria (2025)

E, por fim, deixamos um campo de resposta aberto para sugestões e/ou críticas. Os egressos fizeram apontamentos importantes sobre alguns erros na produção do material como repetição de frases e imagens adicionadas e que necessitavam de uma nota explicativa. Fizemos as correções observadas por eles. Além disso, foi sugerido por dois participantes a inclusão e problematização do trabalho do Tilsp no produto educacional. Entendemos que esta discussão poderia ser a continuidade da sequência didática, tanto que deixamos como provocação no final da atividade do Círculo a pergunta: a partir do que vimos nesta atividade sobre o mundo do trabalho e para além das especificidades da profissão que a formação exige, qual é a situação atual do profissional Tilsp no mundo do trabalho e quais são as condições de trabalho que a categoria está submetida na atual conjuntura do capitalismo neoliberal?

Consideramos satisfatória a avaliação da Sequência Didática pelos egressos. Podemos concluir que este produto educacional é relevante para a formação integral dos educandos do TTILS, indo ao encontro dos objetivos desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos nos encaminharmos para a síntese desse estudo, é importante retomar o que nos motivou a iniciar a pesquisa. A regulamentação da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) veio através da Lei nº 12.319 (Brasil, 2010). A profissão do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (Tilsp) nasce dentro da conjuntura política e econômica neoliberal e é um reflexo desse modelo dominante de precarização do trabalho e de exploração do trabalhador, principalmente após a reforma trabalhista. O Tilsp atua, na maioria das vezes, em trabalhos mal remunerados e frequentemente terceirizados. Em razão disso, este trabalho se originou a partir de uma inquietação sobre o currículo de formação técnica dos estudantes do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras-Português (TTILS) que tem a prática profissional como eixo principal no currículo.

Considerando as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pelos Institutos Federais, esta pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira a formação proporcionada no Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada contribuiu para a formação da consciência política dos egressos do curso. Os conceitos centrais da pesquisa: trabalho, educação profissional e tecnológica, formação integral, consciência política e tradutor-intérprete de Libras foram analisados a partir das concepções teóricas da EPT e do materialismo histórico-dialético e discutidos ao longo da dissertação. Esses conceitos foram abordados a partir de autores que são referência na área da Educação Profissional e Tecnológica e da Teoria Marxiana/Marxista e que defendem no Brasil o modelo de educação comprometido com a emancipação humana.

Percorremos brevemente a história do trabalho, da classe trabalhadora e da educação profissional e como a oficialização da profissão do tradutor-intérprete de Libras, em 2010, o inseriu na condição de trabalhador formal com regulamentação própria e formação específica. Intentamos, neste trabalho, responder a seguinte pergunta: como ampliar as possibilidades de formação integral dos futuros profissionais Tilsp a partir do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras ofertado pelo IFRS Campus Alvorada, tendo em vista que este curso tem como objetivo a prática profissional como eixo principal do currículo de formação técnica?

Para conhecer a realidade na sua complexidade histórica é necessário superar o aparente e o imediato e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana, através de um currículo integrador e interdisciplinar que contemple as especificidades da formação técnica alinhadas à formação geral sobre o mundo do trabalho. No Brasil, a história nos mostra que a educação profissional foi se moldando, conforme as necessidades econômicas, políticas e sociais do período. A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, através do ensino profissionalizante, e de ascensão das camadas médias urbanas por meio do ensino propedêutico, principalmente a partir da década de 1930, com a expansão do setor industrial e a formação da classe operária/trabalhadora brasileira.

Em 1990, as políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Em 1996 é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em 29 de dezembro de 2008, após muito embates, é sancionada a Lei nº 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que colaborarão para o desenvolvimento socioeconômico local e regional do país, em oposição ao modelo de ensino profissionalizante que se tinha até então e que objetivava apenas a qualificação de mão-de-obra.

Sobre o Produto Educacional, inicialmente foi planejada uma formação presencial de 4h com os alunos do curso. No entanto, com as dificuldades encontradas no processo de aplicação e validação do produto com os estudantes, adaptamos o PE para a sequência didática. O produto educacional inicialmente proposto em momento algum possuiu a pretensão de ser a solução dos desafios que os futuros egressos do curso enfrentarão no mundo do trabalho, mas sim uma contribuição alinhada aos princípios educacionais defendidos pelos Institutos Federais e às especificidades da EPT, tendo em vista as lacunas existentes sobre o tema no curso.

A partir dos dados levantados com o questionário semiestruturado, organizados e analisados à luz do materialismo histórico-dialético, elaboramos a sequência didática do Círculo de Cultura freireano a fim de garantir uma formação técnica de nível médio comprometida com a formação humana integral dos estudantes para a

atuação crítica destes futuros profissionais nos espaços formais no mundo do trabalho. O PE proporcionará aos educandos uma reflexão sobre os princípios orientadores da EPT e a importância da formação da consciência política para o seu processo formativo laboral na era da mundialização do capital alinhado às especificidades da profissão. Aos docentes, é um suporte educacional possível de ser reproduzido em sala de aula.

Lutar pelo reconhecimento profissional, qualificação e efetivação das políticas de inclusão e acessibilidade é importante, mas não é o suficiente para a valorização profissional, como nos apontou a pesquisa. Entendemos que os desafios e as lutas devem ser enfrentados enquanto classe trabalhadora e não apenas como responsabilidade dos indivíduos ou dos trabalhadores de acordo com suas categorias, de forma desarticulada politicamente.

Com a oficialização da profissão em 2010, encerra-se um ciclo para os tradutores-intérpretes de Libras, onde muitos atuavam na informalidade, e nasce outro, a partir da formação de uma categoria profissional regulamentada. Acreditamos que, com o acesso dos estudantes do curso aos princípios da EPT, através do currículo integrado e interdisciplinar, é possível fortalecer a ideia de profissão-profissional-trabalhador, superando a lógica assistencialista e meritocrática. Mas, para que isso ocorra, é imprescindível o alinhamento institucional com as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, reconhecendo a importância desses espaços para a formação integral dos estudantes-trabalhadores.

Trabalho e educação são conceitos constituidores do ser humano, mas no modo de produção capitalista, o trabalho perde seu sentido vital, gerando um processo de alienação e estranhamento do trabalhador, que não reconhece o produto do seu trabalho. Por isso, a importância dos trabalhadores compreenderem a relação ontológica e histórica do trabalho de forma crítica e a importância da consciência política para o seu fortalecimento e emancipação.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada, única instituição pública, gratuita e de qualidade no estado a ofertar o curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras, configura-se como espaço estratégico para a formação crítica dos estudantes-trabalhadores do TTILS. Com isto, defendemos a ideia de que a Educação Profissional e Tecnológica é o caminho para a formação da consciência política do futuro profissional Tilsp ao possibilitar uma formação integral, contemplando tanto as especificidades da formação quanto a compreensão sobre o

mundo do trabalho, a fim de formar sujeitos emancipados e que poderão ser agentes políticos de transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA; Antônio Lúcio Campos. Pós-modernismo, Pós-estruturalismo e Nova História: a recusa da razão totalizante. **Pro-posições**. Vol. 8 n° 2[23], Março de 1999. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1926/23-artigos-almeidaalc.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

ALVES, Giovanni; ANTUNES, Ricardo. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGpp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil. Reestruturação e precariedade. **Nueva Sociedad especial em português**. 2012. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3859_1.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. **38ª Reunião Nacional da ANPEd** – 01 a 05 de outubro de 2017. UFMA – São Luís/MA. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho**. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul 2023.

AZEVEDO, Ana Luiza Vaz de; PIRES, Gabriel Simonassi de Araujo; CARVALHO, Marília Procopio de. A formação profissional técnica do tradutor e intérprete de libras e as demandas de trabalho. **Revista Arqueiro**. n. 44, jan-jun de 2023. Rio de

Janeiro: INES, 2023. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-arqueiro/issue/view/153.pdf>. Acesso em: 06 maio 2025.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7049739/mod_resource/content/1/Bottomore_dicion%C3%A1rio_pensamento_marxista.pdf. Acesso em: 07 jun. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

SQUIZANI, Elisandra Gomes; SANTOS, Cintia Beatriz Diehl Güntzel dos; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher; MACHADO, Fernanda de Camargo. Análises Textuais: a importância da escolha metodológica para o sucesso de uma pesquisa qualitativa. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; CANTERLE, Lisiane; MACHADO, Fernanda de Camargo (Org.). **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019, p. 39-55.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 21 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. DF: Presidente da República, [2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com a mobilidade reduzida e dá outras providências. DF: Presidente da República, [2000]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. DF: Presidente da República, [2002]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.319 de 1o de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. DF: Presidente da República, [2010]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto Federal nº 10.185 de 20 de dezembro de 2019**. Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. DF: Presidente da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10185.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.185%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202019&text=Extingue%20cargos%20efetivos%20vagos%20e,para%20os%20cargos%20que%20especifica. Acesso em: 29 maio 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.704 de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Um novo modelo de educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, p. 73-76

CASTRO, C., PLÁCIDO, R. L., MEDEIROS, I. Educação Tecnológica no Brasil: A Geopolítica e a Geografia Política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado** v. 6, 2023, p.516-533. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371302974_Educacao_Tecnologica_no_Brasil_A_Geopolitica_e_a_Geografia_Politica_do_processo_historico. Acesso em 07 abr. 2025.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 12 maio 2025.

CIAVATTA, M. História da Educação Profissional: Esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-16 e14776, Jun. 2023. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14776>. Acesso em: 04 abr. 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. São Paulo: UNESP, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: UNESP, 2005.

DALBRES, Neiva de Aquino; SANTIGO, Vânia de Aquino Albres. **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Libras-em-estudo-traducao-interpretacao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. v. 2, n° 2. Vitória: IFES, 2018, p. 6 – 19. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/383>. Acesso em: 11 maio 2024.

ESCURRA, Maria Fernanda. O trabalho como categoria fundante do ser social e a crítica à sua centralidade sob o capital. **Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas**. n. 22. Ano XI., 2016. Disponível em: <https://www.verinotio.org/conteudo/0.2349637776938861.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. In: CÊA, Georgina; RUMMERT, Sônia Maria; GONÇALVES, Leonardo. (Org). **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande: FURG, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65-88.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe**. Rev. Brasileira Educação. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.168-194. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Para que(m) são os Institutos Federais? **Brasil de Fato**, São Paulo, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/15/para-que-m-sao-os-institutos-federais/>. Acesso em: 03 maio 2025.

GADOTTI, Moacir. **Marx: transformar o mundo**. São Paulo: FTD, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir (Org). **Paulo Freire: uma biografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Olga Maria Ribeiro. O conceito marxista de ideologia nos estudos de mídias britânicas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 5, 1996, p. 35-43. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/2945/22>. Acesso em: 07 dez. 2023.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

IANNI, Octávio. **Dialética e Capitalismo**. Petrópolis: Vozes, 1985.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) - CAMPUS ALVORADA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras**. Alvorada: IFRS, 2016. Disponível em: https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2022/07/PCCS_PPC-Tecnico-Trad-Interp-Libras.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

Kaplún, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, 2003, v. 27, p. 46-60. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 18 maio 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais**. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira De Educação Especial**, v.17, n.3, p.481-496, Set.-Dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJr46ZgrCmcRM5wS74ktF/#>. Acesso em: 09 jun. 2024.

LAGUNA, Maria Cristina Viana. **Moralidade, Idoneidade e convivência**: discursos sobre as práticas dos repetidores de classe do INES no período de 1855 a 1910 que incidem na atuação profissional dos tradutores-intérpretes de língua de sinais da atualidade. 28/01/2015 157 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da UFRGS.

LAGUNA, M. C. V.; ARAUJO, Q. E. C. R.. O Papel do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - Tils no Processo de Inclusão de Surdos no IFRS: avanços e desafios sobre as adaptações curriculares do Português para Libras. In: SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; DAL AGNOL, Anderson. (Org.). **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. 1ª ed. Bento Gonçalves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018, v. 1, p. 1-176.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades. **Investigação Qualitativa em Educação**, Volume 1, 2017, p. 847 – 856. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2017-vol-1-educacao/><https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2017-vol-1-educacao/>. Acesso em: 17 maio 2024.

LUKÁCS, George. **História e Consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MACHADO, Maria Margarida. 100 anos de Paulo Freire: o Patrono da Educação Brasileira. **Rádio ASPUV**, Minas Gerais, 20 set. 2021. Disponível em: <https://aspuv.org.br/100-anos-de-paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira/>. Acesso em: 10 maio 2025

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndFDBDtws/>. Acesso em: 20 maio 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora**: de Marx ao nosso tempo. São Paulo: Boitempo, 2019.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Naires de Cassia Nunes; SILVA, Ione Brum da; ZARZICKI, Danieli Melo; CHAVES, Taniamara Vizzotto; BRANCHER, Vantoir Roberto. A pesquisa qualitativa e a formação do pesquisador: elementos para um paradigma dialógico. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; CHAVES, Taniamara Vizzotto; ZARZICKI, Danieli Melo (Org.). **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2022. p. 91-107. Disponível em: https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/63/2/Miolo_Lisiane_Brenner-Final.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 31 maio 2024.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrado ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio**: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC, 2012. São Paulo: Fundação Santillana; Moderna; 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 1, 2020, p. 4-22. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 12 maio 2025.

PALUDO, Conceição. Materialismo Histórico Dialético: relações trabalho educação, movimentos sociais e desafios para a pesquisa. In: CÊA, Georgia; RUMMERT, Sônia Maria; GONÇALVES, Leonardo. (Org). **Trabalho e educação: interlocuções marxistas**. Rio Grande: FURG, 2019.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 10 set. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em:

<http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

SANSON, César. O trabalho nos clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim, Webber. São Paulo: **Expressão Popular**, EDUFRN 2021.

SANTOS, Theotônio dos. **Conceito de Classes Sociais**. Vozes: São Paulo, 1982.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. ISSN 1809-449X Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. São Paulo: Atual, 2009.

VIEIRA, Emília Peixoto. Gramsci e suas contribuições para a compreensão do trabalho docente. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, vol. 17, nº 1, p. 153–165, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8574>. Acesso em: 11 maio 2025.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

**PARTE-TOTALIDADE
NA PROPOSTA
CURRICULAR DOS
INSTITUTOS
FEDERAIS:
a sequência didática do
Círculo de Cultura para
a formação integral**

Autora: Tainá Nunes da Silva
Orientadora: Prof. Dra. Andréa Poletto Sonza

 **INSTITUTO FEDERAL**
Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre


PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
2 TEORIA FREIREANA DE APRENDIZAGEM: O DIÁLOGO COMO ALICERCE PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA	7
3 CÍRCULOS DE CULTURA: A HORIZONTALIDADE DOS SABERES.....	9
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24
APRÊNDICE A.....	27

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Docente,

Esta Sequência Didática (SD) faz parte da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DO FUTURO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA. A pesquisa faz parte do Macroprojeto 2, na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, que se refere à inclusão e à diversidade em espaços formais e não formais e as diversas práticas do mundo do trabalho, sob a orientação da Professora Doutora Andréa Poletto Sonza.

O Mestrado Profissional, diferente do mestrado acadêmico, visa capacitar os futuros profissionais para que estes colaborem com o desenvolvimento do país nos diversos campos, como educação, cultura, saúde, por exemplo. O Produto Educacional (PE), que é um dos requisitos do mestrado profissional, é o resultado do que foi pesquisado durante o mestrado, articulando teoria e prática. Tendo em vista que o produto educacional é “um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46).

O tema proposto na Sequência Didática aborda o modelo de educação profissional defendido nos Institutos Federais (IFs) e os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e foi pensado, inicialmente, para ser aplicado com os estudantes do Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada na perspectiva da formação humana integral, a partir do segundo semestre do curso.

Compreendemos que, diante da relação alienante entre exploração do trabalhador e extração de mais-valia, os Institutos Federais têm uma importância vital para a formação educacional dos futuros trabalhadores, pois o que se busca na proposta educacional dessas instituições de ensino é “o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (MEC, 2014, p. 14), articulando-

“com ações de desenvolvimento territorial sustentável, orientando-o para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados” (MEC, 2014, p. 14).

O objetivo desta SD é contribuir para a formação da consciência política e crítica dos educandos e futuros profissionais tradutores-intérpretes de Libras, indo ao encontro, portanto, da lei de criação do IFs que tem como base a formação omnilateral (Ciavatta, 2014). Intentou-se, a partir da pesquisa, desenvolver um produto educacional alinhado aos princípios da EPT, tendo em vista as lacunas existentes sobre o tema no curso TTILS do IFRS Campus Alvorada e a importância da compreensão mais ampliada dos futuros profissionais sobre o mundo do trabalho na era da mundialização do capital e da acumulação flexível, onde espera-se dos trabalhadores um perfil mais adaptável e alienado.

Por isso, ao propor esta Sequência Didática, cujo título é PARTE-TOTALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DOS INSTITUTOS FEDERAIS: a sequência didática do Círculo de Cultura para a formação integral, o que se espera é a formação crítica dos estudantes e que eles possam relacionar as especificidades da sua formação como tradutores e intérpretes de Libras com o contexto macroeconômico, social, político e cultural, a fim de se tornarem agentes políticos de transformação social (Mészáros, 2008, Gadotti, 1991; 1996).

Para o desenvolvimento desta proposta de SD, é necessário aos docentes o alinhamento com as bases conceituais da EPT: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (Ramos, 2014), cujo objetivo é proporcionar uma formação integral aos alunos, para se tornarem trabalhadores emancipados. O docente também é um integrante da classe trabalhadora e sofre as mesmas opressões, devido a lógica estrutural e vertical de dominação e precarização do trabalho e da vida.

“[...] um povo, que tem acesso a uma educação comprometida com a emancipação e a autonomia, não aceitará as condições de miséria, exploração e desemprego que estão colocadas no país em nossos dias e saberá trilhar os caminhos para superar este cenário”.

(Gaudêncio Frigotto, 2024)

No Brasil, a história nos mostra que a educação profissional foi se moldando, conforme as necessidades do período e da estrutura político-econômica. A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos, pois foi a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930, com a expansão do setor industrial e a formação de uma classe operária/trabalhadora brasileira.

A partir dos 1990, as políticas neoliberais passam a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda na década de 1990, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em 2008, após muito embates, é sancionada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais (IFs) surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais que colaborarão para o desenvolvimento socioeconômico local e regional do país, pois, até então, o que se tinha era uma educação técnica de cunho profissionalizante (Ramos, 2014).

O que se almeja nessa concepção de educação profissional (e tecnológica) ofertada pelos IFs é o projeto unitário de ensino que “não elida as singularidades dos grupos sociais, mas se constitua como síntese do diverso, tendo trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social” (Ramos, 2014, p. 85). O IFRS Campus Alvorada é a única instituição pública do RS que oferece o curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS). O curso busca habilitar os futuros profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português para atuarem nos diversos espaços no mundo do trabalho, onde se faz necessária a mediação entre surdos sinalizantes e ouvintes.

O TTILS do IFRS Campus Alvorada tem a prática profissional como eixo principal do currículo de formação dos estudantes. No entanto, para conhecer a realidade na sua complexidade histórica, é necessário superar o aparente e o imediato, e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana (Kuenzer, 2016). Percebe-se que a centralidade do ensino está ligada aos princípios do Código de Conduta e Ética¹ da profissão.

¹ O Código de Conduta e Ética orienta os tradutores-intérpretes de Libras nacionalmente. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

Por isso, é fundamental a formação da consciência política, para a compreensão da centralidade do trabalho no modo de produção capitalista, e a visão crítica, para a entender a situação atual da classe trabalhadora no contexto econômico de precarização, flexibilização e terceirização das relações de trabalho, como nos apontou a pesquisa realizada com os egressos do curso. Isso só é possível a partir da integração curricular parte-totalidade defendida pelos IFs.

Conforme Pacheco (2012, p. 99), “em se tratando da formação profissional de nível médio, assume-se que os conhecimentos específicos de uma área profissional não são suficientes para proporcionar a compreensão global da realidade”. Esse entendimento nasce dos pressupostos defendidos pelos Institutos Federais em que parte e totalidade são interdependentes, por isso “deve-se contemplar também a formação geral” (ibidem) em todos os níveis educacionais, inclusive nos técnicos subsequentes.

O Tlsp, enquanto categoria profissional, nasce da luta histórica da Comunidade Surda por inclusão e acessibilidade e não como uma necessidade do modo de produção capitalista. Ou seja, o profissional tradutor/intérprete de Libras surge como demanda da Comunidade Surda organizada politicamente a fim de garantir seus direitos políticos e sociais. Com a oficialização da profissão em 2010, encerra-se um ciclo para os tradutores-intérpretes de Libras, pois, muitos atuavam na informalidade e empiricamente. Nasce outro a partir da formação de uma categoria profissional, com regulamentação própria para a formação e atuação profissional (Lei nº 14.704/2023)². No entanto, ainda hoje persiste uma visão assistencialista em relação à atuação dos intérpretes de Libras.

Acreditamos que o acesso dos estudantes do curso aos princípios da EPT e à reflexão sobre o mundo do trabalho, na era da mundialização do capital (Antunes, 2009, 2015), fortalecerá a ideia de profissão-profissional-trabalhador e de valorização da categoria, em detrimento da concepção assistencialista ainda presente. Trabalho e educação são conceitos constituidores do ser humano, mas, no modo de produção capitalista, o trabalho perde seu sentido vital, gerando um processo de alienação e estranhamento no trabalhador que não reconhece o produto do seu trabalho. Por isso, a importância dos trabalhadores

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art1. Acesso em: 09 maio 2025.

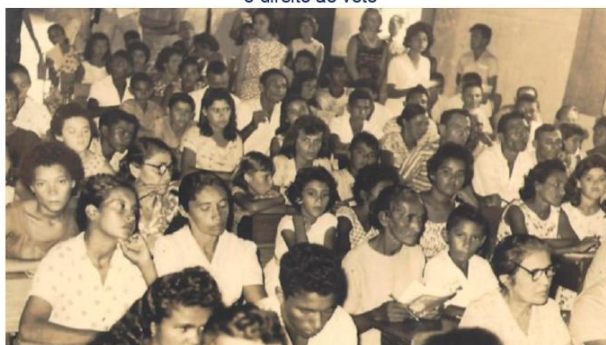
compreenderem a relação ontológica e histórica do trabalho de forma crítica e a importância da consciência de classe dos trabalhadores para o seu fortalecimento e emancipação.

O produto educacional aqui proposto em momento algum possui a pretensão de ser a solução para os desafios que os egressos do TTILS enfrentarão no mundo do trabalho, mas sim uma contribuição alinhada às especificidades da EPT a partir da integração curricular. A fim de garantir a acessibilidade, este material terá uma linguagem clara e simples, com fonte sem serifa e uma boa relação de contraste entre o primeiro e segundo plano. A tradução para Libras do material textual estará disponível através de QR Code com vídeo explicativo. Caso haja imagens, estas serão descritas por meio de recurso de texto alternativo.

2 A TEORIA FREIREANA DE APRENDIZAGEM: O DIÁLOGO COMO ALICERCE PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA

Pensando na formação presencial, elaboramos esta sequência didática tendo como referência o processo de ensino-aprendizagem freireano e a metodologia dos Círculos de Cultura desenvolvida por Paulo Freire. Conhecido por sua atuação como educador e alfabetizador das camadas populares e pela teoria da libertação, Paulo Freire também desenvolveu uma teoria do conhecimento que muitos desconhecem, tornando-o uma referência mundial no campo das teorias pedagógicas de ensino-aprendizagem (Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). De acordo com Gadotti (1991, p. 32, grifos do autor), “a rigor não se poderia falar em “método” Paulo Freire, pois se trata muito mais de uma teoria do conhecimento e de uma filosofia da educação do que de um método de ensino”.

Imagem 1: Cerca de 300 moradores de Angicos participaram do curso de alfabetização de adultos e ganharam o direito ao voto



Fonte: reporterbrasil.org.br (2019)

Sobre as teorias de aprendizagem, segundo Moreira (2021, p. 2), “uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas”. Conforme Moreira, “ela representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem e quais são as variáveis independentes, dependentes e intervenientes, tentando explicar o que é aprendizagem, porque ela funciona e como funciona” (ibidem).

No que se refere à teoria de aprendizagem freireana, podemos, resumidamente, dizer que o ser humano aprende para se humanizar, “aprende na relação com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação do seu conhecimento com o conhecimento do outro”, mediado pelo mundo (Machado, 2021, p. 2, Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004). Aprender, para Paulo Freire, é acessar o conhecimento sistematizado, problematizá-lo, buscando a compreensão para além do aparente, do superficial (Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Nesse sentido, a apreensão do conhecimento tem duas dimensões: uma individual e a outra coletiva. A dimensão individual “não é suficiente para explicar todo o processo de conhecimento. Precisamos do outro para conhecer. Conhecer é um processo social, e o diálogo é justamente o cimento desse processo” (Gadotti, 1991, p. 46).

Diferente da educação tradicional, vertical, em que o professor é o detentor ou o transmissor do conhecimento, Freire afirma que “o processo de aprender era determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Não era possível aprender a ser democrata com métodos autoritários” (Gadotti, 1991, p. 34). Portanto, “a participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou ser também mais eficaz” (ibidem). É também uma pedagogia da pergunta, que pode ser vivida tanto na escola como na luta política, substancialmente democrática e antiautoritária (Gadotti, 2001, p. 75 apud Moreira, 2023, p. 186).

Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário partir da realidade do sujeito, dos saberes adquiridos a partir da sua experiência no mundo e na relação com os outros sujeitos (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Aprender para Paulo Freire é “um processo inerente ao ser humano, que tem necessidade de aprender, da mesma maneira que tem de se alimentar” (Gadotti, 1991 p. 37), “nesse processo em que o homem aprende a si mesmo e aos outros, existe a mediação do mundo. [...]. Aprender faz parte do ato de se libertar, de se humanizar” (ibidem, p. 37-38).

Conforme Freire (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021), a educação, para ser significativa, precisa partir da realidade do educando, dos seus saberes prévios e, a partir dos seus interesses e disposição, “se busca um processo de conhecimento e instrumentação que aumente seu poder de intervir na realidade” (Moreira, 2021, p. 131). Cabe destacar que o professor não é um mero facilitador (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Nesta perspectiva, cabe ao educador, mediador do processo, estruturar o conteúdo programático, organizá-lo e sistematizá-lo, “devolvendo ao povo aqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (Moreira, 2021, p. 131).

3 OS CÍRCULOS DE CULTURA: A HORIZONTALIDADE DOS SABERES E AMOROSIDADE COMO DIMENSÃO FUNDANTE

Imagem 2: Encontro com educadores na cidade de Angicos, em 1963³



Para Dantas e Linhares (2014, p. 74), os Círculos de Cultura “estão fundamentados em proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral”. Além disso, os círculos promovem a “horizontalidade na relação

³ Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/paulo-freire-educador-popular-21240250>. Acesso em: 09 maio 2025.

educador-educando e a valorização das culturas locais, [...], contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista da educação” (ibidem). Segundo as autoras:

Concebidos na década de 1960, como grupos compostos por trabalhadores populares, que se reuniam sob a coordenação de um educador, com o objetivo de debater assuntos temáticos, do interesse dos próprios trabalhadores, cabendo ao educador-coordenador tratar a temática trazida pelo grupo. [...]. Não tinham a alfabetização como objetivo central, mas a perspectiva de contribuir para que as pessoas assumissem sua dignidade como seres humanos e se percebessem detentores de sua história e de sua cultura, promovendo a ampliação do olhar sobre a realidade (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

Segundo Gadotti (1991, p. 37), “o ‘convite’ de Freire ao alfabetizando adulto é, inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade”. Seu método continua vivo ainda hoje, porque, para além do analfabeto que desconhece o significado das palavras e, por isso, não consegue ler o mundo, “se sente demitido da vida” (Gadotti, 1991, p. 37), há o analfabeto político que não se vê enquanto produtor de cultura, que não consegue ler o mundo e que não se percebe inserido na “determinação do contexto econômico-político-ideológico da sociedade em que vive” (ibidem).

Freire (Dantas e Linhares, 2014, p. 73) “propõe uma práxis pedagógica que se compromete com a emancipação de homens e mulheres, ressaltando a importância do aspecto metodológico, sem desvalorizar, no entanto, o conteúdo específico que mediatiza esta ação”, objetivando “a tomada de consciência do educando, mediante o diálogo e o desvelamento da realidade com suas interligações culturais, sociais e político-econômicas” (ibidem).

Os participantes do “círculo de cultura”, em diálogo sobre o objeto a ser conhecido e sobre a representação da realidade a ser decodificada, respondem às questões provocadas pelo coordenador do grupo, aprofundando suas leituras do mundo. O debate que surge daí possibilita uma re-leitura da realidade, de que pode resultar o engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vista à transformação da sociedade (Gadotti, 1996, p. 38).

O método freireano “de formação da consciência crítica passa por três etapas distintas: 1- etapa da investigação, 2- etapa da tematização e 3- etapa da problematização” (Gadotti, 1991, p. 4; Moreira 2011; Dantas e Linhares, 2014). A primeira fase “permite ao educador interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida que se traduzirá no tema gerador, vinculado à ideia de interdisciplinaridade” (Dantas e Linhares, 2014, p. 74), bem como “à noção holística de promover a integração do conhecimento e a transformação social” (ibidem). A segunda fase, a tematização, é o

[...] processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

A terceira e última fase, a problematização, “representa um momento decisivo da proposta e busca superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75). Gadotti (1991, p. 40) refere que “nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se para o concreto problematizado. Descobrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira fase”. Por isso, “a educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente” (ibidem).

Esse processo nunca está esgotado ou acabado, pois nesta ação de problematizar, de refletir, descobre-se novos problemas, novas reflexões, por isso a centralidade do diálogo no método freireano. Para ele, “o diálogo se constitui como elemento-chave no qual educadores e educandos sejam sujeitos atuantes” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75).

[...] o diálogo possibilita a ampliação da consciência crítica sobre a realidade ao trabalhar a horizontalidade, a igualdade em que todos procuram pensar e agir criticamente com suporte na linguagem comum, captada no próprio meio onde vai ser executada a ação pedagógica e que exprime um pensamento baseado em uma realidade concreta. Diálogo, nesta perspectiva, tem a **amorosidade como dimensão fundante**, contrapondo-se à ideia de opressão e dominação (Dantas e Linhares, 2014, p. 75, grifo nosso).

Diante disso, o papel do educador do Círculo de Cultura é “ser um agente promotor de discussão e um observador atento às dificuldades de expressão do grupo. Deve-se procurar fazer com que todos participem, estimulando-os com perguntas e tentando prolongar o debate em torno da palavra geradora” (Gadotti, 1991, p. 38). Para Freire, o educador deve ter como referência o princípio da realidade, que “vale tanto para a aprendizagem de adultos quanto da criança” (idem, p. 42).

O interesse se configura como “uma das primeiras leis da aprendizagem. Como a escola tradicional apresenta conteúdos sem interesse para os alunos – crianças, jovens e adultos -, ela precisa usar métodos autoritários para ensinar” (Gadotti, 1991, p. 42). Paulo Freire propõe

que “o conteúdo programático precisa se reportar à realidade concreta a ser transformada. [...] apropriação por parte dos educandos em lugar de recebê-los” (ibidem).

Uma educação comprometida com a transformação social precisa proporcionar a tomada de consciência da situação existencial, concreta, a partir da realidade dos educandos. Para a formação, pensamos que a tomada de consciência se dará a partir do confronto entre o conhecimento prévio das palavras geradoras e do tema gerador, a fim de que possamos chegar à formação da consciência política e crítica do Tlsp, superando a visão assistencialista e meritocrática, compreendendo a importância dos IFs e da EPT para a formação de cidadãos-trabalhadores emancipados, agentes políticos de transformação social.

“[...] os IFs são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de “Inédito Viável” e está comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana, Democrática e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país”
(Pacheco, 2020)

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática caracteriza-se, conforme Zabala (2014, p. 24), em um “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Conforme exposto, organizamos o Círculo de Cultura da seguinte forma:

4.1 Tema: Educação Profissional e Tecnológica: O caminho para formação da consciência política do futuro tradutor-intérprete de Libras-Português egresso do IFRS Campus Alvorada

4.2 Nível de ensino: Técnico Subsequente ao Ensino Médio

4.3 Semestre: a partir do segundo semestre

4.4 Objetivos:

4.4.1 Objetivo Geral:

Compreender a importância da Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral dos futuros profissionais TILSP egressos do IFRS Campus Alvorada

4.4.2 Objetivos Específicos:

1. Dialogar sobre as palavras geradoras e o tema gerador, a fim de desvelar o sentido subjacente contido nele.
2. Conhecer a história da Educação Profissional no Brasil e a importância dos IF's para a formação humana integral.
3. Compreender a importância da EPT para uma formação emancipadora e para a atuação crítica e autônoma dos futuros profissionais TILSP no mundo do trabalho.
4. Compreender o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.
5. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem a partir da interação educador-educandos e a participação nas atividades propostas em aula.

4.5 Conteúdo:

Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

4.6 Metodologia (procedimentos, recursos e técnicas):

Os princípios metodológicos do Círculo de Cultura são: 1) investigação do universo vocabular do educando, tendo como tema gerador a Educação Profissional e Tecnológica; 2) tematização e material didático; 3) problematização do tema proposto e conscientização como objetivo final do método. Os recursos utilizados para a formação são: notebook, projetor e slides, imagens; cola; relatos dos egressos do curso, papel pardo, folhas A4, quadro e pincéis.

4.6.1 Investigação das palavras geradoras e a proposta do tema gerador: resultado do questionário semiestruturado

O público-alvo da dissertação, que deu origem a este produto educacional, foram os alunos egressos do TTILS do IFRS Campus Alvorada. Durante a pesquisa, elaboramos o questionário semiestruturado com questões mistas, com perguntas abertas e fechadas. Nesta etapa da pesquisa, buscamos, com o preenchimento do questionário, conhecer a visão de mundo dos ex-alunos sobre a EPT, o conhecimento acerca do mundo do trabalho destes

egressos e como eles relacionam a sua formação no IFRS à prática profissional: inserção no mundo do trabalho e contato com a Libras. Além disso, muitos discentes quando ingressam no curso têm uma visão assistencialista sobre a profissão.

Outro ponto importante é que por meio das respostas compreendemos o universo vocabular dos egressos a respeito dos temas abordados nesta pesquisa. Os resultados obtidos foram analisados à luz do materialismo histórico-dialético e das bases conceituais na EPT. Sabemos que ideias, pensamentos e opiniões expressadas são ideologicamente construídas a fim de manter uma unidade de pensamento, dando coesão ao modelo de sociedade atual. Isso explica o padrão das respostas enviadas: educação pública, gratuidade do ensino, qualidade, trabalho, renda, emprego, dentre outros.

Foi citado também a questão da localidade/proximidade do IFRS Campus Alvorada e também o interesse pela Libras. Esses fatores foram essenciais para a escolha do curso e da instituição pelos egressos. Além desses direitos fundamentais que caracterizam os Institutos Federais, existem princípios que orientam sua concepção de ensino, pesquisa e extensão e de educação para a emancipação: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, mostrando-nos o posicionamento político da Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelos Institutos Federais comprometida com a emancipação dos cidadãos-trabalhadores (Ramos, 2014).

Por isso, para a elaboração desta sequência didática, partimos do concreto: o IFRS Campus Alvorada e as palavras geradoras, dialogando em grupo, para, em seguida, problematizar o abstrato - a EPT -, a fim de chegar ao “objetivo final do método que é a conscientização” (Gadotti, 1991, 40).

Portanto, a formação da consciência política do trabalhador acontece no próprio processo de contradições e lutas que são inerentes ao modo de produção capitalista; por isso, a importância da práxis como instrumento de engajamento político organizado da classe trabalhadora. Por práxis, entendemos a “atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente” (Kuenzer, 2016, p. 19).

4.6.1.1 Primeiro momento (tempo estimado: 15 minutos):

- ✚ A educadora/o educador organiza a sala distribuindo as cadeiras em círculos. No centro do círculo é colocada uma toalha e alguns objetos afetivos sobre ela: livros, flores, etc. Em seguida, o mediador/a mediadora recepciona os/as educandos/as e cumprimenta a turma. Após, explica o motivo da atividade. Os discentes se apresentam e adicionam no círculo algum objeto que tenha significado afetivo.

Imagem 3: Círculo de Cultura Café com Paulo Freire Alvorada realizado na MoEXP⁴ 2022 - IFRS Campus Osório.



Fonte: Acervo Café com Paulo Freire Alvorada (2022)

4.6.1.2 Segundo momento (tempo estimado: 45 minutos):

- ✚ A mediadora inicia a atividade com a primeira pergunta: por que vocês estão cursando o Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras? A partir deste momento inicia-se o processo dialógico de reflexão do grupo e a interação entre a turma.
- ✚ A educadora apresenta as respostas dos egressos do curso e discutem no grupo as semelhanças e diferenças sobre os motivos que os levaram a escolher o técnico.

Imagem 4: Por que você optou em cursar o TTILS no IFRS Campus Alvorada?

Meu contato com as pessoas surdas começou ainda na infância, pois tinha vizinhos surdos e era amiga do filho deles. Cresci com essa experiência e conhecimento sobre sinais caseiros e dinâmica da casa que frequenta. Depois de adulta fui estudar pedagogia, mas durante a disciplina de Libras, entendi que na verdade era algo que eu gostaria de estudar e me profissionalizar. Assim, troquei de curso.

Por ser uma instituição renomada e gratuita.

Aprimorar meus conhecimentos teóricos e práticos, aumentando meu tempo de contato com a língua e com falantes dela.

⁴ Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – IFRS Osório.

Para ter uma segunda opção de trabalho e fonte renda.
Por residir em Alvorada e por ser uma instituição pública.
Tenho um projeto de desenvolver materiais em libras e precisava aprender Libras, e achei que o curso seria o que melhor me formaria no momento.
Por interesse e estímulo pois minha mãe é intérprete também formada pelo IFRS campus Alvorada
Pelo localização já que eu morava em Alvorada na época e por ser gratuito
Atuei em uma bolsa de extensão coordenada por uma professora surda. A preocupação gerada pela barreira da comunicação me fez procurar seguidamente o curso técnico em tradução e interpretação de libras.
Único local que disponibiliza o curso totalmente gratuito, já que eu gostaria muito de aprender Libras
Sugestão de uma professora surda da UFRGS

Fonte: própria autoria (2024)

- ✚ Segunda pergunta: por que vocês optaram em estudar no IFRS?
- ✚ Diálogo em grupo sobre os motivos que os levaram a escolher o IFRS Campus Alvorada. A mediadora apresenta as respostas dos egressos do curso e discutem as semelhanças e diferenças sobre os motivos que os levaram a escolher esta instituição de ensino.

Imagem 5: Chegaste a pesquisar ou se matricular em outra instituição de ensino? Se sim, qual? E por que optou pelo IFRS Campus Alvorada?

Não
Não. Optei pelo campus Alvorada em função da gratuidade do curso e por ser perto do local em que eu morava.
Atualmente estou cursando a Unioeste, na graduação pois vi que tem licenciatura com ênfase em literatura brasileira e surda. Mas na época optei pelo ifrs por ser um curso técnico.
No último semestre no IF que deveria ser em 2020/1 entrei para o Letras-Libras da UFRGS
Na época estudava na PUC-RS, porém como se tornou inviável financeiramente tive que optar pelo IFRS visto que era gratuito
Não pesquisei outras instituições pois eu já estava decidido a respeito da instituição na qual realizaria o curso técnico.
Não

Sim. Passei no vestibular da UFRGS para Letras Libras, quando fiz a transição de pedagogia para a área. No entanto, sentia muita dificuldade em me desenvolver. Em busca de um curso mais prático, encontrei o IFRS.

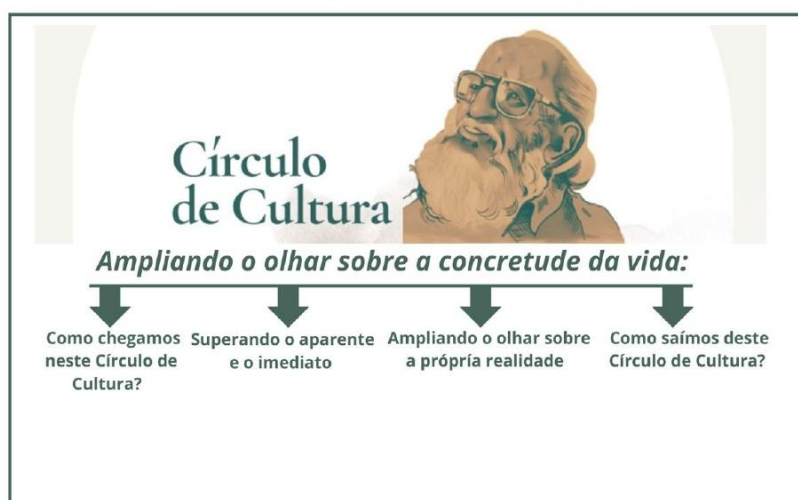
Sim, havia pesquisado na La Salle mas o valor não foi compatível com a minha renda na época. Por isso optei pelo IFRS

Não, o IFRS foi minha única escolha. Além do prestígio da Instituição, também optei devido ao horário (tarde) ser adequado para eu estudar.

Fonte: própria autoria (2024)

- ✚ Exposição das palavras geradoras: educação pública, gratuidade, qualidade do ensino, localização, emprego, trabalho, renda, trabalhador.
- ✚ Terceira pergunta: vocês sabem o que diferencia os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das outras instituições de educação profissional ou profissionalizante? O que vocês sabem sobre os IFs?
- ✚ O diálogo segue em grupo e, após a síntese do tema, anota-se, na linha do tempo projetada no quadro, as reflexões extraídas de cada momento.

Imagem 6: Linha do tempo construída durante a formação presencial



Fonte: própria autoria (2025)⁵

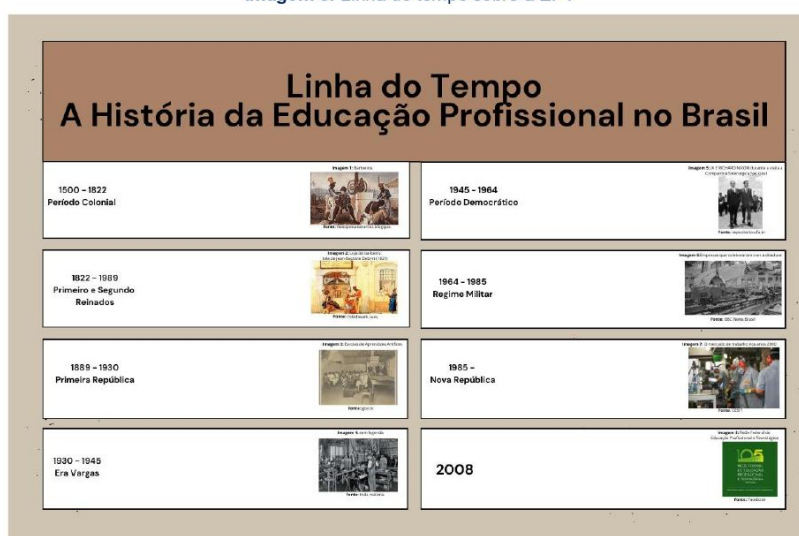
⁵ A linha do tempo é de autoria própria, no entanto, a imagem foi extraída da internet.

4.6.2 Tematização: ampliando o conhecimento e a compreensão do educando sobre a própria realidade

4.6.2.1 Terceiro momento (Tempo estimado: 1h30): Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Educação Profissional e Tecnológica

- ✚ Atividade: linha do tempo sobre a Educação Profissional no Brasil. A mediadora divide a turma em dois grupos e distribui uma linha do tempo sobre a EP no Brasil para cada grupo e eles terão que adicionar em cada período o que caracterizou a EPT, após o diálogo.
- ✚ Os grupos apresentam a sua linha do tempo para a turma, comparando e refletindo sobre a organização temporal das respostas.
- ✚ A mediadora apresenta o vídeoanimação⁶ sobre a história dos IFs e os princípios da EPT que orientam essas instituições e dialoga sobre a história dos Institutos Federais, refletindo sobre essa inédita política educacional pública, buscando, ao final, uma síntese sobre o tema.

Imagem 8: Linha do tempo sobre a EPT



Fonte: própria autoria (2025)

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=00twiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025.

Imagem 9: Trechos da história da EPT par colar na Linha do Tempo⁷

Textos para colar na Linha do Tempo

"[...] a ideologia da empregabilidade difundiu a ideia de que, quanto mais capacitado o trabalhador, maiores suas chances de ingressar e/ou permanecer no mercado de trabalho". Apoiado pela expansão da tecnologia e pela ideia de flexibilidade, a pedagogia das competências foi o referencial ideológico neoliberal para a construção de uma mentalidade individualista e meritocrática que observamos hoje entre os trabalhadores. No entanto, neste período foram implementadas políticas sociais importantes, melhorando as condições de vida e acesso aos bens consumo de parcelas da população até então excluídas. Na educação, observamos esse mesmo movimento, principalmente na educação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC-T), da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta educacional de formar seres humanos íntegros e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas para a formação técnica de cunho profissionalizante.

Mais tarde, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente os orfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, a marginalização (Ramos, 2014)

A política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidenses e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior era destinado às camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e desejam ascender econômica e socialmente. (Cunha, 2005)

As políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda neste período é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, "como processo educacional específico, não vinculado necessariamente à etapa de escolaridade" (Ramos, 2014, p. 38). É neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, "cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças socioeconômicas do capitalismo" (ibidem).

A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração e a expansão do setor industrial.

"[...] considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos dos africanos e seus descendentes" (Cunha, 2005, p. 2).

O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi "marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital" (Ramos, 2014, p. 25)

A educação profissional deixa de ter esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores onde havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014)

Fonte: própria autoria (2025)

- Os educandos retornam aos grupos e, se necessário, organizam a linha do tempo sobre a EP, colando, ao final da atividade, no mural da sala. Diálogo no grande grupo objetivando uma síntese sobre o tema.

⁷ Os trechos sobre a cronologia da história da EPT estão disponíveis no Apêndice A.

Imagem 7: Mas afinal, o que é um Instituto Federal?⁸



Fonte: Rafaela Zorzetto de Camargo (2023)

Imagem 8: Mas afinal, o que é um Instituto Federal?



Fonte: Rafaela Zorzetto de Camargo (2023)

✚ Mediadora anota no quadro a síntese da turma.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=00twiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025. As imagens são prints do vídeo onde é abordado o que é currículo integrado.

4.6.3 Problematização: superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido.

4.6.3.1 Quarto momento (Tempo estimado: 1h)

- ✚ Pergunta problematizadora: A concepção de Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos IFs pode ser o caminho para uma atuação mais consciente e crítica da categoria no mundo do trabalho?
- ✚ A mediadora apresenta outro vídeoanimação⁹, cujo tema é *O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado*. Pergunta ao grupo: quais são os conceitos abordados no vídeo?

Imagem 10: Vídeoanimação: o trabalho como princípio educativo¹⁰



Fonte: IFNMG (2024)

- ✚ A educadora anota no quadro as respostas e, a partir delas, o grupo dialoga sobre os conceitos “mundo do trabalho x mercado de trabalho; classe trabalhadora x donos dos meios de produção; educação integral x educação cindida” e o significado do trabalho como princípio educativo, defendido pelos IFs.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY&t=2s>. Acesso em: 09 maio de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY>. Acesso em: 09 maio 2025.

- ✚ A mediadora apresenta o trecho do podcast, cujo tema é *Trabalho é a nova religião*, que aborda a situação de desarticulação da classe trabalhadora na atualidade.

Imagem 11: Podcast: o trabalho é a nova religião¹¹



Fonte: Atila Iamarino (2024)

- ✚ Retomada do diálogo sobre os conceitos abordados nos vídeos, aplicando a discussão sobre a nova configuração e a situação da classe trabalhadora na atualidade, a partir dos estudos do professor Ricardo Antunes e o papel das entidades representantes da categoria.
- ✚ A partir do diálogo, buscar uma síntese para esta etapa da formação. Mediadora anota na linha do tempo.

4.6.3.2 Última etapa (30 minutos):

- ✚ Retomada do problema: A concepção de Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos IFs pode ser o caminho para uma atuação mais consciente e crítica da categoria no mundo do trabalho? Por quê? O que vocês aprenderam hoje?
- ✚ Após diálogo, a mediadora anota na linha do tempo a síntese da turma. No final, diálogo sobre a linha do tempo exposta no quadro e quais foram as transformações ocorridas a

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAWbwMV9LmM&t=229s>. Acesso em: 09 maio 2025. Minutagem: 1h28min – 1h32min.

partir do tema proposto. A mediadora agradece o envolvimento da turma no Círculo de Cultura e finaliza a formação com a seguinte provocação: a partir do que vimos nesta atividade sobre o mundo do trabalho e para além das especificidades da profissão que a formação exige, qual é a situação atual do profissional Tlsp no mundo do trabalho e quais são as condições de trabalho que a categoria está submetida na atual conjuntura do capitalismo neoliberal?

“[...] Um Círculo de Cultura funcionando [...] É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre o seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências”.
(Spigolon; Campos, 2016 apud Freire, 1967)

4.7 Avaliação:

- ✚ Interação e participação nas atividades propostas
- ✚ Reflexão sobre a formação presencial.

Considerações Finais

As palavras e o tema gerador problematizados no Círculo de Cultura partiram da realidade dos estudantes-trabalhadores do curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras do IFRS Campus Alvorada e serviram como ponto de partida para o diálogo e a reflexão crítica sobre a história da educação profissional no Brasil e a concepção de educação ofertada pelos IFs. Possibilitou aos educandos o conhecimento sobre os princípios da EPT e a singularidade desse modelo de educação que tem nas suas diretrizes o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (Ramos, 2014), visando superar a concepção de educação cindida e alienante ao proporcionar a integração entre os conhecimentos específicos da formação e o mundo do trabalho. A horizontalidade das relações, proposta nesta metodologia, demonstra o respeito ao conhecimento prévio dos integrantes do Círculo e, a partir da práxis, tem-se a superação da visão ingênua, “possibilitando a formulação de conhecimentos com base na vivência” (Dantas; Linhares, 2014, p. 75). Na concepção dialógica freireana, “a ampliação do olhar sobre a realidade, com amparo

na ação-reflexão-ação, e, o desenvolvimento de uma consciência crítica, que surge da problematização, permitem que homens e mulheres se percebam sujeitos históricos” (ibidem), vislumbrando “formas de pensar um mundo melhor para todos” (ibidem).

Referências:

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil. Reestruturação e precariedade. **Nueva Sociedad especial em português**. 2012. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3859_1.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. **38ª Reunião Nacional da ANPEd** – 01 a 05 de outubro de 2017. UFMA – São Luís/MA. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em 21 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.319 de 1o de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. DF: Presidente da República, [2010]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL **Lei Federal nº 14.704 de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Um novo modelo de educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. *Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, p. 73-76.

CAMARGO, Rafaela Zorzeto. **Mas afinal, o que é um Instituto Federal?** Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 12 maio 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Brasileira Educação**. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.168-194. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Marx: transformar o mundo**. São Paulo: FTD, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir (Org). **Paulo Freire: uma biografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

IAMARINO, Atila. **Trabalho é a nova religião - PODCAST Não Ficção**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAWbwMV9LmM&t=229s>. Acesso em: 09 maio 2025.

IFNMG. Videoanimação - O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY>. Acesso em: 09 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) - CAMPUS ALVORADA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Tradução**

e Interpretação de Libras. Alvorada: IFRS, 2016. Disponível em: https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2022/07/PCCS_PPC-Tecnico-Trad-Interp-Libras.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Biografia.** São Paulo, [202-?]. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/biografia>. Acesso em: 12 maio 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais.** Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

MACHADO, Maria Margarida. 100 anos de Paulo Freire: o Patrono da Educação Brasileira. **Rádio ASPUV**, Minas Gerais, 20 set. 2021. Disponível em: <https://aspuv.org.br/100-anos-de-paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira/>. Acesso em: 10 maio 2025.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 31 maio 2024.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais.** Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC, 2012. São Paulo: Fundação Santillana; Moderna; 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n° 1, 2020, p. 4-22. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 12 maio 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

SOUZA, Marcelle. Criticada pelo governo, metodologia Paulo Freire revolucionou povoado no sertão. **Repórter Brasil**, São Paulo, mar. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/03/criticada-pelo-governo-metodologia-paulo-freire-revolucionou-povoado-no-sertao/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SPIGOLON; Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves (Org.). **Círculos de Cultura:** teorias, práticas e praxis. Curitiba: CRV, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A

Abaixo estão os trechos ampliados, extraídos de Cunha (2005) e Ramos (2014) e que serão usados como base durante a formação.

- ✚ “[...] considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos dos africanos e seus descendentes” (Cunha, 2005, p. 2).
- ✚ Mais tarde, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente os órfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, a marginalização (Ramos, 2014).
- ✚ A educação profissional deixa de ter esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores onde havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014).
- ✚ A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração e a expansão do setor industrial (Ramos, 2014).
- ✚ O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi “marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital” (Ramos, 2014, p. 25).
- ✚ A política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidenses e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior era destinado às camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e desejam ascender econômica e socialmente (Cunha, 2005).
- ✚ As políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda neste período é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, “como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade” (Ramos, 2014, p. 58). É neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, “cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças sócioeconômicas do capitalismo” (ibidem).
- ✚ Segundo Ramos (2014, 57), “[...] a ideologia da empregabilidade difundiu a ideia de que, quanto mais capacitado o trabalhador, maiores suas chances de ingressar e/ou

permanecer no mercado de trabalho”. Apoiado pela expansão da tecnologia e pela ideia de flexibilidade, a pedagogia das competências foi o referencial ideológico neoliberal para a construção de uma mentalidade individualista e meritocrática que observamos hoje entre os trabalhadores. No entanto, neste período foram implementadas políticas sociais importantes, melhorando as condições de vida e acesso aos bens de consumo de parcelas da população até então excluídas. Na educação, observamos esse mesmo movimento, principalmente na educação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas para a formação técnica de cunho profissionalizante.

Trechos extraídos de:

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO...

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA

Prezado(a) Tradutor(a) e Intérprete de Libras-Português egresso do IFRS Campus Alvorada,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **"A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA"**. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRS - Campus Porto Alegre (Edital n° 02/2022). Nesta pesquisa, pretendemos analisar a formação política do Tradutor-Intérprete de Libras-Português egresso do IFRS *Campus Alvorada* à luz do materialismo histórico-dialético e os seus desdobramentos nos espaços formais no mundo do trabalho a partir da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo em vista que os Institutos Federais (IFs) surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho. Este formulário apresenta perguntas *não-obrigatórias* e sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa. O resultado desta pesquisa nos auxiliará na construção do Produto Educacional (PE). Sua identidade será mantida em anonimato, tendo sua privacidade respeitada e haverá sigilo durante toda a pesquisa.

Dúvidas: e-mail: taina.nns@gmail.com ou telefone: (51) 99891-5622

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, caso esteja de acordo, consinta o TCLE a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)*
- Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: **"A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA"**. Este projeto está vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT), IFRS - Campus Porto Alegre, Edital nº 02/2022. Sabemos da importância vital do tradutor e intérprete de Libras para a comunidade surda, pois é esse profissional que garante a acessibilidade e a inclusão nos diversos espaços, principalmente nos serviços públicos como saúde, assistência social, educação, judiciário, entre outros, de forma democrática e qualificada. Portanto, nessa pesquisa, pretendemos analisar a formação política do Tradutor-Intérprete de Libras-Português egresso do IFRS *Campus* Alvorada à luz do materialismo histórico-dialético e os seus desdobramentos nos espaços formais no mundo do trabalho a partir da EPT, tendo em vista que os Institutos Federais (IFs) surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica da categoria trabalho e as correlações de forças existentes no modo de produção capitalista. A partir dos resultados da pesquisa será produzido o produto educacional que possa contribuir com a formação política dos alunos matriculados no curso, bem como um material educativo que colabore com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico em Tradução e Interpretação do *Campus* Alvorada.

A pesquisa será realizada através do questionário semiestruturado do *Google Forms*, após sua autorização.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo para mim, isto é, possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse e cansaço ao responder às perguntas. Mesmo que de forma não intencional, há ainda o risco de quebra de sigilo e anonimato. Caso isso ocorra, serei encaminhado(a) para a Coordenação do ProfEPT do IFRS, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários. Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera trazer, como benefícios aos participantes, mais compreensão sobre a formação política do tradutor e intérprete de Libras-Português egresso do IFRS *Campus* Alvorada no contexto atual de flexibilização e terceirização das relações de trabalho.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação nesse estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativas às minhas despesas e de meu acompanhante com relação à transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde relacionadas à ética em pesquisa.

=====

Concordo em participar da pesquisa intitulada: **"A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA"**.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisadora principal: Tainá Nunes da Silva

Telefone para contato: (51) 99891-5622

E-mail para contato: taina.nns@gmail.com

Pesquisadora orientadora: Prof. Dra. Andréa Poletto Sonza

E-mail para contato: andrea.sonza@ifrs.edu.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo,

<https://docs.google.com/forms/d/1IINdbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

4/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento após esclarecimento

Eu, participante desta pesquisa, após a leitura deste TCLE, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento sem penalidades. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia da confiabilidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo ao marcar a opção "Declaro em participar da pesquisa", disponível no questionário on line ao final do texto referente ao TCLE.

3. Você consente em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Declaro que concordo em participar da pesquisa. *Pular para a pergunta 4*
- Não concordo.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

<https://docs.google.com/forms/d/1IINdbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

5/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

4. Qual o seu endereço de e-mail: *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

Questionário:

5. Nome completo

6. Data de Nascimento

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

7. Sexo/Gênero

<https://docs.google.com/forms/d/1IINdbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2XI/edit>

6/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

8. Você é CODA?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Formação: Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras IFRS Campus Alvorada

9. Em que ano você concluiu o TTILS?

Marcar apenas uma oval.

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

2023

2024

<https://docs.google.com/forms/d/1IINdbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2XI/edit>

7/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

10. Já atuava como Tradutor-Intérprete de Libras antes de se formar no curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras pelo IFRS *Campus Alvorada*? Se sim, onde foi a tua formação?

11. Você teve contato com a Libras em alguma instituição religiosa? Se sim, qual?

12. Por que você optou em cursar o Técnico em Tradução em Interpretação de Libras no IFRS *Campus Alvorada*?

13. Chegaste a pesquisar ou se matricular em outra instituição de ensino? Se sim, qual? E por que optou pelo IFRS *Campus Alvorada*?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

8/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

14. Por que você escolheu a profissão de Tilsp?

15. Você tem Graduação? Se sim, qual?

16. Você tem Pós-graduação? Se sim, qual?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

9/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

17. Você sabe quais são as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que orientam os IFs?

18. Você teve contato com esses princípios durante o TTILS?

19. O que você aprendeu no curso sobre o Mundo do Trabalho e a atuação profissional do Tilsp? Ex.: oferta de trabalho, remuneração, carga horária, etc...

20. Quais princípios educacionais foram importantes para a sua formação profissional?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

10/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

21. Depois de formado no TTILS, você seguiu seus estudos em outro curso no IFRS?? Se sim, qual curso, campus e por quê?

Atuação Profissional

22. Você já trabalhou em outra/as área/as antes do Tilsp? Qual/quais?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

11/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tisp) EGRESS...

23. Depois de formado no IFRS Campus Alvorada, você atua profissionalmente como Tradutor e Intérprete de Libras? Onde?

24. Qual a área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

- Educação
 Saúde
 Assistência Social
 Judiciário
 Outra área

25. No item acima, se você optou em 'outra área', qual seria?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2XU/edit>

12/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tisp) EGRESS...

26. Depois de formado você continuou no seu emprego, conciliando com a nova formação, ou trabalha exclusivamente como intérprete de Libras?

27. Atua ou já atuou profissionalmente como Tradutor e Intérprete de Libras no IFRS?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 28*
 Não *Pular para a pergunta 32*

Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes no IFRS

28. Ano de atuação?

29. Qual a carga horária semanal?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2XU/edit>

13/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

30. Qual a área de atuação?

Marque todas que se aplicam.

- Técnico Integrado ao Ensino Médio
- Técnico Concomitante ao Ensino Médio
- Técnico Subsequente ao Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação
- Educação de Jovens e Adultos
- Bolsista de Apoio à Inclusão

31. Relação de trabalho?

Marque todas que se aplicam.

- Servidor Estatutário
- Servidor Celetista
- Terceirizado
- Temporário
- Autônomo

Sobre a prática profissional:

32. Você se sente reconhecido na sua prática profissional?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

14/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

33. Você acha que qualificação é importante para o reconhecimento do profissional Tilsp? Por quê?

34. Você acha que ainda existe uma cultura assistencialista na sua área de atuação? Por quê?

35. O que você entende por Trabalho?

36. O que você entende por Classe Trabalhadora?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

15/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

37. Você se sente pertencente à classe trabalhadora?

38. Você acha que o Tilsp é necessário ao modo de produção capitalista? Por quê?

39. A oficialização da profissão do Tilsp ocorreu em 2010. Ou seja, é uma profissão recente. Como você vê a terceirização da profissão e a flexibilização das relações de trabalho após a reforma trabalhista?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

16/18

22/04/2025, 11:25 PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESS...

40. A oficialização da profissão do Tilsp ocorreu em 2010. Ou seja, é uma profissão recente. O que você pensa do trabalho autônomo do Tilsp?

41. Como você analisa o mundo do trabalho (mercado de trabalho) hoje? O que se espera do trabalhador?

42. Você gostaria de ser um profissional tradutor-intérprete de Libras concursado? Por quê?

<https://docs.google.com/forms/d/1INDbKvKjzhMWPve9Twy6FqjRACcfaBW8SZ93TDR2Xl/edit>

17/18

43. Você teria algo para compartilhar sobre a sua formação no curso que não foi contemplado nesta pesquisa?

44. Você teria algo para compartilhar sobre a sua inserção no mundo do trabalho após a formação no curso técnico que não foi contemplado nesta pesquisa?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS (Tilsp) EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA

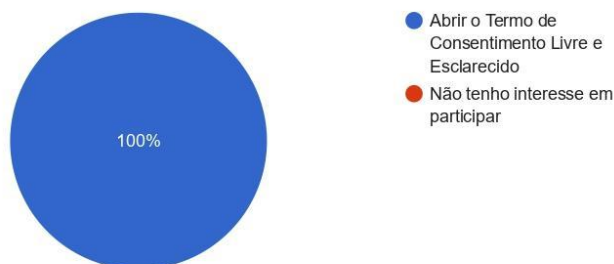
11 respostas

[Publicar análise](#)

Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, caso esteja de acordo, consinta o TCLE a seguir:

 Copiar

11 respostas



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimento

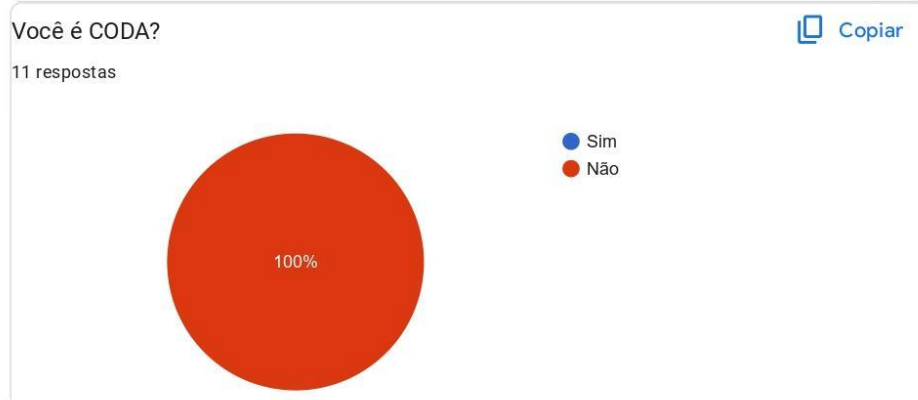
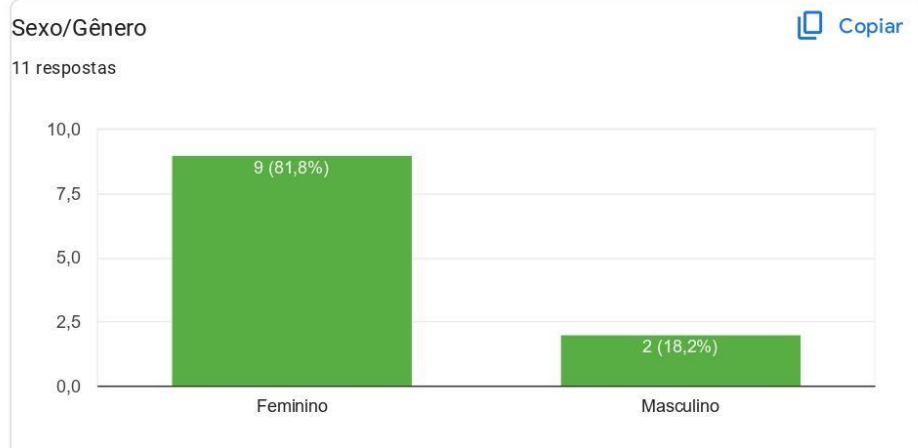
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento após esclarecimento

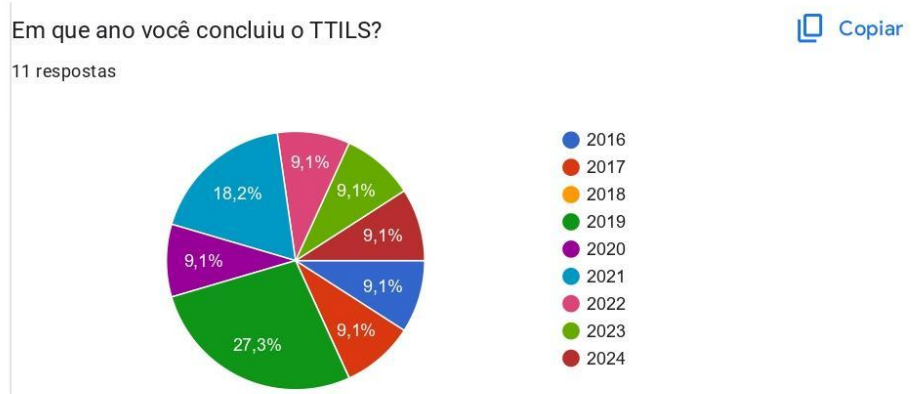


22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...



**Formação: Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras IFRS
Campus Alvorada**

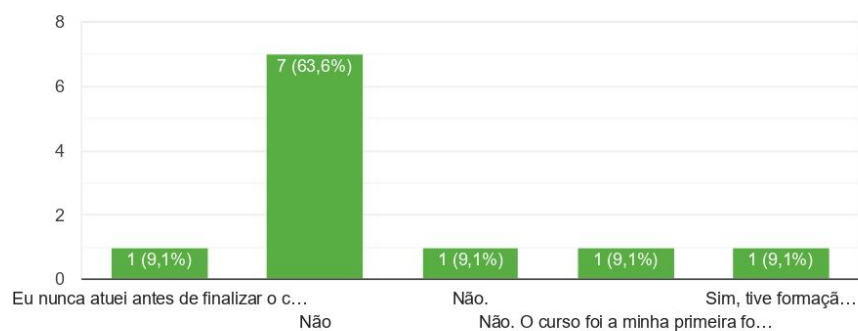


22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

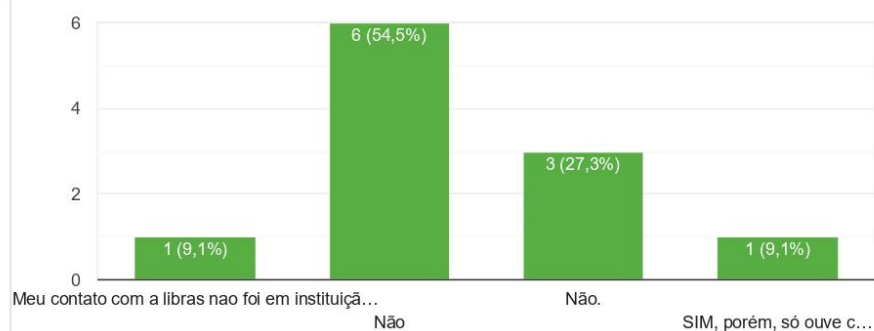
Já atuava como Tradutor-Intérprete de Libras antes de se formar no curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras pelo IFRS Campus Alvorada? Se sim, onde foi a tua formação? Copiar

11 respostas



Você teve contato com a Libras em alguma instituição religiosa? Se sim, qual? Copiar

11 respostas



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Por que você optou em cursar o Técnico em Tradução em Interpretação de Libras no IFRS Campus Alvorada?

11 respostas

Para ter uma segunda opção de trabalho e fonte renda.

Por residir em Alvorada e por ser uma instituição pública.

Tenho um projeto de desenvolver materiais em libras e precisava aprender Libras, e achei que o curso seria o que melhor me formaria no momento.

Por interesse e estímulo pois minha mãe é intérprete também formada pelo IFRS campus Alvorada

Pelo localização já que eu morava em Alvorada na época e por ser gratuito

Atuei em uma bolsa de extensão coordenada por uma professora surda. A preocupação gerada pela barreira da comunicação me fez procurar seguidamente o curso técnico em tradução e interpretação de libras.

Único local que disponibiliza o curso totalmente gratuito, já que eu gostaria muito de aprender Libras

Sugestão de uma professora surda da UFRGS

Meu contato com as pessoas surdas começou ainda na infância, pois tinha vizinhos surdos e era amiga do filho deles. Cresci com essa experiência e conhecimento sobre sinais caseiros e dinâmica da casa que frequenta. Depois de adulta fui estudar pedagogia, mas durante a disciplina de Libras, entendi que na verdade era algo que eu gostaria de estudar e me profissionalizar. Assim, troquei de curso.

Por ser uma instituição renomada e gratuita.

Aprimorar meus conhecimentos teóricos e práticos, aumentando meu tempo de contato com a língua e com falantes dela.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Chegaste a pesquisar ou se matricular em outra instituição de ensino? Se sim, qual? E por que optou pelo IFRS Campus Alvorada?

11 respostas

Não

Não. Optei pelo campus Alvorada em função da gratuidade do curso e por ser perto do local em que eu morava.

Atualmente estou cursando a Unioeste, na graduação pois vi que tem licenciatura com ênfase em literatura brasileira e surda. Mas na época optei pelo ifrs por ser um curso técnico.

No último semestre no IF que deveria ser em 2020/1 entrei para o Letras-Libras da UFRGS

Na época estudava na PUC-RS, porém como se tornou inviável financeiramente tive que optar pelo IFRS visto que era gratuito

Não pesquisei outras instituições pois eu já estava decidido a respeito da instituição na qual realizaria o curso técnico.

Não

Sim. Passei no vestibular da UFRGS para Letras Libras, quando fiz a transição de pedagogia para a área. No entanto, sentia muita dificuldade em me desenvolver. Em busca de um curso mais prático, encontrei o IFRS.

Sim, havia pesquisado na La Salle mas o valor não foi compatível com a minha renda na época.

Por isso optei pelo IFRS

Não, o IFRS foi minha única escolha. Além do prestígio da Instituição, também optei devido ao horário (tarde) ser adequado para eu estudar.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Por que você escolheu a profissão de Tilspl?

11 respostas

Apesar de não estar mais atuando como Tilspl, escolhi a profissão, como já mencionado acima, para ter uma outra opção de trabalho fonte de renda, e também pelo interesse na Libras.

Por ter vários espaços para atuação.

Para poder traduzir materiais e livros.

Apesar da influência da minha mãe fui por curiosidade e acabei me apaixonando pela área

Entrei com interesse em aprender Libras como comunicação, não conhecia a área, lá conheci meu marido atualmente e juntos nos desenvolvemos na profissão

O meu interesse surgiu pela barreira na comunicação entre surdos e ouvintes e posteriormente pretendia atuar na área de tilspl mas com a conclusão do curso percebi não estar pronto para atuar nessa área.

Trabalhar com alunos surdos

Entendi como um aprofundamento de conhecimento.

Sempre gostei de estudar línguas. Então inicialmente a questão linguística me chamou atenção. Pore , logo no início comecei a perceber as questões políticas que envolvem esse trabalho, e foi isso que me motivou a estudar e atuar. Acredito que essa profissão seja essencial para a garantia do direito linguístico das pessoas surdas.

Quando tive contato com a Língua decidi que iria aprender para lecionar a disciplina que cursava na faculdade. Depois quando ingressei no curso decidi que iria seguir na profissão.

Eu escolhi trabalhar com Libras pois eu gostaria de sair da área da indústria, a qual eu trabalhava, e eu já tinha iniciado os estudos da língua de sinais.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você tem Graduação? Se sim, qual?

11 respostas

Sim, Letras - Licenciatura.

Sim, Licenciatura em Educação Especial

Artes Visuais, Licenciatura e Bacharel.

Cursando Letras-Libras

Atualmente estudo Direito na UFRGS, mas já fiz alguns anos de Letras na UERGS também

Estou finalizando o tecnológico em produção multimídia no IFRS campus alvorada.

Sim Biologia

Sim, Letras.

Sim. Tenho graduação em Comunicação Assistiva e estudo Letras Libras Bacharelado.

Sim, licenciatura em história.

Sim, sou licenciado em Pedagogia.

Você tem Pós-graduação? Se sim, qual?

11 respostas

Não

Não.

Sim, psicopedagogia e Libras.

Pós em atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Inclusiva

Não tenho.

Sim, Educação Ambiental, Libras e Educação especial

Sim. Tenho pós-graduação Lato Senso em Tradução e Interpretação de Libras. Atualmente curso Mestrado em Estudos da Tradução.

Sim, educação especial: deficiência auditiva e Libras.

Sim. Especialização em Libras.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você sabe quais são as diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que orientam os IFs?

11 respostas

Não.

Formar os estudantes para o mundo do trabalho

Não tenho certeza, mas acho que sim

Acho que nunca me atentei a isso no período de curso

Não me lembro.

sim

Sim

Conheço.

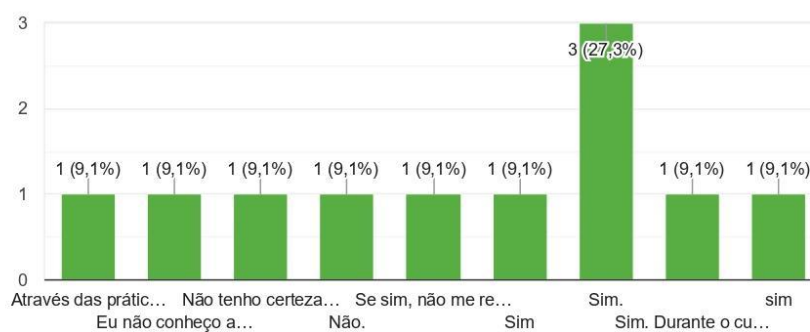
Não me recordo.

Sim.

Você teve contato com esses princípios durante o TTILS?

 Copiar

11 respostas



O que você aprendeu no curso sobre o Mundo do Trabalho e a atuação profissional do Tlsp? Ex.: oferta de trabalho, remuneração, carga horária, etc...

11 respostas

Aprendi sobre a remuneração por meio da tabela da Febrapils e que alguns lugares/pessoas ofertam valores abaixo da tabela (o que desvaloriza a prática profissional) e como cobrar a remuneração após a realização do trabalho. Aprendi sobre a questão do revezamento, pois o ideal é sempre trabalhar em dupla em função do cansaço corporal e mental, da ajuda com a troca de sinalização entre os profissionais atuantes (o que também não é respeitado em muitos espaços que querem somente um profissional por conta do custo) e do respeito pelo tempo de sinalização. Além disso, aprendi sobre a vestimenta, sobre a ética profissional e o respeito à pessoa surda, bem como sobre o sigilo e a imparcialidade nos assuntos interpretados e traduzidos em qualquer área que estivesse atuando, e também sobre o estudo prévio das traduções como a solicitação de material, a fim de obter conhecimento sobre os assuntos interpretados.

Não me lembro de muitos conteúdos que abordavam esses temas, me lembro alguma coisa sobre a tabela da Febrapils. Lembro também sobre os locais onde o Tlsp atua.

Que se cobra a hora cheia, sempre trabalhar em dupla, usar a tabela da febrapils como referência, etc.

Aprendi sobre orçamentos, vestuário, tempo de trabalho em dupla, posicionamento do intérprete dentre outras responsabilidades do intérprete.

Aprendi muito sobre os desafios que temos diariamente lá fora e como precisamos ser resilientes para nos ajustar ao cenário específico e também como a comunidade surda é muito mais profunda

O curso discutia bastante questões sobre oferta de trabalho, Remuneração e carga horária. Sempre enfatizando que deveríamos atuar eticamente nos ambientes e que buscássemos remunerações condizente com a qualidade do nosso trabalho outor ponto era que buscássemos orçar valores de acordo com a tabela definida pela febrapils.

Algumas coisas

Questões de ética, funcionamento de pagamento (mediante tabela), necessidade de apoio, várias áreas de atuação.

Sim. Durante as disciplinas, como a se Ética Profissional e as de práticas em contextos, sempre discutimos essas questões em sala de aula. As professoras constantemente apresentam experiências vividas, além de trazer profissionais de fora para palestras e oficinas tratando esses temas.

Que existe uma demanda crescente na área e uma regulamentação que nós orienta sobre a remuneração.

Durante as aulas, foram abordadas diversas informações sobre o mercado de trabalho, especialmente na área de tradução de Libras. Aprendi a organizar um orçamento, a negociar meus honorários e condições de trabalho, além de identificar as áreas da tradução em que tenho mais facilidade de ingresso, entre outros aspectos importantes.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Quais princípios educacionais foram importantes para a sua formação profissional?

11 respostas

A questão da ética profissional e o conhecimento sobre a cultura surda, sem dúvidas.

As disciplinas de Ética profissional, porque está muito relacionada com a prática profissional do Tlsp.

O curso ter um caráter bem prático ao longo de todo os semestres.

Sempre estudar mesmo depois de formada, me manter sempre em contato com a comunidade surda.

Acredito que a prática é fundamental, sem prática um curso desse tipo não seria possível, e apesar que mesmo com muita prática todo semestre se formam pessoas sem capacidade e que acabam queimando o filme dos outros profissionais

A gratuidade do ensino público e a garantia de qualidade do ensino.

Educação de qualidade e totalmente gratuita

Prática profissional mediante contato com a comunidade externa.

Assistência estudantil: na época eu recebia um salário muito baixo e precisava desse apoio. Foi muito importante para me manter no curso. Extensão: foi através de um edital que pude criar um projeto que existe até hoje. Autonomia e democracia: sempre presentes nas discussões do curso e aulas, participei da fundação do grêmio estudantil na instituição e sempre fui ativa nas atividades do campus.

Ser íntegro e respeitoso.

Diálogo com as questões atuais sobre a área de tradução de Libras.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Depois de formado no TTILS, você seguiu seus estudos em outro curso no IFRS?? Se sim, qual curso, campus e por quê?

11 respostas

Não.

Sigo estudando na Unioeste, letras libras- português, licenciatura, com ênfase em literatura brasileira e surda. Por ser outro curso, mais completo e outra enfase.

Não, segui para a graduação na UFRGS

Depois que me formei já iniciei minha atuação profissional até os dias de hoje, atualmente sou intérprete contratada pelo Campus do curso. Também nesse período acabei ingressando no curso de Direito do qual atuo hoje

Sim, segui na minha outra formação dentro do curso Tecnólogo em Produção Multimídia pelo iFRS campus alvorada.

Não

Processos Fotográficos e Produção Multimídia (campus Alvorada), Panificação (campus Porto Alegre)

Eu comecei o curso de Produção Multimídia no mesmo campus (Alvorada) cerca de um semestre após minha formação. No entanto, ao me mudar de cidade e estado abandonei o curso. Hoje estudo em outra instituição.

Não, não fiz outro curso.

Atuação Profissional



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você já trabalhou em outra/as área/as antes do Tlsp? Qual/quais?

11 respostas

Sim, no magistério estadual.

Sim, como técnica em segurança do trabalho e áreas comerciais ou administrativas.

Professora e assistente de biblioteca.

Já como auxiliar administrativo, manicure e design de sobrancelha

Jurídica

As minhas atuações profissionais anteriores foram Atendente de Telemarketing e Carregador.

Sim Bióloga e professora

Sim, docência particular e tradução.

Já atuei um pouco no contexto artístico, mas percebi que não é algo que pretendo fazer. Eu atuo e pesquiso o contexto jurídico, e também atuo no contexto educacional.

Sim, em vendas e transporte.

Sim, indústria e docência de idioma.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Depois de formado no IFRS Campus Alvorada, você atua profissionalmente como Tradutor e Intérprete de Libras? Onde?

11 respostas

Atuei. Agora, não trabalho mais na área.

Sim, no Centro Universitário CESUCA em cachoeirinha e faço trabalhos de freelance.

Não

Sim, como free em eventos

Sim. Tenho muita experiência em grandes eventos, área tecnológica, Summits dos mais diversos, treinamentos, experiência em interpretação de fábricas, feira do livro, teatro, área jurídica em audiências de tribunais, no sistema S de produção, em sala de aula tanto em cursos técnicos, graduação, mestrado, pós, ensino médio e fundamental, creches etc. Também tenho muita experiência com tradução, edição, filmes e curtas, propaganda política etc

Não atuo.

No momento trabalho em escola de surdos como professora e eventualmente participo em concursos públicos como TILSP, anteriormente trabalhava na CIL- Alvorada

Atuo esporadicamente. Último trabalho foi uma oficina de fotografia realizada no CEU das Artes em Alvorada.

Sim. Atualmente sou tradutora e intérprete de Libras no IFSC - Florianópolis.

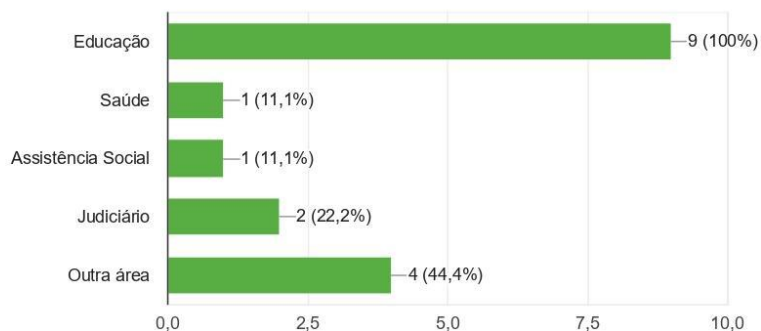
Sim, trabalhei no IFRS, no IPA, na rede do sistema S.

Sim, em um Centro Universitário de Cachoeirinha.

Qual a área de atuação?

 Copiar

9 respostas



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

No item acima, se você optou em 'outra área', qual seria?

4 respostas

Eventos diversos

Acabei já citando na outra pergunta

Audiovisual

Atuo na esfera pública também como intérprete, portanto, exercendo um tipo de tradução que é a comunitária.

Depois de formado você continuou no seu emprego, conciliando com a nova formação, ou trabalha exclusivamente como intérprete de Libras?

10 respostas

Quando eu atuei, conciliei 40h de intérprete com 27h de magistério.

Somente como intérprete de Libras.

Não, fiquei só como intérprete

Trabalho atualmente exclusivamente como intérprete de Libras

Não atuo como intérprete de Libras.

Depois de formada mudei de área indo para educação de surdos

Não.

Inicialmente eu continuei no emprego antigo e conciliava com atuações na área até fazer minha transição de profissional. Isso levou um ano para se concretizar. Hoje atuo exclusivamente com a Libras.

Iniciei primeiro somente como intérprete depois nas escolas de surdos.

Exclusivamente como intérprete de Libras.



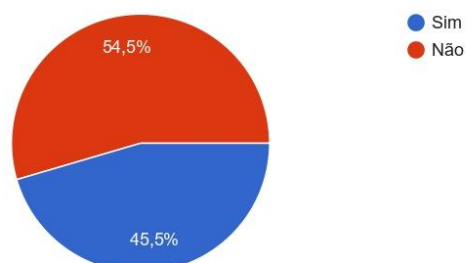
22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Atua ou já atuou profissionalmente como Tradutor e Intérprete de Libras no IFRS?

 Copiar

11 respostas



Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes no IFRS

Ano de atuação?

5 respostas

De 2019 a 2021.

2019 até 2022

Desde que me formei até os dias de hoje

2022 - 2023

2017 até 2021

Qual a carga horária semanal?

5 respostas

40h.

Trabalhei como 40 pelo contrato e 20 horas terceirizada.

+- 12 horas por dia

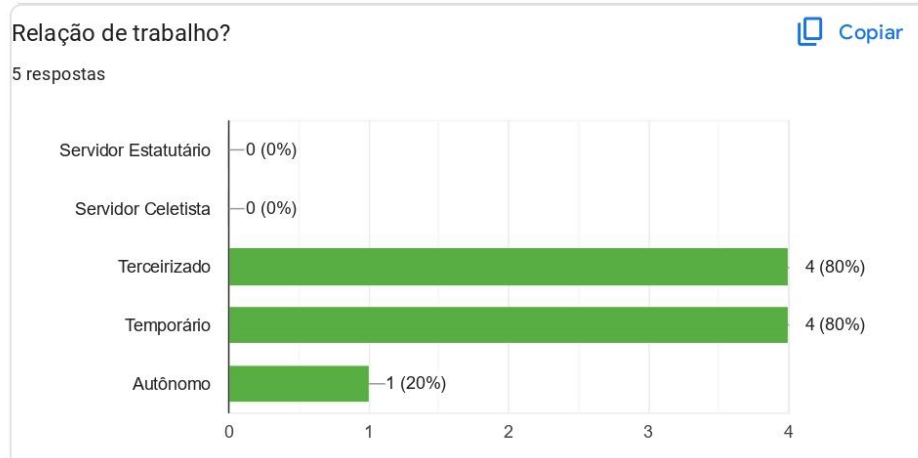
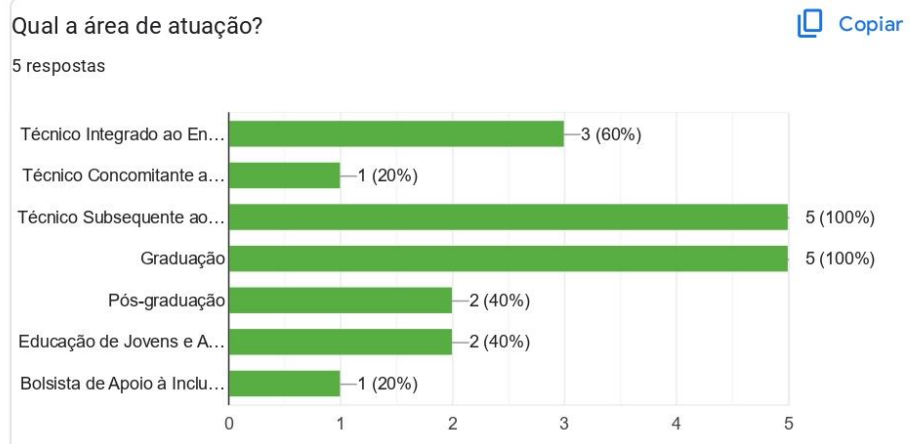
20H

40h



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...



Sobre a prática profissional:



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você se sente reconhecido na sua prática profissional?

10 respostas

Naquele momento de atuação, não. Inclusive, houve abuso moral e psicológico por parte da chefia imediata da época.

Sim.

As vezes sim, as vezes não depende do ambiente

Atualmente sim

Nao me vejo apto a responder essa pergunta.

um pouco

Acredito que não atuo o suficiente na area para isso.

Depende do espaço onde eu estiver. Já atuei em lugares onde não me senti reconhecida, e percebi que é assim na maioria deles. Atualmente estou em um lugar onde trabalho com qualidade e recebi um salário justo, mas ainda há questões a resolver. Por tanto, de modo geral, acredito que a melhor resposta seja não.

Ainda falta bastante reconhecimento da profissão.

Em alguns aspectos, sim; em outros, nem tanto. Sinto que sou valorizado por pessoas que admiram e têm interesse na área, e isso é gratificante. No entanto, ainda há desafios em termos de remuneração justa, carga horária adequada e condições de trabalho favoráveis. Como categoria, ainda temos avanços importantes a conquistar.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você acha que qualificação é importante para o reconhecimento do profissional TILSP? Por quê?

11 respostas

Acho. Infelizmente, só é valorizado quem tem graduação, pós ou é nomeado no cargo. Servidor temporário é desvalorizado e, terceirizado, é pior ainda (aqui escrevo em referência ao tempo que atuei no Ifrs).

Com certeza, porque A qualificação é essencial para o reconhecimento de um profissional TILSP, pois garante sua competência técnica, aumenta sua credibilidade e confiança no mercado, valoriza seu trabalho, e assegura a qualidade e precisão na comunicação, fundamental para a inclusão social da pessoa surda. Além disso, a qualificação pode ser exigida por normas legais e regulatórias.

Sim, pois é uma parametro de qualificação como em qualquer outra profissão

Com toda certeza, intérpretes que pensam e refletem sobre sua prática entregam um trabalho de mais qualidade e por consequência é mais reconhecido

Com certeza, precisamos de gente qualificada de verdade

A qualificação se faz necessária para atuar com segurança pois o profissional sem qualificações pode trazer prejuizos ao sujeito surdo em suas atuações.

sim muito importante

Atualmente acho que não, pois devido aos problemas sobre a regulamentação da profissão, ainda permenece o tempo de atuação como principal fator.

Certamente. A qualificação é necessária para que possamos aprimorar nosso trabalho, desenvolver competência tradutória e linguística. No contando, não acredito que seja o único caminho. Ha excelentes profissionais atuando em espaços que não reconhecem seu trabalho, eu já estive nesses lugares e sei que posso estar novamente. São necessárias políticas de tradução institucionais.

Sim, nós torna mais profissionais.

Com certeza. A qualificação permite ao profissional fundamentar seu ponto de vista com bases teóricas e científicas, quando necessário, o que fortalece sua credibilidade. Além disso, aprimora a qualidade do trabalho realizado, contribuindo para um reconhecimento mais sólido.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você acha que ainda existe uma cultura assistencialista na sua área de atuação? Por quê?

11 respostas

Com certeza! Porque o surdo é sempre visto como incapaz pelos ouvintes, e há muito intérprete que, na área educacional, "ajuda" mais do que deveria o sujeito surdo.

Sim. Porque a cultura assistencialista ainda existe na área de atuação de profissionais de Língua de Sinais porque muitas vezes a surdez é vista apenas como uma deficiência, o que leva à ideia de que as pessoas surdas precisam de "ajuda", e não de inclusão plena. Além disso, a falta de acessibilidade e o desconhecimento sobre a Língua de Sinais reforçam essa visão. O ideal é que a surdez seja reconhecida como uma identidade cultural, e que a abordagem seja focada em garantir direitos e autonomia, não em "assistir" ou "ajudar".

Sim, por falta de reconhecimento do profissional, da Libras, da cultura surda, e de todo um contexto

Com certeza, pois ainda há pessoas trabalhando como voluntários para empresas e instituições que poderiam pagar pelo serviço de tradução de qualidade

Sim! Sou contra esse tipo de pensamento e sempre defendo que somos profissionais, uma área profissional como qualquer outra, mas faço trabalho voluntário no grupo ELO de atenção à adoção, porém sou voluntária lá pois encaixa na minha agenda geral e é um tema que eu particularmente quero aprender muito mais

Sim, muitos TILSP que estão no mercado de trabalho atuam com essa mentalidade. Dificilmente você consegue encontrar intérpretes que atuem de maneira profissional sem deixar os sentimentos intervirem na sua atuação.

Sim, Muitos surdos acham que temos que trabalhar de graça para eles

Acredito que sim, por pessoas de fora da comunidade surda. Que desvalorizam o trabalho do TILSP.

Certamente. Ainda há colegas e outros profissionais com os quais nós relacionamos que infelizmente ainda possuem essa perspectiva.

Em alguns lugares sim, porque acreditam que é a melhor forma. Mas eu discordo porque os surdos precisam ser independentes, e não sempre depender dos ouvintes para procurar as informações ou formação.

Sim, acredito que ainda exista uma cultura assistencialista na área, principalmente porque há pessoas que continuam a acreditar que surdos não são capazes de exercer determinadas atividades ou funções. Esse tipo de visão limita a autonomia dos surdos e reforça o assistencialismo.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

O que você entende por Trabalho?

11 respostas

Entendo que trabalho seja a atividade em que eu produzo e ofereço algo e, em troca, sou remunerada para poder sustentar-me.

Trabalho é a forma de conseguir realização profissional e sustento.

Cumprir uma determinada carga horária exercendo a função que fui designada

É força de trabalho prática e ou intelectual que recebe dinheiro em troca.

Tudo o que me comprometo a realizar com responsabilidade

Trabalho esta vinculado ao ato de exercer uma função remunerada estando dispostos a seguir regras dentro de uma determinada area.

Algo que fazemos e somos remunerados para isto.

Atividade remunerada em determinado campo de atuação.

Trabalho é uma atividade humana que pode ser física e intelectual, que gera serviço/produto.

É necessário para nós manter na sociedade onde vivemos, porém o profissional precisa gostar do que faz, caso contrário se torna frustrado.

Exercício de determinadas atribuições em troca de um pagamento.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

O que você entende por Classe Trabalhadora?

11 respostas

Entendo que seja um grupo de pessoas que, assim como eu, produzem e oferecem algo e que em troca, também são remuneradas para poder suprir suas necessidades vitais e básicas.

São pessoas que dependem do seu trabalho assalariado para se sustentar.

São as camadas sociais da força de trabalho

Pessoas que trocam sua força de trabalho por remuneração

Todos que não são líderes ou chefes

A classe trabalhadora é um grupo que exerça funções remuneradas e que estejam disponíveis a seguir regras dentro de uma determinada área.

Um grupo que trabalha.

Parcela da população que necessita trabalhar para ter formas de suprir as suas demandas.

A classe trabalhadora é mais ampla, pois trata do grupo de pessoas que trabalham. Ou seja, aquelas que exercem alguma atividade como resumi anteriormente.

São todas as pessoas que vendem sua força de trabalho.

Entendo que são grupos de pessoas aproximadas pela semelhança em suas área de atuação profissional.

Você se sente pertencente à classe trabalhadora?

11 respostas

Sim

Sim.

Sem dúvidas.

Sim! Porque dependo do meu trabalho para sobreviver.

Sim

Atualmente atuo como bolsista dentro da minha instituição. Aceito as regras e sou remunerado por este trabalho portanto me enquadro dentro deste grupo.

Sim.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você acha que o TilsP é necessário ao modo de produção capitalista? Por quê?

10 respostas

Infelizmente, sim. Porque o mundo é capitalista, essa é a base da nossa economia.

Sim! Porque para os surdos participar da sociedade de forma plena, participar ativamente e movimentar o mercado de trabalho, o TilsP é necessário.

Sim, por que é uma profissão importante

É sim, não que isso seja o ideal pois exercemos um trabalho que deveria ser política pública.

Acredito que vivemos em um mundo capitalista, dessa forma se torna necessário fazer parte do modo de vida ao redor, mas sim! Inclusive temos muita competitividade, baixa remuneração e a mentalidade de que somos todos concorrentes, raramente vejo o contrário

O TilsP é formado com o foco na acessibilidade de diversas áreas portanto acredito que sim é necessário ao modo de produção capitalista.

Em parte, pois possibilita a total participação da comunidade surda no sistema capitalista.

Certamente. Esse profissional garante acessibilidade linguística para outras pessoas que também trabalhadores ou futuros trabalhadoras. Esse acesso serve para incluir essas pessoas socialmente, na escola e na atividade laboral também.

Sim, porque é necessário a acessibilidade.

Não sei apinar.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

A oficialização da profissão do Tilsp ocorreu em 2010. Ou seja, é uma profissão recente. Como você vê a terceirização da profissão e a flexibilização das relações de trabalho após a reforma trabalhista?

10 respostas

Uma grande falta de respeito, desvalorização e sacanagem com os profissionais da área.

Não sei muito a respeito, mas preferia que tivesse mais concursos e cargos fixos.

É precarizado pois os intérpretes não tem amparo financeiro, férias, e benefícios. Mas entendo que se fez necessário pela falta de vagas com boa remuneração e condições de trabalho que ironicamente posso dizer que em alguns casos é análogas à escravidão oque é lamentável

Horível. Qualquer empresa pega qualquer profissional e coloca em uma sala de metrado pra trabalhar, o que acaba prejudicando nossa categoria como um todo

Eu vejo tudo isso como um prejuízo a todo e qualquer profissional que precise atuar dentro desses formatos. Pois não leva em conta o humano que existe por trás dessas profissões.

Acredito que o trabalho terceirizado custe menos para uma empresa de grande por isso, por isso eles optam pelo mais barato.

Acredito que, como outras profissionais consideradas "dispensáveis", o tilsp acaba tendo que justificar constantemente o seu papel.

Eu percebo que a terceirização foi bastante prejudicial para a classe trabalhadora como um todo, pois as pessoas perderam direitos trabalhistas importantes e/ou precisaram se sujeitar a baixos salários e alta carga de trabalho.

Infelizmente a terceirização precariza os trabalhadores na grande maioria das profissões.

Sou a favor do vínculo de trabalho formal e direto, sem a necessidade de terceirização. Isso possibilita uma relação mais próxima entre o intérprete e a empresa, favorecendo melhores condições de trabalho e uma maior valorização do profissional.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

A oficialização da profissão do Tilsp ocorreu em 2010. Ou seja, é uma profissão recente. O que você pensa do trabalho autônomo do Tilsp?

11 respostas

Difícil, pois o profissional precisa sempre estar atento aos lugares/eventos/feiras, em fim, para poder trabalhar e ter seu salário.

Acredito que o trabalho autônomo oferece uma faixa mais atrativa do que as vagas de trabalho fixo que estão sendo ofertadas.

Vi algumas discussões a respeito e achei confuso, pois mesmo quem atua não sabe o que é permitido ou não, a exemplo do mei.

Acho que frente a nossa realidade, é o que temos ainda que não seja o ideal.

O trabalho autônomo é a única alternativa viável de trabalho digno já que a terceirização ganha cada vez mais espaço e os concursos acabaram

O trabalho autônomo garante uma maior estabilidade financeira ao profissional.

Precisamos melhorar muita coisa.

O trabalho autônomo permite que o profissional determine os aspectos relacionados à sua atuação. No entanto, isso pode ocasionar a inconstância que determina o trabalho autônomo

É bastante discutível. Eu conheci profissionais autônomos que possuem uma renda melhor do que a de profissionais que estão CLT terceirizados. Acredito que muitos precisaram recorrer a estratégias para compensar os baixos salários.

É necessário porque não há esse cargo em todas as empresas que há surdos..

Não sei opinar.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Como você analisa o mundo do trabalho (mercado de trabalho) hoje? O que se espera do trabalhador?

11 respostas

O mercado de trabalho é injusto e explorador, sugando o trabalhador para que ele produza cada vez mais, mas pagando menos, privando-o do acesso ao descanso e ao lazer, adoecendo-o .

Vejo que o mercado está cada vez mais competitivo e por isso o trabalhador precisa estar mais atento aos acontecimentos na área e está sempre se atualizando.

Não sei.

Muitas exigências de qualificação, com remuneração baixíssimas. O mundo do trabalho exige que o funcionário esteja disponível sempre ou seja não tem vida, seja bom em tudo e seja proativo. Isso de certa forma de reflete na nossa área pois se exige que o intérprete seja bom em tudo e atue desde a área médica, assistencial, educacional, eventos e cerimônias e tudo isso pagando uma misericórdia pois empresas participam de licitações arranjadas que em sua maioria ganha a empresa de menor valor.

Em geral muito trabalho e pouca valorização

O mercado de trabalho está limitando o trabalhador. Fazendo com que ele atue quase que, o tempo integral do seu dia para conseguir viver bem.

Na nossa área hoje em dia está mais procurado devido as leis obrigarem a presença do TILSP porém a valorização é pouca

Acredito que se espera muito sem o investimento necessário pra isso

O trabalhador é muito cobrado em relação a carga horária e produção. Porém, nem mesmo um salário bom é capaz de compensar tanto esforço. Muitas pessoas tem chegado ao limite, tanto que discussões sobre Burnout começaram a crescer. É necessário questionar a forma como trabalhamos e exigir pelos direitos que perdemos.

Infelizmente o mundo do trabalho cada vez mais está precarizado. Espero que melhore futuramente.

Eu percebo que há uma ascensão para nossa área de atuação no mercado de trabalho, uma vez que os próprios surdos estão ocupando mais lugares na sociedade.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você gostaria de ser um profissional tradutor-intérprete de Libras concursado? Por quê?

11 respostas

S eu ainda estivesse atuando, sim. Pela garantia da estabilidade no cargo e, principalmente, pela garantia financeira.

Sim, pela estabilidade profissional. Porque se você é concursado tendo surdo ou não você não vai ficar desempregado.

Não sei se gostaria. Mas se buscasse isso seria pela estabilidade

Sim, gostaria desde que o currículo fosse padronizado e que os concursados fossem mais abertos as questões dos terceirizados

Sim, estabilidade financeira e qualidade de vida melhor

Um inteprete concursado tem uma estabilidade financeira por este motivo eu e muitos profissionais gostaríamos de ser concursado.

Sim pela estabilidade

Pela estabilidade que o serviço público traz no Brasil

Acredito que sim. Hoje essa é a minha meta. O concurso para essa categoria pode apresentar uma estabilidade importante (que não existe no trabalho terceirizado), salário mais justo e melhores condições de trabalho. No entanto, o Tlsp se encontra no quadro técnico, que diferente do docente, não possui uma possibilidade muito grande de crescimento na carreira, nem mesmo no serviço público. Alguns profissionais estão optando por empreender, o que também pode ser um caminho muito interessante, mas com o qual não me identifico.

Não, porque atuo nas escolas.

Eu sou concursado no município de Gravataí. Foi um desejo pela estabilidade que o cargo me dá, mas não pela remuneração recebida. Inclusive, acho que a remuneração é muito abaixo do que se espera.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você teria algo para compartilhar sobre a sua formação no curso que não foi contemplado nesta pesquisa?

9 respostas

Não.

Não.

Não

Não

Como fui da segunda turma, acredito que faltaram mais práticas.

A possibilidade de conhecer espaços como saídas de campo, foi muito importante na minha formação. Viajar para participar de eventos, ou até mesmo ir a palestras em alguma universidade próxima... Esses momentos de ação fora do campus foram essenciais. Eu citaria também a importância das atividades práticas realizadas no curso. Compreendo que existem outros que não exploram a prática, mas acredito que ele faça toda a diferença na formação e na conscientização sobre a própria prática, sobre o próprio trabalho, pois é a partir das práticas profissionais que muitos alunos desenvolvem suas primeiras experiências, noção de trabalho em equipe e coletividade, primeiros desafios, entre outros.

Um ponto importante que a formação me proporcionou foi a possibilidade de Network com colegas de curso, que logo mais passaram a ser colegas de profissão.



22/04/2025, 11:48

PESQUISA: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO TR...

Você teria algo para compartilhar sobre a sua inserção no mundo do trabalho após a formação no curso técnico que não foi contemplado nesta pesquisa?

9 respostas

Não.

Não

Sim. Assim como em qualquer outro lugar, o profissional intérprete precisa ser valorizado, respeitado, bem remunerado e ter garantia de estabilidade profissional.

Acho que a realidade de intérpretes concursados é muito distante dos que fazem trabalhos frees , ALGUNS (porque alguns, em especial os intérpretes do instituto de letras são incríveis e nos acolhem e apoiam) parecem viver em uma bolha e criticam os colegas frees quando na verdade as realidades são diversas. E muitos intérpretes que eu conheço inclusive, trabalham para pagar contas básicas como luz e água e alimentação de casa.

Não .

Acredito que no mercado eu possa ter me surpreendido com uma realidade diferente da que imaginava. Existem pessoas importantes na área, com bastante formação e contribuição acadêmica, mas que também tratam os profissionais Tilsp como se fossem de uma classe inferior. Não sei que nome dar ao fenômeno, mas algo acontece até mesmo dentro da área da Libras, onde docentes e técnicos reproduzem uma hierarquia que precisa ser problematizada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários



APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

Avaliação do Produto Educacional

Prezado/Prezada Tilspegresso(a) do IFRS Campus Alvorada:

O Mestrado Profissional, diferente do mestrado

acadêmico, visa capacitar os futuros profissionais para que estes colaborem com o desenvolvimento do país nos diversos campos, como educação, cultura, saúde, por exemplo. O Produto Educacional (PE), que é um dos requisitos do mestrado profissional, é o resultado do que foi pesquisado durante o mestrado,

articulando teoria e prática. Existem diversos tipos de PE, como materiais textuais, materiais audiovisuais, formações presenciais, formações EAD, jogos, games, etc. Optamos, como produto educacional, a Sequência Didática (SD), pois tínhamos como proposta inicial a formação presencial de 4h com os estudantes do TTILS; no entanto, não foi possível realizá-la. Salientamos, que o PE é um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica. Este formulário tem, portanto, a finalidade de avaliação e validação do Produto Educacional, intitulado como: **"PARTE-TOTALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DOS INSTITUTOS FEDERAIS: a sequência didática do Circuito de Cultura para a formação integral"**. O TTILS tem a prática como eixo principal do currículo. Mas para conhecer a realidade na sua complexidade histórica é necessário superar o aparente e o imediato e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana.

O tema proposto na Sequência Didática aborda os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): "o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico" e foi pensado inicialmente para ser aplicado com os estudantes do Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada na perspectiva da formação humana integral, a partir do segundo semestre do curso. O objetivo desta SD é contribuir para a formação da consciência política e crítica dos educandos e futuros profissionais tradutores-intérpretes de Libras, indo ao encontro, portanto, da lei de criação do IF's que tem como base a formação omnilateral, pois visa: "o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória" (MEC, 2014), articulando-se "com ações de desenvolvimento territorial sustentável e orientando-a para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados" (MEC, 2014).

As perguntas a seguir não são obrigatórias, mas são importantes para a validação do PE. Contamos com sua avaliação sobre a aplicabilidade do produto educacional. Sua identidade será mantida em anonimato, tendo sua privacidade respeitada e haverá sigilo durante toda a pesquisa.

Dúvidas: e-mail: taina.nns@gmail.com ou telefone: (51) 99891-5622

Agradecemos a atenção e a disposição de vocês ao avaliar/validar este Produto Educacional. Forte abraço!

* Indica uma pergunta obrigatória

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-oBVUJnoFQHoVTwx3DDMSmmErt-v3k8/edit>

1/6

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

1. Nome

2. E-mail *

3. Você achou o Produto Educacional atrativo visualmente?

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo

4. Sobre a relevância do Produto Educacional:

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-oBVUJnoFQHoVTwx3DDMSmmErt-v3k8/edit>

2/6

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

5. O que você achou do conteúdo do Produto Educacional?

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo
 Outro: _____

6. O que você achou da metodologia do Produto Educacional?

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo
 Outro: _____

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-cBVUJnoFQHoVTwx3DDMSnmErt-v3k8/edit>

3/6

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

7. O Produto Educacional tem uma linguagem acessível?

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo
 Outro: _____

8. A sequência didática contribuiu para o aprendizado dos estudantes sobre o mundo do trabalho na era da mundialização do capital a partir dos princípios da EPT?

Marque todas que se aplicam.

- Ruim
 Regular
 Bom
 Muito bom
 Ótimo
 Outro: _____

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-cBVUJnoFQHoVTwx3DDMSnmErt-v3k8/edit>

4/6

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

9. A sequência didática pode ser aplicada pelos docentes do curso?

Marque todas que se aplicam.

Ruim

Regular

Bom

Muito bom

Ótimo

Outro: _____

10. Você, que já foi estudante do TTILS do IFRS Campus Alvorada, acha que essa proposta de PE pode ser um diferencial na formação da consciência política/crítica do futuro trabalhador tradutor-intérprete de Libras?

11. Quais aspectos deste produto educacional você considera importantes ou relevantes para a formação dos estudantes?

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-cBVUJnoFQHoVTwx3DDMSmmErt-v3k8/edit>

5/6

16/05/2025, 14:32

Avaliação do Produto Educacional

12. Você tem alguma sugestão ou crítica sobre o Produto Educacional?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1o-EyCgYk-eKD-cBVUJnoFQHoVTwx3DDMSmmErt-v3k8/edit>

6/6